ANNO XXXVI. NUMERO 2. TERÇA FEIRA 3 DE JANEIRO DE 1860.

Por tres mezes adiantados 5$000.
Por tres mezes vencidos 6$000.

Por anno adiantado 19$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO NORTE.

Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Piauhy, o Sr. João Fernandes de Moraes Junior; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JANEIRO.
2 Quarto crescente as 11 horas e 30 minutos da manhãa.
10 Lua cheia aos 53 minutos da manhãa.
16 Quarto minguante as 6 horas e 56 minutos da tarde.
24 Lua nova as 3 horas e 27 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.
Primeiro a 1 hora e 42 minutos da manhãa.
Segundo a 1 hora e 18 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
2 Segunda. S. Isidoro b. m.; S. Aregeo m.
3 Terça. S. Aprigio b. de Beja; S. Antero p. m.
4 Quarta. S. Tito discipulo de S. Paulo.
5 Quinta. S. Simeão Estellita; S. Emiliana v.
6 Sexta. ✠ Dia de Reis; S. Epifania.
7 Sabbado. S. Theodoro Monge; S. Telminio.
8 Domingo. S. Lourenço Justiniano.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, 2 de janeiro de 1859.

ORDEM DO DIA N. 336.

Havendo o Sr. capellão alferes da repartição ecclesiastica do exercito padre Antonio da Cunha Figueirêdo sido designado em ordem do dia do quartel general do exercito sob o n. 162 para fazer o serviço no 8º batalhão de infantaria, e achando-se por tal modo vaga a capellania da fortaleza do Brum, que era por este Sr. capellão exercida, o tenente-general commandante das armas nomeia para substitui-lo interinamente na referida capellania o Sr. capellão alferes (reformado padre Joaquim Mauricio Wanderley. O mesmo tenente general determina que, a contar do dia 31 de dezembro proximo findo se considere desligado do batalhão 10. de infantaria o Sr. capellão addido padre Manoel Thomaz da Silva, que n'esse mesmo dia embarcou para a côrte com destino a reunir-se ao batalhão 2º de artilharia apé em o qual foi mandado servir, e que n'esta data fique addido ao 9º de infantaria o Sr. padre capellão Cunha Figueirêdo, emquanto não segue para o seu destino. Declara finalmente, que em virtude de autorisação conferida pela presidencia em officio de 29 do citado mez de dezembro, foi no dia 1º do corrente dado por findo o contrato celebrado com o Dr. em medicina Manoel Enedino de Rego Valença visto ser na actualidade dispensavel o serviço medico-militar, que estava prestando na guarnição d'esta provincia

Assignado.—*José Joaquim Coelho.*

Conforme.—*Horacio de Gusmão Coelho*, alferes ajudante d'ordens.

EXTERIOR.

Lisboa 29 de novembro de 1859

Os embaraços que ao principio suscitára a escolha feita pelo principe de Cariguan, do commendador Buoncompagni, para a regencia da Italia Central parecem hoje vencidos.

Um dos orgãos semi-officiaes do governo francez assevera que o gabinete sardo deu ácerca do caracter e objecto dessa designação, explicações que satisfizeram o governo francez. Nada será alterado pelo facto da regencia de M. Buoncompagni, porem a ordem poderá ser mantida com mais unidade até a deliberação que o congresso houver de adoptar.

Ficam de pé todas as questões; a regencia não prejudica nenhuma; não é mais do que uma garantia dada á causa da ordem.

O gabinete de Turim vai pois, ao que parece, ratificar a escolha feita pelo principe de Saboia Carignan.

Esta medida comprehendida e tomada sob o seu verdadeiro aspecto por uma e outra parte, só encontraria embaraços se os povos se recusassem a ratifica-la.

Ja sabemos que Parma, Modena e as Romanias adheriram a ella.

Verdade é que um despacho telegraphico nos annunciou um protesto por parte da Toscana, mas ha todos os indicios para julgar esta informação erronea ou exagerada

Effectivamente, lê-se no *Espero*, que os deputados toscanos foram recebidos em 17, pelo principe de Carignan e por M. Buoncompagni, e que se mostraram satisfeitos pela delegação dada a este ultimo.

Por outro lado uma carta de Florença assevera que os obstaculos que a nomeação de M. Buoncompagni encontrára no seio do governo toscano, procediam, tãosomente, de uma dissenção pessoal sem gravidade alguma.

Tudo nos leva a crer que essa dissenção cessará breve, e que n'uma questão de ordem publica a Toscana não quererá separar-se dos outros estados da Italia Central.

Quanto mais se aproximar o dia da reunião do congresso, tanto mais devem esses estados ter a peito manterem a attitude que lhes grangeou tantas sympathias. Nada ha que coadjuve mais a verdade do que a serenidade: é o melhor meio de a dar a conhecer, e cada um d'aquelles estados tem o maior interesse em que o congresso saiba todas as verdades.

Seja qual for o juizo que se forme ácerca da conducta das Romanias, ninguem ousará negar a moderação de que sempre se inspirou o seu governo.

Temos á vista uma nova nota-circular que aquelle governo dirigio, no 1.º de novembro, aos seus agentes no estrangeiro. É um memorial sobre a situação actual, mui claro, mui completo e cujos argumentos nos parecem de natureza a fixarem particularmente a attenção das potencias. Não nos é possivel publicar este documento *in extenso*, comtudo reproduziremos as principaes passagens.

O *Espero* de Turim, depois de dar conta da conversação que teve lugar entre o general Garibaldi, el-rei, os ministros e o commendador Buoncompagni, accrescenta:

« Ao que parece, o motivo da vinda a Turim do general era o de conseguir que o rei aceitasse a sua demissão e a do seu estado-maior, para facilitar e simplificar a organisação do exercito da Italia Central, dando-lhe mais unidade. O rei, depois de o elogiar por este acto de abnegação, accedeu a seus rogos, não sem primeiro alcançar a segurança de que o valoroso general não recusaria os seus serviços á patria, se a hora do perigo de novo soasse. Affirma-se que o rei o não deixou partir sem nomea-lo seu ajudante de campo. O commando em chefe do exercito da Italia Central será dado ao general Fanti. »

A noticia da demissão do general Garibaldi é confirmada pela *Stafetta*.

El-rei Victor Emmanuel assignou, no dia 15, um decreto que autorisa o emprego de 40 milhões de francos para trabalhos immediatos de fortificações em Lonato, em Pizzighettone, em Cremona e em Pavia

O *Tempo* assevera que o exercito da Italia Central é elevado a 46,000 homens: 22,000 serão fornecidos pela Toscana; 12,000 pelas Romanias, e 12,000 por Modena e Parma.

Este exercito compor-se-hia da seguinte forma: 21 regimentos de linha, 12 batalhões de atiradores, 5 regimentos de cavallaria, 12 baterias de campanha e 3 batalhões de engenharia.

General em chefe, Enrico Fanti, coronel, chefe d'estado maior, Carlo Mezzacapo; diversos corpos estão ás ordens dos generaes Ribotti, Roselli, e do coronel Steffanini.

A *Opinione* de Turim reproduz uma ordem do dia que o general Fanti dirigio, em 12 de novembro, aos soldados do exercito da Italia Central que iam tomar os seus quarteis de inverno. Extractamos d'essa ordem do dia a seguinte passagem:

« Aproveitemos o inverno para nos instruirmos e aperfeiçoarmos com uma vontade firme, serena e rasoavel.

« E assim os inimigos internos e a opressão externa nos acharão no dia da lucta tão aguerridos como as antigas legiões de nossos pais, e a Europa admirando a nossa constancia, respeitará o solo que nos deu o ser, esse solo tantas vezes assolado pela dominação estrangeira, ou por culpa nossa. E vós, jovens soldados, que assim como eu, quereis a liberdade da patria, que amais o nosso valoroso rei Victor Emmanuel II, e que anciosos aguardais o dia da nnião, que deve facilitar só ella, e tornar possivel a nossa emancipação do jugo estrangeiro, — imaginae qual o prazer que sentireis ao regressardes então ao seio de vossas queridas familias, dizendo-lhes com orgulho: « Eis-ahi o fructo da nossa constancia, da nossa paciencia, e do nosso valor! »

Sabemos positivamente, que no dia 21, o governo francez dirigio ás potencias européas o convite de tomarem parte no Congresso. A *Patrie*, d'onde extrahimos esta nova, accrescenta que a nomeação de Buoncompagni a regencia dos ducados, longe de augmentar as difficuldades que se tinham opposto á reunião do Congresso, torna pelo contrario essa reunião mais certa.

A delegação da regencia a Buoncompagni reserva ao Congresso europeo a plenitude dos seus direitos.

(*Jornal do Commercio* de Lisboa).

1 de dezembro.

A assignatura do tratado de Zurich, e as eventualidades, que d'elle podem ser consequencia, inspiram ao *Invalido Russo* as seguintes considerações:

À assignatura de um tratado de paz constitue sempre um acontecimento feliz para os povos. O commercio e a industria, compromettidos pela guerra, reflorecem. Os habitantes dos paizes que foram theatro das hostilidades, entregues á contribuição já pelos inimigos, já pelos proprios compatriotas, descançam das suas incessantes apprehensões. Os proprios soldados, que antes da campanha desejavam tão vivamente a guerra, consideram-se felizes pela conclusão da paz que os leva de novo á sua patria.

« Em uma palavra, a paz é uma união de alegria e de felicidade universal. Qual é, pois, o singular acaso que faz com que a conclusão do tratado de paz de Zurich não tem causado a menor alegria na Europa? Teem decorrido mais de tres mezes que se assignaram os preliminares de Villafranca, e as interminaveis deliberações da conferencia de Zurich não excitaram a menor impaciencia, e a noticia de haver sido assignado o primeiro exemplar do tratado não produzio em ponto algum a menor satisfação particular. Pelo contrario, a opinião publica aspira mais do que nunca pela convocação do congresso europeu.

« A Inglaterra, cuja politica pessoal e egoista tem sempre alienado a opinião na Europa, tornou-se subitamente objecto da sympathia geral, porque se levantou contra as condições do tratado, e recusa tomar parte no congresso para as confirmar. Ha de ser muito curioso ver como este debate acabará, e qual o systema que ha de ser adoptado.

« Mas de qualquer lado que se decida essa victoria diplomatica, a opinião publica está convencida de que o tratado de Zurich não offerece a menor garantia de duração e solidez, e é esta a razão da indifferença geral a este respeito. Effectivamente, o futuro não faz mais do que presagiar discordia e conflictos politicos na Italia. Quer-se assegurar a independencia politica d'aquelle paiz por meio de uma confederação: mas uma semelhante solução não faz mais do que complicar a situação.

« Não será, com effeito, uma extraordinaria contradicção querer fazer o papa chefe temporal de uma confederação politica, no momento mesmo em que a opinião publica na Europa reclama a separação completa dos poderes temporal e espiritual? Em virtude de que, exemplo historico se imagina que uma confederação de povos é uma garantia de força e de prosperidade para os estados? A historia antiga mostra-nos em todas as confederações deste genero numerosos germens de desordem, de discordia e de decadencia. A liga não salvou por muito tempo a Grecia da conquista romana.

« A liga das republicas italianas na idade media tinha de tal maneira reduzido este infeliz paiz que se tornou um typo de fraqueza e de desunião. A confederação das provincias unidas não salvou os Paizes Baixos dos dominios hespanhol e austriaco. A gigantesca confederação germanica não tem sempre sido a imagem da discordia no interior e da fraqueza no exterior?

« As tropas austriacas e prussianas, isoladamente batem-se de uma maneira admiravel; mas a expressão—*exercito imperial*. Tem sempre sido o synonimo de disorganisação e de insignificancia. Na Europa só a Suissa se mantém em confederação; mas as mediações provam que ella teria sido mais forte e mais feliz sob outro regimen politico.

Finalmente os Estados-Unidos d'America, theatro de uma luta constante e encarniçada entre os estados livres do norte e os estados escravos do meio-dia, ameaçam dissolver-se, e fornecem uma nova prova de que o systema da confederação póde ser excellente por algum tempo e para um dado, mas não para a vida politica normal das nações. Porque é pois que se ha de introduzir uma grande combinação de discordia e de desordens, na Italia, dando a presidencia ao pontifice romano?

« Será unicamente para prolongar o estado de descontentamento e de agitação actual?

« Mas se o edificio levantado pelas negociações d Zurich vier a desabar, se a persistencia dos povos da Italia Central triumphar, se os archiduques e o poder temporal do papa se affastar da scena politica, veremos abrir-se diante de nós um longo periodo de agitação.

« A Austria nunca abdicará os seus projectos seculares de dominio na Peninsula. Tendo na sua mão Veneza, e a direcção das correntes do Pó e do Mincio, renovarão seu *ultimatum* de 23 de abril na primeira occasião favoravel. Não considera a cessão da Lombardia como definitiva, mas de alguma sorte, como puramente transitoria e convencional. Recusa-se a entregar a corôa de ferro para mostrar ainda a apparencia da posse d'aquelle paiz.

« A Austria não permittirá por muito tempo á Peninsula que goze da liberdade e da independencia, se effectivamente a Peninsula conseguir conquista-las. Napoleão III não estará sempre alli em ponto dado para vir em auxilio da Italia, e os generaes austriacos não estarão sempre dispostos a perder methodicamente mezes inteiros antes de invadirem o paiz inimigo.

« Além disso, os ultimos despachos telegraphicos indicam uma nova combinação que póde resolver a questão italiana de uma maneira muito satisfactoria. O principe Carignan é por toda a parte chamado á regencia pelos governos provisorios da Italia Central.»

— 2 —

Ao passo que a linguagem dos jornaes austriacos attesta o descontentamento causado em Vienna pela nomeação de Buoncompagni, dá todavia claramente a entender que esse descontentamento não chegará a tomar ares de opposição.

A Austria, bem contra sua vontade, resignar-se-ha; mas ella oppor-se-hia a uma tal medida, se porventura as tropas piemontezas houvessem de acompanhar Buoncompagni na sua missão.

« O que nos parece certo, diz o *Ost-Deutsche-Post*, é que Buoncompagni só terá uma autoridade moral no exercicio das suas novas funcções. Uma companhia só que a Sardenha enviasse para lhe servir de escolta, violaria o tratado de Zurich e provocaria a invenção das tropas francezas, e talvez mesmo das tropas austriacas. Até que ponto Buoncompagni será bem recebido na Italia-Central, é essa uma questão a que se não poderia facilmente responder. »

Não é tão difficil como parece ao jornal allemão. Parma, Modena e Bolonha acceitaram a escolha feita pelo Piemonte, e se Ricasoli, em nome do governo toscano, julgou ao principio dever fazer algumas objecções, tem-se a quasi certeza de que elle desistio do seu primeiro intento. Para garantir a causa da ordem na Italia-Central, torna-se indispensavel concentrar todos os poderes n'uma só mão. As assembléas, pela unanimidade dos seus votos a favor de uma regencia tinham proclamado esta necessidade: o Piemonte nem podia desattendê-la nem recusar-se a satisfazê-la. O meio termo que elle adoptou, sem prejudicar as questões politicas, cuja solução pertence ao congresso, prejudicava a da manutenção da ordem, e era este um ponto importantissimo. Comprehende-se agora a insistencia de Victor Emmanoel em fazer acceitar a nomeação de Buoncompagni.

A *Gazetta de Breslau* chega a dizer que o rei estava decidido a abdicar, so acaso as potencias tivessem recusado annuir ao seu plano.

A interessante correspondencia que ha pouco publicou o *Morning-Post* sobre as circumstancias que acompanharam a nomeação de Buoncompagni, revela o perigo a que a Italia-Central ficava exposta, se o Piemonte não houvesse tomado a deliberação de ahi assumir a autoridade. Os Romanhóes estavam decididos, segundo parece, a começarem a lucta e a conferirem para esse fim a dictadura a Garibaldi. Foi então quando o partido moderado propoz á Sardenha a regencia do principe de Carignan. Não só esta medida prevenia a explosão q' estava imminente, senão que fazia dar um grande passo á causa da annexação. A Sardenha tomára portanto esta deliberação, mas o governo francez desapprovou-a com tanta energia que foi mister desistir della. Foi então que se designou Buoncompagni, obrando ao mesmo tempo com muita celeridade para que chegasse demasiado tarde a desapprovação do governo francez, se este ainda teimasse em manifesta-la. Esta, idéa q' se attribue ao conde Cavour, uma vez posta em pratica, pareceu ao principio descontentar a toda a gente: o embaixador inglez desapprovava-a como sendo uma concessão excessiva feita á França. O embaixador francez lamentava que se houvesse designado Buoncompagni sem consultar o governo francez; o governo toscano protestava contra esta transacção; finalmente uma grande parte do publico estava indignada da timidez do governo sardo nesta conjunctura, ao passo que o governo sardo estava convencido de ter obrado com demasiada ousadia, e aguardava com alguma inquietação as consequencias de sua audacia. Toda esta agitação durou pouco, em consequencia da adhesão da França á eleição de Buoncompagni, e é de crer que a Italia-Central aguardará pacificamente, sob a protecção e direcção da Sardenha, o resultado das deliberações da Europa. É para notar que de algum tempo a esta parte a linguagem de certos jornaes russos se approxima singularmente da dos jornaes inglezes, relativamente á questão de Italia.

O *Invalido Russo*, no seu numero de 16 de novembro, publica um artigo assás energico, dirigido contra a França e a Austria, que accusa de formarem um *duumvirato* para melhor embrulharem as questões em vez de as resolverem.

O *Morning-Post* inserio em 27 um artigo sobre os armamentos, dizendo ser falso que lord Cowley haja recebido a missão de propor o desarmamento, como hontem se disse, da França e da Inglaterra. Todavia dá como certa a reunião do congresso, porquanto lord Cowley fará, como se espera, desapparecer uma leve divergencia de opinião.

O conselho federal suisso pedio tambem ser representado no congresso, quando se tratar da neutralidade das provincias saboyanas de Chablais e Faucigny.

Ao passo que a Inglaterra augmenta a sua força militar, torna-se digno de reparo o desarmamento da imprensa de Londres.

O *Times* tem-se ha dias tornado quasi conciliador. Propoz-se agora tranquillisar-nos relativamente a uma questão já antiga, a da ilha de Perim. O que não deve entrar em duvida para o *Times* é que essa ilha pertence á Inglaterra Mas se os inglezes, depois de a terem successivamente occupado e evacuado, acolá se estabeleceram definitivamente em 1857, foi unicamente para construirem um pharol. Verdade é que o pharol ainda está ás escuras e não existe, mas esta demora deve-se imputar á morosidade da burocracia Tambem é verdade que se installou em Perim uma pequena guarnição de 50 ou 60 homens, mas destes só um é europeu.

Demais a mais tambem é verdade, que afim de se porem a coberto dos ataques das populações arabes, foram erigidas na ilha algumas obras de defensa, mas todo o trem d'artilharia consta apenas de uma peça.

Podem acaso causar inquietação á França um soldado inglez com uma unica peça de artilharia? O *Times* declara em conclusão que a Inglaterra não tenciona extender o seu territorio nem a sua influencia no mar Vermelho, e que se acaso corresse como certa a noticia da creação de um novo estabelecimento, seria acolhida com mais desfavor pelos inglezes do que pelos francezes.

Todavia o *Times* confessa que semelhante declaração pode encontrar incredulos, em rasão da antiga maneira de proceder da Inglaterra: « Houve tempo, diz elle, em que seguimos principios tão oppostos aos que nos guiam actualmente, que a recordação da nossa antiga politica deve sobreviver. »

A *Gazetta Piemonteza* de 23, annuncia que, n'uma audiencia da vespera e por proposta do ministro dos estrangeiros, o rei Victor Emmanuel annuio ao pedido do commendador Buoncompagni, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario, de ser posto em disponibilidade e admittido a fazer valer os seus direitos á pensão.

A *Stafetta* de 22 pretende saber que Buoncompagni, que era esperado no sabbado em Parma, se devia demorar alguns dias naquella cidade, afim de combinar com Ricasoli e Farini os meios de dirigir o governo dos Estados da Italia Central.

Se dermos credito a uma correspondencia dirigida de Parma, em 21, á *Gazetta de Milão*, as assembléas nacionaes desses estados não tardariam a ser convocadas. Satisfazer-se-hia assim o voto da opinião publica, a qual nas actuaes conjuncturas, pede a prompta reunião dos deputados.

O *Monitor Toscano* de 20 de novembro publicou um decreto na conformidade do qual o marquez Scipioni Bargagli, nomeado pelo grão-duque Leopoldo II, ministro plenipotenciario junto á Santa Sé, em consequencia de ter desprezado as instrucções e ordens emanadas do governo da Toscana, é desappossado de todos os seus bens, por se achar em rebellião contra o governo, os quaes deverão garantir ao estado o seu credito contra elle, garantindo os seus direitos e indemnisações por todos os prejuisos que elle causou e está ainda causando ao estado.

Na acção do dia 25 em que o general Echague, commandante do primeiro corpo d'exercito hespanhol destinado ás costas marroquinas, se collocou á testa de dous batalhões para rechaçar o ataque dos inimigos, recebeu uma leve ferida de bala no dedo index da mão direita. Todavia o animoso general conservou-se no campo até ao fim da acção: pouco depois de ser ferido mataram-lhe o cavallo, o que não impedio que elle montasse outro e dirigisse os movimentos da sua gente.

A *Patrie* publica a respeito da delegação da regencia em Boncompagni, o seguinte artigo;

« Accolhemos a designação de Buoncompagni, assim como a nomeação do principe de Carignan para a regencia da Italia Central, com uma reserva que nos parecia conforme com os principios da politica franceza.

« Como declarou o *Moniteur*, a proposito da eleição do principe de Carignan, as questões deferidas ao congresso não podiam ser prejudicadas: importava que o Piemonte se não podesse prevalecer de uma situação que teria destruido o direito pela autoridade do facto consumado.

« Julgamos saber que o governo piemontez, tomando em consideração os escrupulos do gabinete das Tulherias, declarava lealmente que o principe de Carignan, declinando a regencia por sua propria vontade e delegando o seu mandato em Mr. Buoncompagni, tinha querido precisamente entrar nas vistas da politica franceza. A aceitação da regencia por um principe da casa de Saboia envolvia quasi a questão dynastica e territorial. A designação de Mr. Buoncompagni tem outro caracter; responde apenas a uma necessidade de ordem publica, e reserva ao congresso o que o imperador Napoleão e o rei Victor Emmanuel, assim como o proprio imperador da Austria estão de accordo em reservar-lhe, isto é, a plenitude da sua competencia.

« Considerada assim, a nomeacão de Mr. Buoncompagni terá sem duvida, aos olhos do governo francez, um caracter differente daquelle que de principio lhe tinha sido attribuido. Convem pois ver nisto um obstaculo aos acontecimentos revolucionarios que poderiam compromettor a causa da Italia e por consequencia uma garantia para a independencia da jurisdicção da Europa, ja extasiada nesta grande causa pelas victorias da França e do Piemonte e pelo tratado de Zurich. »

—7—

Os jornaes hespanhóes não publicam despacho algum telegraphico, e os que se encontram nos jornaes francezes já de nós são conhecidos.

O facto de maior importancia é hoje a proxima reunião do congresso.

O artigo official que a este respeito o *Moniteur* publicou, não designa as potencias europeas que serão chamadas a tomar assento no congresso; mas os jornaes bem informados nos dizem que o convite para assistir ao congresso seria dirigido a todas as potencias signatarias dos tratados de Vienna. Parece tambem que a reunião dos plenipotenciarios seria fixada para 5 de janeiro.

No dia 27 de novembro chegou a Turim o cavalheiro Galesti, um dos homens mais distinctos da Toscana, encarregado da missão de communicar ao principe de Carignan a noticia de que os membros do governo toscano tinham concordado com Farini, dictador das outras provincias da Italia central, em admittir, pelo menos em parte, a designação de Buoncompagni feita por S. A. Real.

Este accordo consiste em que Buoncompagni exerceria uma autoridade suprema nos negocios geraes, ao passo que os actuaes membros do governo continuarism a administrar, como pelo passado, os negocios internos.

Este accordo conciliará o respeito devido a delegação da regencia com as susceptibilidades da assembléa e do governo toscano, e dará ao mesmo tempo maior força ao governo local para manter a ordem publica.

O general Garibaldi pouco se demorou em Nizza.

O valente general ao sahir dessa cidade, tencionava ir viver para um ilheo que possue proximo á ilha de Sardenha, e que elle havia cultivado ao regressar do Perú.

Porém na sua passagem por Genova, os amigos do general lhe aconselharam que se demorasse algum tempo nessa cidade afim de estar prompto para o que pudesse acontecer. Annuio aos seus desejos, e renunciou a idéa de regressar ao ilheo de Caprera.

O general Garibaldi dirigio em seguida ao *maire* de Milão, conde de Belgioso, a seguinte carta, relativa a subscripção para o milhão de espingardas:

« Honrado maire.

« Tende a bondade de dizer á commissão, tão dignamente dirigida por vós, que a subscripção para o milhão de espingardas, não só não deve ser suspensa, mas que, pelo contrario, cumpre activa-la, e que se me afastei de um posto onde já me não podia honrosamente conservar, não me separo por isso dessa causa que tem sido o culto e a religião de toda a minha vida. Ainda mais, não tenho hoje emprego algum militar poderei consagrar o meu tempo ao engrandecimento e propagação de uma obra que mereceu a sympathia universal.

« Acreditai, etc.

« G. *Garibaldi*.

« Genova, 25 de outubro de 1859. »

Acerca dos motivos que levaram Garibaldi a pedir a sua demissão do commando que exercia na Italia central, escrevem de Florença, em 20 de novembro, ao *Times*:

« A sorte de Garibaldi está decidida. E' hoje um facto que ninguem ignora a demissão daquelle patriota.

« As informações que vos hei transmittido a este respeito teem sido varias vezes contrariadas, porém hoje os factos confirmam-n'as completamente.

« Profundamente convencido de que as tropas da Romania que commandava não podiam ser exemptas de uma completa organisação se não marchassem sem detença; tendo-se compromettido com as suas tropas a operar alguma acção decisiva, por sua linguagem cheia de resolução e pela fé inabalavel que nelle depositavam; tentado finalmente pela grandeza e facilidade da empreza, Garibaldi meditava uma subita invasão nas marchas e nos Abruzzos, por ser este, no seu entender o caminho que mais directamente o podia conduzir a Napoles, e para assim reunir o rico e populoso reino da Italia do sul á Italia do norte e do centro.

« Parece que o honrado patriota communicou o seu plano aventuroso a Fanti, e que este. sem desapprova-lo, o submetteu á approvação do gabinete de Turim.

« Victor Emmanuel mandou chamar junto a si ambos os generaes, e depois de uma entrevista de quatro horas, Garibaldi, sacrificando as suas convicções e projectos á sua affeição pelo rei e ao parecer dos seus conselheiros conheceu que nada mais tinha a fazer do que regressar á vida privada. Partio para Bolonha, afim de entregar a sua demissão nas mãos do seu superior, o general Fanti. Em seguida voltou a despedir-se do rei, e seguio viagem para Genova.

« Este homem generoso tem sido constantemente mal julgado. Se elle não consegue fazer a felicidade do seu paiz, será seguramente o ultimo a destruir por algum acto precipitado o futuro da Italia, se a Italia ainda tem um futuro. Acho que houve muita leviandade e falta de generosidade nas insinuações mal disfarçadas que se continham na carta do principe de Carignan ao commendador Buoncompagni, e na ordem do dia de Fanti ás tropas da Italia central. Dentro em pouco reconhecer-se-ha que a marcha a mais audaciosa houvera sido a mais segura, que o coração o mais animoso tinha tambem a melhor cabeça, e que a causa da Italia foi sacrificada ao mesmo tempo que Garibaldi.

« Que a Italia e a sua causa succumbem com elle, isso não me parece duvidoso. »

Eis-qui as ultimas noticias que temos da expedição hespanhola a Marrocos, recebidas pelo governo hespanhol:

« Campo do Otero 3 de dezembro.

« O general Zabala operou um movimento com quatro batalhões em direcção do araial de Tetuan. O inimigo, o qual coroa as cumeadas da Serra Bullones, destacou um corpo de 3,000 homens, seguindo o flanco direito das nossas tropas, sem comtudo ousar molesta-las. O terreno ainda que escabroso, deixava o inimigo sempre a descoberto. »

O general em chefe do exercito d'Africa participou ao seu governo, por via telegraphica as perdas que tinha soffrido nos diversos recontros com os mouros desde o dia 19 até 30 de novembro.

Resumo.

Generaes feridos 1.
Chefes mortos 1.
Ditos feridos 3.
Ditos contusos 1.
Officiaes mortos 8.
Ditos feridos 32.
Ditos contusos 12.
Soldados mortos 79.
Ditos feridos 608.
Contuzos 6.
Total, 88 mortos, 644 feridos e 73 contusos.

O marechal ÓDonnel, referindo-se ás perdas soffridas pelos mouros diz o seguinte:

« Calculo que o numero de mouros que se acham estendidos no campo será de uns 500, não contando os que o inimigo levou comsigo ou enterrou. O numero dos feridos não é inferior 1500. Prisioneiros não ha porque os mouros preferem a morte. Vi alguns destacamentos cortados pelas nossas tropas, os quaes sem esperança de salvação, se defendiam com as coronhas das suas espingardas até succumbirem aos golpes dos nossos.

Os nossos tambem não tem soffrido perda alguma em prisioneiros por isso que sempre victoriosos perseguem o inimigo até os seus abrigos. »

Pormenores do combate do dia 25.

Ja começam a haver detalhes do combate de 25. Visitando os redactores do *Correo de Andalucia* os periodos da mesma gloriosa acção, chegados a Malaga a bordo do vapor *Cid*, aquelles benemeritos militares forneceram-lhe os seguintes dados, autorisando-os a citar seus nomes, por que assim o escreveram muitos e referiram as suas respectivas familias.

Até ao dia 21 os batalhões da divisão da vanguarda occuparam as posições, sustentando algumas acções parciaes com os inimigos.

A 25 de novembro, ás cinco horas da manhãa, sahiram quatro companhias do batalhão de caçadores de Madrid para a embocadura da serra Bullone, com o fim de fazer uma descoberta, e vendo um corpo de 500 mouros, foram reforçados com o resto do mesmo batalhão, e em seguida verificou-se tambem o de caçadores da Cataluña, que rendeu o de Alcantara, que se achava no reducto.

Sabedor o general Echague de que o inimigo engrossava as suas fileiras pelo lado de Tetuão, segundo avisos feitos de Hacho, determinou que os dous citados batalhões de Madrid e de Alcantara, coroassem as alturas pela esquerda do reducto, e que outro, o da guarda occupasse a posição que tinha o de Madrid; desta maneira esperou-se o inimigo, que em numero de mais de 4,000, e em grande algazarra se dirigio á posição, de que foi repellido com o maior denodo por um vivo dos tres referidos batalhões, os quaes não perderam um palmo de terreno, não obstante as baixas que soffreu, attendendo-se á superioridade dos contrarios; estes foram repellidos com duas cargas á baioneta até á falda da Serra Bullones, onde ficaram completamente derrotados, tendo mais de 400 mortos, e um grande numero de feridos, segundo os calculos que se poderam formar, por isso que a desigualdade do terreno não permittia que se fizesse com exactidão.

A direita do reducto foi atacada por uns 500 mouros, que soffreram igual sorte, para o que contribuio tambem um dos batalhões de Bourbon, que se condusio valorosamente com os seus camaradas.

Dos batalhões de Talavera e de Merida, sahiram tambem forças, para resistir á entrada de alguns mouros que tratavam de destruir as tropas collocadas no reducto da Marinha. A artilharia funccionou nesta occasião com admiravel acerto e actividade. Os feridos que poderam ser conduzidos para o reducto, receberam alli o primeiro tratamento, sendo em seguida curados em Seralho, d'onde estava o quartel-general, marchando depois para Ceuta.

O general Echague dirigio as operações com o maior acerto, encontrando-se de principio nos sitios de maior perigo, dispondo de tudo o necessario para o triumpho das nossas armas; não obstante haver recebido um ferimento em uma mão attendia a tudo com o maior cuidado, e até consolava os officiaes feridos.

As armas e munições que as tropas colheram foram em numero consideravel. O reducto construido pelos engenheiros é uma defensa inexplicavel, e no dia 25 tratava-se de formar outro na entrada da estrada de Anchara; aquelle corpo portou-se tambem perfeitamente, pois que a construcção do primeiro se verificou apezar do grande fogo que fazia o inimigo. As tropas achamse animadas do maior enthusiasmo, e desejam vivamente entrar em acção.

A 25 estabeleceu o mesmo corpo de engenheiros uma bateria em Serralho, que foi artilhado com artilharia raiada da brigada montada. Os valentes officiaes feridos nesta acção, que chegaram a 27 a Malaga, são os Srs. D. Miltan de Torres y Aguilar, capitão-tenente do batalhão de Madrid; D. Miguel Gutier, commandante-capitão graduado do batalhão de Alcantara; o primeiro ferido de balla em uma mão e contuso de golpes de espingarda em todo o corpo, e o segundo com uma ferida de balla na cabeça: e D. Antonio Molto, com um ferimento de balla em uma perna: este apprehendeu aos mouros, quando ja estava ferido uma espingarda e outros artigos; os demais feridos, que são 45, pertencem á classe dos soldados dos batalhões de Madrid e Alcantara.

Uma carta escripta em 27 de Algeciras diz o seguinte, referindo-se a mesma acção de 25:

« Diz-se que se elevam a 1,500 o numero dos mouros que ficaram no campo de batalha. Appareceu no campo o chefe que commandava as forças marroquinas. Os que não pereceram, fugiram espavoridos deixando as suas armas. Tinham-se dividido em dous grandes grupos para atacar pela direita e pela esquerda do reducto do Serralho. Um desses pontos foi sustentado por uma das divisões daquelle corpo de exercito, cuja divisão fez nos mouros uma horrivel carnificina.

Do outro lado sustentou o general Echague um quadrado, pela parte de traz do qual tinha collocado uma bateria. Ao acommettimento dos mouros, o quadrado pronunciou-se em retirada; e julgando os nossos inimigos que fugiam, carregaram sobre elle. O quadrado desenvolveu-se desde logo pela direita e esquerda, e a massa dos mouros encontrou-se debaixo de um fogo de metralha. No entretanto esta divisão collocou-se no sitio, por onde havia entrado, impedindo-lhes a sahida: de maneira que se viram cortados e no meio de duas divisões.

« Então investiram um e outro lado desesperadamente, e cessando o seu fogo, pelejavam com as espadas; mas os nossos caçadores, deixando as clavinas, pelejaram á baioneta, oppondo es[illegible] arma ligeira e terrivel a não menos ligeira [illegible] rivel dos mouros. Nenhum delles ficou [illegible] ter-da Conta-se de um corneta que [illegible] com vi- mouros, matando todos com o se[illegible]ou com tres [illegible]

O enthusiasmo era tal que [illegible] delirio. Os mouros não [illegible] podia considerar-se espaço de dous dias. [illegible] ram a apparecer por tentear ao mundo [illegible] actual campanha vai para não cede a [illegible] que a infantaria hespanhola ra pelejar [illegible] nenhuma outra da Europa, e que pa[illegible] com os mouros é a que tem vantagem [illegible] as demais. Nós não temos batalhões denominados zuavos; mas todos os nossos soldados são para esse genero de guerra, que tão celebres tornou os do imperio francez.

Em pouco tempo de campanha os nossos soldados não terão que invejar em cousa alguma aos batalhões mais experimentados da França.

— 10 —

A facilidade com que o telegrapho desmente hoje o que disse hontem, faz com que não acreditemos de todo nas noticias que começa a transmittir-nos acerca dos personagens que hão de representar as differentes nações no seio do Congresso.

Assim pois, guardaremos silencio ácerca de certas nomeações, porquanto ao passo que se nos diz que lord Palmerston não poderá assistir ao Congresso, asseveram outros despachos que aquelle estadista representara a Inglaterra conjunctamente com lord Cowley, não faltando até quem diga que este ultimo diplomatico não será nomeado para um posto de tanta importancia.

Por emquanto tudo o que se diz não passa de supposições, e por isso não julgamos opportuno aventurar o nosso juizo sobre tão debil fundamento.

Não damos credito tão pouco ao despacho telegraphico de que a Inglaterra e a França pediram que seja augmentado o Piemonte, e que se forme uma nação ou estado independente com Parma, Modena e Romania. Basta consultar o mappa para se convencer da inverosimilhança de semelhante projecto, que além disso seria uma violação das convenções de Villafranca ratificadas pelo tratado de Zurich.

Alguns jornaes estrangeiros já começam a occupar-se dos assumptos que hão de chamar a attenção e que serão o objecto das deliberações do futuro Congresso. Por em quanto são meras indicações a que seguir-se-hão as noticias, e mais tarde commentarios. Isto é natural: é preciso dar pasto á actividade do mundo politico, e quando nada se sabe com certeza, appella-se para o inverosimil, como unico recurso.

Diz-se que o Congresso tratará unicamente da questão da Lombardia e dos Ducados.

Fallava-se em Londres da nomeação de lord Clarendon para representante da Inglaterra juntamente com lord Cowley, e alguns indicavam a lord John Russell, porém sempre acompanhado do actual embaixador inglez em Paris, o que demonstra que lord Cowley irá ao Congresso senão como principal ao menos como segundo plenipotenciario da Grã-Bretanha. Seja como for, parece fora de duvida que lord Palmerston não será nomeado, o que revela da parte do gabinete britanico o desejo de não oppor obstaculos serios á solução das difficuldades.

Tambem se dizia em Paris que existia uma completa uniformidade de miras entre os gabinetes das Tulherias e de S. James, relativamente á canalisação do isthmo de Suez; a ser isto exacto, seria uma prova inegavel de haver triumphado a politica de lord John Russell, defensor daquelle grandioso projecto, contra a de lord Palmerston, seu acerrimo antagonista, que se oppunha com todos as suas forças a que se levasse a effeito. E' mais uma razão para que este diplomatico não assista ao Congresso, onde provavelmente se tratará desta questão.

Uma correspondencia de Paris insiste com que por parte do governo papal haviam sido oppostas algumas difficuldades para concorrer ou enviar representante ao Congresso, e que a este proposito tinham mediado explicações com o embaixador francez, duque de Grammont; mas que tudo já devia estar decidido, uma vez que as cartas convocatorias haviam sido expedidas para Roma ao mesmo tempo que para as outras côrtes.

Designa-se o conde Cavour para representante do Piemonte; o principe de Metternich para representante da Austria, o Antonelli para representante da Santa Sé; a Russia será representada pelo principe de Goltschakoff, porém ainda não se indicam os outros nomes: o que parece fora de duvida é que o conde Walewski occupará o lugar da presidencia.

Na Italia todo o interesse está concentrado na situação do exercito dos Ducados, e epecialmente do da Romania: todos concordam em que a retirada de Garibaldi foi, senão o signal, pelo menos o preludio de uma dissolução daquellas tropas.

Segundo escreveu de Bolonha em data de 22, tivera lugar naquella cidade uma desordem promovida por algumas companhias que, sahindo em tumulto para a rua, pediam com grande algazarra o regresso de Garibaldi. Todavia, o motim não teve graves consequencias, logrando Farini dominar e apasiguar o tumulto, accudindo com forças respeitaveis a fechar os sublevados aos seus quarteis. Afim de evitar a repetição de taes scenas, trata-se de guarnicer a Romania com tropas toscanas e modenezas, fazendo com que as tropas que actualmente occupam essa provincia venham aquartelar-se em Parma e em Modena.

Uma das versões que tem corrido para explicar a dimissão de Garibaldi é a seguinte: diz-se que tanto para seguir os seus proprios impulsos como para evitar as consequencias da ociosidade nos seus soldados, Garibaldi projectara um desembarque em Ancona, para cujo effeito mandara preparar em Rimini o competente numero de barcos-transportes.

Sabedor deste plano, o governo francez ameaçou occupar Bolonha logo que o primeiro soldado de Garibaldi desembarcasse em Acona. Foi para este objecto chamado a Turim o General Garibaldi, de cuja viagem resultou elle pedir e obter a sua demissão.

Um jornal de Milão narra o seguinte facto.

« Pessoas dignas de credito nos contam um facto doloroso occorrido ha dias em Borgoforte. O governo austriaco, que occupa a margem esquerda do Pó, enviára ordem de fazer fogo contra todo aquelle que se avistasse na margem opposta; tendo-se um pescador approximado a margem direita, a sentinella austriaca postada a margem esquerda fez fogo. O pescador nada soffreu, mas uma rapariga que hia passando foi mortalmente ferida. »

Segundo escrevem de Turim em 29 de novembro, vae-se dentro em pouco proceder ás eleições comunaes e provinciaes, tanto na Lombardia como no Piemonte.

Parece que o partido liberal, afim de obstar a que os poucos amigos que a Austria deixou atraz de si ganhem o terreno perdido, tenciona dar a essas eleições uma côr puramente italiana e mui progressista.

Depois de concluidas estas eleições, proceder-se-ha as grandes eleições politicas do parlamento.

Estas eleições não serão feitas por meio de escrutinio de lista, mas por candidaturas isoladas em cada collegio, Turim (provincia) dará 31 deputados; Milão (provincia) 3[illegible], Nizza (provincia), 8; a Saboia, 1[illegible]; Genova (provincia) 22, etc.

A lei estabelece a incompatibilidade dos conegos, assim como de todos os ecclesiasticos curas de al[illegible]. So poderão ser deputados os padres [illegible] absolutamente livres de qualquer emprego.

Farini descarrega golpes mort[illegible] nas Romanias ao regimen ecclesiastico. Applicando a lei sarda chamada lei Siccardi, acaba de supprimir o tribunal judiciario especial do clero.

Causa geral admiração o ver que nada se tem feito para reogarnisar os Estados de Venesa antes do Congresso.

A que attribuir este *farinent* do governo austriaco? Será esta mais uma prova da impericia da Austria?

Ou haverá nisto tudo um mysterioso thrama urdido pelos inimigos da Italia? O tempo no-lo mostrará.

O *Moniteur*, orgão official do governo francez

ILEGÍVEL

nos trouxe esclarecimentos authenticos e precisos relativamente ao incidente que em Paris tinha causado um certo alvoroço: o bombardeamento, por alguns vasos de guerra francezes, de um forte marroquino. Eis-aqui o officio que o ministro da marinha recebeu do vice-almirante Romains Desfosés:

« A bordo da nao *Bretagne*, na bahia d'Algeciras, em 26 de novembro de 1859.

« Hontem a nao *Saint Louis* que estava cruzando por motivos hygienicos, foi canhoneada ás tres horas da tarde pelos fortes da embocadura do rio de Tetuan

« Informado desta occurencia, parti esta manhã com a *Bretagne*, a *Saint-Louis*, a *Foudre* e a *Thisiphone* para punir sem detença uma tão grosseira affronta ao nosso pavilhão. Os navios do meu commando canhonearam os fortes, com caldeiras acesas, por causa da violencia do vento D'ahi a pouco estava extincto o fogo dos dois fortes que eram evacuados pelos marroquinos.

« Voltei hoje á tardinha ao fundeadoiro d'Algeciras. Amanhã a *Foudre* irá a Tauger dar severas explicações ao ministro Katil. Depois de justiça feita, retomo o meu papel de neutralidade. »

(*Jornal do Commercio* de Lisbôa.)

Convenção d'extradição.

O ultimo numero do *Bulletim des Lois* contém o seguinte decreto, promulgando a convenção d'extradição, concluida entre a França e os Estados Pontificios:

NAPOLEÃO,

Por graça de Deos e vontade nacional, Imperador dos Francezes,

A todos os presentes e futuros, salve:

Á vista do relatorio de nosso ministro e secretario de estado dos negocios estrangeiros,

Determinamos e decretamos o seguinte:

Artigo primeiro,

Tendo sido concluida em 19 de julho de 1859 uma convenção entre a França e os Estados Pontificios, para extradição reciproca dos malfeitores refugiados de um paiz em outro, e tendo sido trocadas as ractificações deste acto em Roma a 9 de setembro de 1859, deverá a dita convenção, cujo theor é o seguinte, receber inteira e plena execução.

CONVENÇÃO

Em nome da Santissima Trindade.

Sua Magestade o Imperador dos Francezes, e sua santidade o summo pontifice Pio IX, convencidos das grandes vantagens, que resultam para a administração da justiça, d'uma convenção, que tenha por fim recusar, em seus respectivos estados, um asylo aos malfeitores, e affasta-los do crime tirando-lhes toda a esperança de impunidade, julgaram conveniente concluir um tratado para a prisão e extradição reciprocas dos culpados, nas circumstancias e pelos meios, que forem convencionados de ambos os lados pelas altas partes contractantes.

Para este fim muniram respectivamente de seus plenos poderes:

S. M. o Imperador dos Francezes, S. Exc. o duque de Gramont, commendador da imperial ordem da Legião de Honra, Grão-Cruz de muitas ordens, etc., seu embaixador junto á Santa Sé;

Sua santidade o summo pontifice, sua eminencia o cardeal Thiago Antonelli, titular de Santa Agatha *in Saburra*, Grão-Cruz da imperial ordem da Legião de Honra, etc., etc., seu secretario de estado;

Os quaes, tendo entre si communicado seus plenos poderes respectivos, achados em boa e devida fórma, concordaram e concluiram os seguintes artigos:

Art. 1.º Os governos de França e da Santa Sé se compromettem, pela presente convenção, a entregar reciprocamente, cada um á excepção de seus nacionaes, e conformando-se, quanto aos subditos de terceiras potencias, ás condições abaixo estipuladas no artigo 8, os individuos refugiados de França nos Estados Pontificios, e dos Estados Pontificios em França, e accusados ou condemnados pelos tribunaes competentes por algum dos crimes abaixo enumerados.

A extradição terá lugar á pedido d'um dos dous governos, dirigido por via diplomatica.

Art. 2.º A extradição será concedida nos seguintes crimes:

1.º Assassinato; envenenamento; parricidio; infanticidio; morte; estupro; castração; aborto; attentado contra o pudor, consumado ou intentado com ou sem violencia contra pessoa de um ou de outro sexo, menor de onze annos; associação de malfeitores; ameaças de attentado contra as pessoas ou contra as propriedades, extorsão de titulos e de assignaturas; sequestração de pessoas;

2.º Incendio;

3.º Fabrico, introducção, emissão de moeda falsa; contrafação ou alteração de papel moeda, ou emissão de papel moeda contrafeito ou alterado.

4.º Contrafação de buris do Estado, que servem para marcar os objectos de ouro e prata; contrafação do sinete do Estado e dos brazões nacionaes;

5.º Falso testemunho em materia criminal; testemunho e juramento falsos em materia civil;

6.º Suborno de testemunhas;

7.º Bancarota fraudulenta.

Art. 3º A extradição será igualmente concedida nos crimes abaixo designados, mas com as seguintes reservas, isto é: Pelo governo pontificio, no caso somente em que são acompanhados de circumstancias, que segundo a legislação franceza, lhes deem o caracter de *crimes*; e pelo governo francez, no caso somente, em que, segundo as disposições das leis do Estado Pontificio, elles acarretem uma pena mais grave, que a de simples detenção;

1.º Golpes e feridas voluntarias;

2.º Falsidade em escriptura publica ou authentica, e de commercio ou de banco, e falsidade em escriptura privada, comprehendida a contrafação de bilhetes de banco e effeitos publicos;

3.º Roubo; abuso de confiança domestica; subtracções e concussões commettidas pelos depositarios e funccionarios publicos.

Art. 4.º Todos os objectos apprehendidos em posse d'um réo, na occasião de sua prisão, serão entregues no momento, em que effectuar-se a extradição; entrega, que se não limitará somente aos objectos apprehendidos, mas comprehenderá todos, os que poderem servir para provar o crime.

Art. 5.º Cada um dos dous governos contractantes poderá, desde antes da producção da ordem de prisão, pedir a prisão immediata e provisoria do accusado e do condemnado, a qual ficará comtudo facultativa ao outro governo.

Quando a prisão provisoria for concedida, a ordem de prisão deverá ser transmittida dentro de dous mezes.

Art. 6.º A extradição não será concedida senão em virtude da producção, ou d'um aresto de condemnação, ou d'um aresto de accusação, ou finalmente d'uma ordem de prisão expedida nas formas prescriptas pela legislação do paiz, que reclamar a extradição, ou de qualquer outro acto, que tenha ao menos a mesma força desta ordem, e que indique igualmente a natureza e gravidade dos factos accusados, assim como a disposição penal applicavel á esses factos.

Art. 7.º Se o individuo reclamado for accusado ou estiver preso por um crime ou delicto, que tiver commettido no paiz, em que estiver refugiado, sua extradição poderá ser deferida até que tenha cumprido a pena.

Art. 8.º Se o accusado ou condemnado não for subdito do Estado contractante, que o reclama, a extradição poderá ser suspensa até que seu governo seja, se tiver lugar, consultado, e convidado a apresentar os motivos, que tiver para oppôr-se á extradição.

Em todo o caso, o governo senhor da petição d'extradição, poderá dar á esta petição a resposta, que lhe parecer conveniente.

Art. 9 § 1.º É expressamente estipulado que o accusado ou condemnado, cuja tradição tiver sido concedida, não poderá em caso algum, ser accusado ou punido por um delicto politico anterior á extradição, nem por crimes ou delictos não previstos pela presente convenção.

§ 2.º Fica porém entendido que os crimes contra a pessoa do soberano ou dos membros de sua familia, e respectivamente dos cardeaes da santa igreja não estão comprehendidos no § 1. do presente artigo.

Art. 10. A extradição não poderá ter lugar, se depois dos factos imputados, não se der a accusação ou a condemnação, e antes da petição de extradição, o accusado tinha habitado e tido domicilio no territorio do governo, que se tem demorado em entrega-lo, por um espaço de tempo sufficiente, segundo as leis do dito territorio, para assegurar a prescripção da acção penal.

Art. 11. Os respectivos governos renunciam a reclamação de retribuição das despezas do sustento, transporte, prisão provisoria e outras, que resultarem da extradição de accusados ou de condemnados, e consentem em carregar reciprocamente com as despezas.

Os individuos, cuja extradição tiver sido concedida, serão remettidos pelo governo francez aos agentes do governo pontificio em Civita-Vecchia, e pelo governo pontificio aos agentes do governo francez em Marselha.

Art. 12. Quando para o andamento d'um processo penal, um dos dous governos julgar necessario o interrogatorio de testemunhas, domiciliadas no outro Estado, enviará uma deprecação para este fim pela via diplomatica, ao que se attenderá, observando as leis do paiz, onde são as testemunhas convidadas a comparecer.

Os governos renunciam toda reclamação, que tenha por objecto retribuir as despezas resultantes da execução da deprecação.

Art. 13. Se, em uma causa penal a comparição d'uma testemunha for necessaria, o governo do paiz, ao qual pertence a testemunha, a empenhará a prestar-se ao convite que lhe for feito, e caso consinta, far-lhe-ha as despezas de viagem e residencia, segundo as tarifas e regulamentos em vigor no paiz, onde o interrogatorio deve ter lugar.

Art. 14. Quando em uma causa penal, informada em um dos dous paizes, a confrontação dos criminosos detidos no outro, ou a producção de peças de convicção ou documentos judiciarios, for julgada util, esta petição será feita por via diplomatica, e se attenderá á ella, com tanto que considerações particulares se não opponham; mas permanecendo a obrigação de reenviar os delinquentes e as peças.

Os respectivos governos renunciam de ambas as partes, toda reclamação de despezas resultantes do transporte e da remessa, nos limites de seus respectivos territorios, dos criminosos a confrontar, e da missão como tambem da restituição das peças de convicção e documentos.

Art. 15. A presente convenção continuará a vigorar até o termo de seis mezes depois da declaração contraria da parte d'um dos dous governos.

Será ractificada e as ractificações se trocarão dentro de seis semanas, ou antes, se for possivel.

Em fé do que, os respectivos pienipotenciarios assignaram o presente tratado, e lhe applicaram o sinete do suas armas.

Feito em Roma, em 19 de julho de 1859.

(L. S.)—Assignado Antonelli.

(L. S.)—Assignado Gramont.

Art. 2. Nosso ministro e secretario de estado dos negocios estrangeiros é encarregado da execução do presente decreto.

Feito no palacio de Saint-Cloud, em 20 de outubro de 1859.

Visto e sellado com o sello do Estado:

O guarda dos sellos ministro da justiça,

DELANGLE.

NAPOLEÃO

Pelo Imperador:—O ministro dos negocios estrangeiros,

A. WALEWSKI.

(*Journal des Tribunaux.—S Filho.*)

FRANÇA.

Paris, 3 de novembro.

A IGREJA DO CANADÁ.

(*Artigo 2º*)

Não obstante a dominação ingleza, conhece-se no Baixo-Canadá que se está em terra catholica, e o culto da maioria goza de uma preponderancia incontestavel. O mesmo, porém, não se dá no Alto-Canadá ou Canadá inglez, que forma hoje cinco das dioceses da provincia ecclesiastica de Quebec. A colonisação protestante tem concorrido principalmente á estas paragens á ponto, que em uma população de um milhão de almas, só se contam 170,000 catholicos, pela maior parte Irlandezes. Portanto a igreja nesses lugares assemelha-se á dos Estados-Unidos, gozando de uma especie de coincidencia de tolerancia, no meio de seitas poderosas pela riqueza e pelo favor do governo; as quaes sem cessar procuram subornar os fieis; e o trabalho do clero é muitas vezes mais um trabalho de conversão, do que uma obra de proselytismo

O Alto-Canadá, situado ao norte do lago Ontario, fazia parte das possessões da França no seculo passado; mas nossos colonos não chegaram a rotear essa parte do continente, affastada muitas centenas de legoas do mar. A nação dos Hurons habitava esse paiz, que foi testemunha das bellas missões dos jesuitas do seculo XVII. Mas depois da morte dos padres de Brebœuf e Lallemant, martysados pelos Iroquezes em 1649, os restos dos Hurons, que escaparam ao machado de seus inimigos, refugiaram-se ao redor de Quebec, deixando este vasto territorio no estado de solidão.

Vinte annos depois os Francezes elevaram sobre as margens do lago Ontario o forte Frontenac, hoje a grande cidade de Kingston; mas ahi só foi introduzida a colonisação no fim do seculo passado.

No meio do elemento inglez e escossez, achou-se logo um nucleo de catholicos irlandezes. Mas nos primeiros tempos da conquista os bispos de Quebec foram de tal modo vexados pela Inglaterra para o complemento de seu clero, que viram-se reduzidos a deixar sem sacerdotes numerosas parochias.

No principio deste seculo só havia em todo o Alto-Canadá uma igreja, em Glengary, servida por dous ecclesiasticos escocezes, os reverendos Mac Donnell e Fitz Simmons. Estes dignos missionarios breve elevaram (1806) uma igreja em Kingston e outra em Toronto, e permaneceram ambos encarregados desta grande missão até 1819.

Nesta época a Santa-Sé creou um vigariato apostolico para o Alto-Canadá, chamando para governa-lo monsenhor Alexandre Mac-Donnell. Alguns annos depois a cidade de Kingston era crecta á bispado titular, e, logo depois, a diocese foi subdividida em cinco para facilitar mais o exercicio da autoridade episcopal.

A diocese de Kingston é hoje governada por monsenhor Eduardo Heron, quarto bispo desta Sé. E' ajudado por 39 sacerdotes que servem em 56 igrejas, e a população catholica é de 35,000 almas. Kingston possue um collegio ecclesiastico, dous conventos, que ensinam e seis escolas dirigidas pelos frades. Está bem longe de certo de ter os recursos religiosos do Baixo-Canadá; mas tambem não está tão despida felizmente como estava em uma época bem proxima.

A diocese de Toronto creada em 1841, foi o primeiro desmembramento da diocese de Kingston. Toronto está situada sobre o lago Ontario, ao oeste de Kingston, e o nome indiano do forte edificado outr'ora pelos Francezes prevaleceu ao de York, que os Inglezes lhe tinham querido dar. Monsenhor Miguel Power, nomeado para governar esta diocese, mal foi consagrado bispo, apressou-se a recorrer aos jesuitas para entregar-lhes o campo de suas antigas missões. A companhia de Jesus foi chamada ao Canadá em 1842 por monsenhor Bourget, bispo de Montreal, que tambem dotou seu paiz com os padres Oblatos de Marselha, e a adjuncção destas duas instituições, que vieram fraternalmente compartilhar os trabalhos dos sacerdotes canadenses, foi um grande beneficio para a colonia. O primeiro bispo de Toronto enriqueceu ainda sua diocese com um convento de freiras do Loretto, que fez vir da Irlanda com grandes despezas para as installar em sua cidade episcopal. Esta instituição, nascida em Baviera no seculo XVII entre as senhoras inglezas e irlandezas, que a Fé tinha expellido de seu paiz, pôde logo depois entrar em Irlanda, onde tomou grande desenvolvimento. Monsenhor Power, joven ainda, e dotado de uma prodigiosa actividade, promettia um longo e fructifero episcopado, porém morreu em 1847, victima voluntaria da caridade. O typho fazia nessa época grande mortandade no Canadá, e o prelado tinha gasto as forças em visitar os doentes e moribundos. O medico instava para que elle evitasse o contagio sob pena de arriscar-se a uma morte certa.

« Sei disso, respondeu o bispo; é minha morte, mas é meu dever.»

E alguns dias depois estava morto.

Os grandes serviços que os jesuitas tinham prestado no Canadá, levaram o bispado canadense a pedir á Roma um filho de Santo Ignacio para succeder ao prelado defuncto. O padre Larkin, Inglez de nascimento, recebeu, pois as bullas de bispo de Torento, porém recusou-as humildemente, designando monsenhor de Charbonnel para governar esta diocese, á quem elle julgava o mais capaz. Era monsenhor de Charbonnel, originario de Borgonha, e fôra muito tempo missionario na America. Pio IX consagrou á este novo prelado, conhecido e venerado por muitas partes da França, por suas predicas em favor da obra da propagação da fé, renovando a missão em outro tempo preenchida por monsenhor Flaget.

Monsenhor de Charbonnel chamou á sua diocese as freiras de S. José, originarias de Puy-en-Velay que teem numerosos estabelecimentos nos Estados-Unidos. Hoje Toronto conta destas 56 professas que dirigem um hospicio, uma casa para orphãos, e numerosas escolas. O veneravel prelado fez igualmente vir de França religiosos, á quem confiou a mocidade de sua diocese. Toronto possue, pois, um collegio ecclesiastico, notavel pr seus estudos classicos, [illegible] escolas christãas, dirigidas por frades La Salle. A população catholica da diocese é de 40000 almas e recebe os soccorros religiosos de [illegible] sacerdotes em 42 igrejas ou capellas

A diocese de Bytown foi criada pela Santa Sé em 1847, e monsenhor José Guigues, da congregação dos oblatos de Marselha, é seu primeiro bispo.

A cidade de Bytown, situada ao norte de Montreal sobre o rio dos Ottawas, conta apenas trinta annos de existencia, e tão rapidos teem sido seus progressos, que acaba de ser designada para capital do Canada. Ella foi fundada pelo coronel By, donde lhe vem o nome de Bytown (cidade de By.)

Os padres oblatos, chamados ao Canada por monsenhor Bourget, fixaram uma de suas residencias no Ottawa, e hoje é seu principal estabelecimento na America. Os missionarios evangelisam a população catholica disseminada pelos centros, e principalmente a dos matheiros, que vivem dispersos durante seis mezes do anno pelo interior das mattas, no corte de madeiras e que acham-se privados de todo o soccorro religioso. Os oblatos tambem dedicam-se á salvação dos selvagens, restos das antigas nações outr'ora tão ligados á França. Têem missões na bahia de Hudson e no rio do Deserto, affrontando os mais terriveis rigores do inverno para dar algumas almas á Jesus Christo.

Monsenhor Guiges fundou em sua cidade episcopal um hospital, um seminario e um collegio. É ajudado por 40 sacerdotes, que servem 65 igrejas ou capellas; e a população catholica da diocese é de 35,000 almas.

A diocese de Hamilton, fundada em 1856, é governada por monsenhor João Farrell. Hamilton demora na extremidade occidental do lago Ontario. De sorte que as sedes dos tres bispados canadenses são portos d'este vasto lago, ultima bacia dessa successão de mares interiores, que vêem-se derramar no S. Lourenço. A diocese contem 30,000 catholicos e 21 sacerdotes, que servem um igual numero de igrejas. Os Jesuitas possuem muitas missões neste bispado, e cercam principalmente de todos os cuidados de seu zelo a missão da ilha Manitulina, que demora no lago Huron com vinte e cinco leguas de extensão. Ha já ha dous seculos era o *rendervous* das nações selvagens, que a denomivam ilha Sagrada: ahi pregavam os primeiros Jesuitas do Canada n'aquelle tempo a mesma fé que hoje pregam seus successores. Quando tudo tem mudado ao redor da Manitulina, a ilha sagrada permanece a mesma que antigamente. Grandes cidades se têem erguido ao sul do lago Huron; a colonisação estende-se gradualmente ao redor das marges deste mar interior; immensos barcos á vapor sulcam-no em todos os sentidos; mas nenhum chega á ilha Manitulina, e deixam-na, como ha dous seculos, na pacifica possessão dos selvagens. Todos os annos no mez de julho a aldêa de Santa-Cruz. onde existe a missão dos Jesuitas, é o *rendervous* das tribus de duzentas leguas ao redor. Os Indios vêem a ilha Sagrada em suas canoas de cortiça receber os presentes do governo inglez, em recompensa de seu estado senão de fidelidade, ao menos de neutralidade; e os missionarios se aproveitam d'esta época para pregarem o Evangelho aos pobres filhos das florestas.

A diocese de Londres, criada em 1856, comprehende toda a parte occidental da peninsula situada entre o lago Huron e o lago Erié. Monsenhor Pinsonneau, precedentemente conogo de Montrial, foi chamado a occupar esta sède episcopal. Mas tendo feito a primeira visita de sua diocese, o prelado dirigio-se a Roma á pedir a transferencia de seu bispado para Sandwich, que pareceu-lhe offerecer mais vantagens para a religião, do que a cidade nova de Londres. A congregação da Propaganda accedeu á petição perfeitamente justificada de monsenhor Pensonneau o qual pouco depois procedeu em sua installação em Sandwich.

Esta cidade eleva-se sobre a margem do lago Saint-Clair, defronte da grande cidade americana do Estreito de quem é separada por um apertado canal, que serve de limite entre os Estados-Unidos e o Canada Sandwich foi edificada no lugar da antiga missão d'Assumpção, onde outr'ora tinham os Jesuitas reunido alguns restos de seus neophytos heirons, e onde o ultimo de seus missionarios — o padre Potier morreu em 1781 afflicto por deixar sua christandade sem o soccorro de um sacerdote. O abbade Hubert, depois bispo de Guebec, foi antes disto encarregado da missão d'Assumpção; mas só depois da reentrada da companhia de Jesus no Canada é que as antigas missões de sua ordem poderam ser servidas com zelo e sem interrupção. O celebre padre Points, companheiro do padre Smet nos Montes-Rochosos, fixou ha muitos annos sua residencia em Sandwich, donde é superior. Monsenhor Pensonneau é ajudado por 24 sacerdotes, e a população catholica de sua diocese é de 30,000 almas. As Damas da Sagrada Corte, as Irmãas da Providencia as Freiras de S. José e as *Grises* de Montrial têem conventos em Sandwich ou em Londres.

A diocese de S. Bonifacio creada em 1818, era um vigariato apostolico, vinte e cinco annos antes, governado por monsenhor Provencher. A aldêa de S. Bonifacio está situada sobre o rio Vermelho, oito centas leguas á noroeste de Quebec; e os limites desta arida e immensa diocese se extendem, de um lado, até os Montes Rochosos, e ao norte até o Oceáno-Glacial.

Para ir de Guebec á S. Bonifacio em canôa de cortiça, é preciso passar successivamente por oito rios e sete lagos differentes, um dos quaes—o Lago superior não tem menos de cento e cincoenta legoas de comprido. Gasta-se dous mezes na viagem, e ainda se deve dar graças á Providencia por ter dotado á America do Norte de um tão admiravel systema de navegação interior, de sorte que passa-se de rio em rio, subindo um, descendo outro, sem ter, em todo este trajecto, a caminhar á pé mais de dez leguas. Porém para evitar as rapidas quedas d'agua, ou para mudar de rio é necessario oitenta vezes carregar-nos hombros a canôa, e leva-la por certo tempo ao lugar onde possa navegar. E' o que os Canadenses chamam transportes.

O rio Vermelho corre para o norte e lança-se no lago Winipeg. Apezar da enorme distancia que separa estas regiões desoladas do centro da colonisação franceza, nossos padres as tinham explorado, e suas expedições de descobertas chegaram aos Montes Rochosos mais de sessenta annos antes das primeiras viagens dos Americanos dos Estados-Unidos. O lago Vinipeg recebeu o nome de lago Bourbon; e muitos fortes construidos por ordem de M. de Maurepas acabaram de tornarnos senhores de toda bacia dos cinco grandes lagos. Estas paragens habitadas por numerosas tribus selvagens, são um paiz excellente para caça; e os Canadentes, attrahidos pelo commercio das pelles, conservaram ahi relações, mesmo depois que não foram mais protegidos pelo poder de França. Um Jesuita, em 1765, tentou ir levar-lhe consolações de seu ministerio; mas foi massacrado na margem do lago dos Bosques por um troço de Sioux; e os Canadenses, privados de todo soccorro religioso, cahiram em todas as desordens da vida selvagem. Em 1818 um senhor escossez, lord Selkirk, á quem foram concedidos vastos terrenos sobre o rio Vermelho, pedio sacerdotes ao bispo de Quibec para estabelecer a paz entre seus colonos. Foram mandados o abbade Provincher e o abbade Dujardim; e quatro annos depois era o primeiro sagrado bispo em Quibec como vigario apostolico do territorio da bahia de Hudson.

Este veneravel prelado consagrou quasi 40 annos de sua vida á estas dissoladas missões. A ver se consegula recursos fez numerosas viagens, já ao Canada, já á Europa, e á elle é que se deve, desde o anno de 1834, a idéa das missões do Oregon, idéa que só pôde ser posta em execução 5 annos depois. Desde que os padres oblatos foram chamados ao Canada, monsenhor Provincher lhes pedio soccorro, e, em 1851 obteve por coadjuvar um padre desta ordem monsenhor Alexandre Taché. Este prelado é hoje bispo titular de S Bonifacio, e tem por coadjutor monsenhor Cradin.

Ha alguns annos que a população canadense tem quasi inteiramente emigrado deste territorio. As epidemias, as rivalidades de commercio e de nações, as decepções tem feito abandonar um paiz, que não rende o que promettia. O bispo e seu clero ficam em face das nações selvagens sem abandonar o posto do dever: ao contrario cream estabelecimentos permanentes, edificam igrejas e conventos, e fizeram vir do Canada 12 irmãas Grises para educar na virtude os filhos dos Indios Eis o que monsenhor Taché fez-nos a honra de escrever em 1855, e estas poucas linhas farão conhecer a natureza e difficuldade de seus trabalhos:

« Imaginai a mais vasta e pobre das dioceses com uma população quasi exclusivamente selvagem, e tereis uma fraca idéa do campo, confiado a meus cuidados. Sou ajudado por um collegio apostolico de 12 membros. Oito padres oblatos e 4 seculares esgotam suas forças e sua vida em um ministerio, cujas privações e soffrimentos são incriveis. Em certas partes os missionarios são obrigados a dormir ao sereno, quando o thermometro marca 40 ou 45 grãos centigrados de frio. Eu [illegible] feito marchas de 15 dias através das florestas sem encontrar habitações, e com a temperatura, que vos acabo de indicar. Alguns de nossos zelosos cooperadores teem passado [illegible] com o menor alimento. Comprehende-se [illegible], quanto aqui soffremos, e como se passam as cousas. E' necessario sermos, como S. Paulo, tudo para todos; felizes seremos, se, como elle, podermos ganha-los todos. Ao menos [illegible] resta-nos a consolação de ganhar um certo numero para Jesus Christo. »

Eis a composição da provincia ecclesiastica de Quebec. 800 sacerdotes ahi distribuam a palavra de vida á uma população catholica de um milhão d'almas, espalhadas por imensas regiões, e offerecendo por assim dizer todas as variedades da raça humana: o senhor canadense das margens do S. Lourenço, descendente das melhores familias de França; o Irlandez de Toronto, o lenheiro do Ottawa; o matteiro das florestas de S. Bonifacio; os derradeiros restos de com nações selvagans outr'ora poderosas; todos, em todos grãos de civilisação, teem somente uma fé, e o mesmo baptismo; porque a igreja é universal e a mesma para todos os tempos, para todos os homens, para todos os climas. Do centro da catholicidade o Summo Pontifice envia bispos até sob a linha e sob o pólo; e em toda a largura do continente americano, da ilha de Terra-Nova á ilha de Vancouver, sobre um espaço de mil e nove centas legoas, o Novo-Mundo é dividido em dioceses, onde se prega a fé até o Oceano Glacial.

— Resta-nos descrever a provincia ecclesiastica de Halifax, que comprehende as colonias inglezas e as grandes ilhas do golpho de S. Lourenço, vastos paizes, que faziam igualmente parte do Canada de Luiz XIV.

C. DE LAROCHE-HÉRON.—*S. Filho.*

(*L'Univers.*)

INTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

CEARÁ.

Fortaleza, 27 de dezembro.

Encetarei esta noticiando que no dia 18 do corrente procedeu-se a eleição dos membros da assembléa provincial para a proxima legislatura.

O resultado do circulo desta, foi o seguinte:

José Paulo Ferreira Campa.
Luiz Antonio da Silva Vianna.
Dr. Joaquim Mendes da Cruz Guimarães
Dr. Joaquim Antonio Alves Ribeiro.

Supplentes.

José Nunes de Mello
Manoel Eugenio de Souza.

O que mais sei a respeito é que no circulo de Baturité, foram eleitos:

Dr. Cordolino Barboza Cordeiro.
Dr. Esmerino Gomes Parente.
Manoel Felix de Azevedo e Sá.
José Pacifico da Costa Caraca.

Supplentes.

Gustavo Gorgulino de Souza.
Dr. Rodrigues.

Pelo circulo do Aracaty:

Dr. Tertuliano Ambrosio.
Dr. Liberato Barroso.
Francisco José de Mattos
Dr. Pedro Pereira da Silva Guimarães e João Rodrigues Nogueira Pinheiro, com igual numero de votos.

Circulo de Sobral:

Dr Justino Domingues da Silva.
Padre Neves.
Linhares Filho.
Braga Junior.

Por ora nada mais consta dos mais circulos da provincia.

Agora passo a referir algumas palavras sobre o decadente e deploravel estado em que jaz a agricultura desta provincia. Rarissimos são os agricultores que tomam dinheiro á premio, mas aquelles que o obtem, quasi sempre ficam sacrificados; tal é o elevado premio pelo dinheiro que tomam, e reformas sobre reformas, a vontade dos agiotas. A maioria de nossos agricultores das diversas localidades da provincia, vêem-se forçados de suas necessidades, a recorrerem a uma negociação toda *leonina* para elles.

Eis como se dão essas negociações, que outro nome ou classificação deve ter, O agricultor por exemplo, precisa de cem mil réis; obtem essa quantia passando uma obrigação para dar cincoenta arrobas de café na proxima safra, que muitas vezes apenas faltam seis mezes. Chegado o tempo o agricultor só pode dar 30 arrobas de café, faltando por consequencia 20 arrobas. O usurario commerciante pois diz immediatamente ao agricultor: Vmc. sabe que o café está a 4$500; se Vmc. cumprisse o trato, tinha eu de receber noventa mil reis pelas 20 arrobas de café que Vmc. deixou de entregar-me: por tanto, addiciono o premio (e que premio!...) na quantia dos noventa mil reis que é tanto; prefás tanto: assigne Vmc. esta obrigação para dar-me para a safra vindoura tantas arrobas de café pelo preço contratado de dous mil reis a arroba.

O agricultor, pois, que está certo que no seu paiz não lhe resta outro recurso, assigna o seu suicidio e o de sua pobre familia, e allfim fica em pouco tempo sem sua propriedade que para cumulo de sua infelicidade, tomam-lhe por o preço que querem, pois o desvalido não tem direitos, falta-lhe os meios para reclamar seus direitos. O que succede com os pobres agricultores de café, succede com os que fabricam rapaduras, e de outros generos, que são esses agricultores que constituem a maioria da provincia.

O nosso commercio concorre poderosamente para o completo suicidio de nossa agricultura. É o contrario do que succede nas grandes praças. É por semelhante causa que o commercio nesta provincia está constantemente desabando!... E' esse commercio que tem concorrido para o suicidio da agricultura por meio da usura: collocando os agricultores na impossibilidade de cumprir esses contratos leoninos e por conseguinte impedir, difficultar, e arruinar o principal ramo da riqueza do paiz.

Não são decorridos muitos dias que em Baturité uma senhora viuva e de avançada idade ficou sem os seus sitios e porção de escravos que tudo podia valer mais de trinta contos de reis; entretando que tudo foi absorvido porque quiz o deshumano credor, cuja divida tendo origem por pouco mais de um conto de reis e dado por diversas vezes, montou em poucos annos ao melhor de onze contos; tal foi o premio e as continuas reformas que houveram em semelhante debito, e que por fim a ultima absorveu todos os bens dessa pobre senhora viuva que não conhecemos, mas que não podemos deixar de lamentar sua triste posição e em uma avançada idade em que se acha, e devido o seu estado a sua boa fé e ignorancia.

Cremos piamente que a desconsideração e indifferença que se nota para com a agricultura, é a causa real da carestia nos generos alimenticios e de toda a mais alta que tem havido. Os queixumes são geraes! Oxalá que os altos poderes do Estado, como é de crer, promova algumas medidas em beneficio da agricultura; que a arranque da guerra da agiotagem que ameaça tudo devorar!...

Entendemos que na actualidade a medida mais precisa, de mais urgencia, é tratar de levantar a agricultura d'esse estado agonisante em que ella se acha. Não sommos agricultor, mas não ignoramos o que se passa a respeito, e o que temos expendido é mui pouca em relação ao que se soffre, todos sente e lastimam, a excepção d'esses que o seu Deos é—o dinheiro—!

Achando-se o vapor a largar, mister é concluir sob pena de a presente não fazer viagem.

Termino pois referindo, que o Exm. Sr. presidente Antonio Marcelino vai optimamente na administração da provincia, S. Exc. faz todos os esforços em plantar sua administração baseada na lei. Gregos e Troianos estão em harmonia com a administração sabia e justiceira de S. Exc.

Anhelo-lhe salute e pecunia.

(*Rene ex veritacte pendera.*)

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA

Sabbado á noite incendiou-se a taberna do Sr Bernardino José da Costa, situada no Corredor do Bispo, em frente do quartel do nono batalhão de infantaria, procedendo esso sinistro de uma casualidade.

O incendio foi quasi completo relativamente ao interior do edificio, e as chammas teriam devorado tudo a não ter sido o soccorro prestado pela officialidade e soldados do quartel proximo, que juntos á differentes particulares tornaram-se dignos de todo o elogio.

Dizem-nos que, quando alli chegaram differentes autoridades e a bomba, já estava apagado o incendio, pela razão de ter sido tambem tocado á fogo nas outras freguezias muito depois que elle se deu.

— Já ha tempos, quando escreviamos a *Pagina*, fallamos de um pequeno cercado de palha de coqueiros, que existe na rua do Sol; e a despeito de todas as considerações, ainda alli subsiste elle sem que se cuide de remove-lo ou substitui-lo como convém á decencia e ao aformoseamento da cidade.

E' certamente ridicula a assistencia de tal cerca no coração da cidade, e pois os zeladores da decencia della não devem fechar os olhos á semelhante pratica, fazendo com que ella cesse.

Isto esperamos delles.

— Apezar das prohibições do diocesano, affirmam-nos que continuam os presepios em grande escala, em varios pontos dos arrabaldes, e até mesmo um pouco proximo á cidade.

Os motivos que levaram o Exm. Bispo a prohibir taes actos, são ponderosos; e por isso pedimos á autoridade competente que não tolere a infracção da ordem ou recommendação episcopal, que nos parece haver sido, além disto, consagrada em postura da camara, ou aliás adoptado pela policia, como medida preventiva de escandalos e mesmo de crimes.

— Foi concedida ao Sr. Dr. Julio Barbosa de Vasconcellos a exoneração, que pedio da promotoria de Goianna; para o qual foi nomeado o Sr. Dr. João José Ferreira d'Aguiar Junior.

— Eis a somma das esmolas dadas por S. M. o Imperador, nesta provincia:

Recife.	
Aos Instituto de Agricultura	10:000$000
Ao asylo de mendicidade	5:000$000
Ao hospital Pedro II	5:000$000
Aos pobres	8:000$000
Ao hospital dos Lazaros	1:000$000
Ao Instituto Pio e Litterario	300$000
Aos doentes do hospital Pedro II	300$000
Aos doentes lazaros	300$000
A' casa dos expostos	1:000$000
A' igreja da Estancia	300$000
A' uma igreja da freguezia da Varzea	300$000
Ao recolhimento das orphãas	5:000$000
Olinda.	
Ao collegio dos orphãos	2:000$000
Iguarassú.	
Para o cemiterio	1:000$000
Para o recolhimento	500$000
Para os pobres	500$000
Para a capella do Ramalho	200$000
Goianna.	
Para o hospital da Misericordia	2:000$000
Para o cemiterio	1:000$000
Para os pobres	1:000$000
Para o recolhimento	500$000
Para a igreja dos Martyrios	200$000
Para duas esmolas de 20$	40$000
Tejucupapo.	
Para os pobres	500$000
Itamaracá.	
Para os pobres	500$000
Cabo.	
Para o cemiterio	1:000$000
Para os pobres	500$000
Para a igreja do Rosario	300$000
Para duas esmolas	60$000
Serinhãem.	
Para o cemiterio	1:000$000
Para os pobres	500$000
Para a igreja do Rosario	300$000
Rio Formoso.	
Para os pobres	800$000
Para uma capella no cemiterio	500$000
Para o aformoseamento da igreja do Rosario	500$000
Para tres esmolas	80$000
Para a creação do cemiterio de Santo Amaro entre Serinhãem e Rio Formoso	300$000
Tamandaré.	
Para os pobres	500$000
Jaboatão.	
Para os pobres	500$000
Escada.	
Para o cemiterio	1:000$000
Somma	54:280$000

Além dessas ha ainda outras esmolas que S. M. o Imperador fez em Olinda e na Escada, e que fizeram SS. MM. tanto aos pobres que appareciam no paço imperial e na casa de residencia de S. M. a Imperatriz na Passagem da Magdalena, como os requerimentos que S. M. o Imperador despachava concedendo avultadas esmolas.

— O PORTO DE ANZIO.—O porto de Anzio está retirado a 33 kilometros de Roma, e 76 de Civita-Vecchia, um pouco a leste do cabo d'Autio ou Anzio, e da pequena cidade de Nethuno, porto velho que apenas se separa do novo, pelo molhe, está inteiramente impraticavel. O molhe tem o comprimedto de 250 metros, e um bello caes, que partindo do seu começo, borda a plaga na direcção do sul a norte n'uma extensão de 240 metros; na sua extremidade eleva-se um paredão, que forma outro molhe mais pequeno, e o espaço comprehendido entre os dous forma a abertura do porto.

Esta abertura estende-se no comprimento de 400 metros, e o porto tem 300 metros na sua capacidade interior. N'outro tempo não podia receber navios maiores, mas os trabalhos da excavação praticados ultimamente o tem tornado muito melhor.

Sua entrada á noite é indicada por um pharol plantado n'um pequeno forte quadrado. A' direita do portd elevam-se muitos e magnificos palacios e grandes armazens, pertencentes pela maior parte ao Estado. Na extremidade norte acha-se uma bella fonte mandada construir em 1778 pelo Papa Pio VI e Leão XII em 1825 mandou construir outra no meio do mesmo caes.

A cidade de Anzio, igualmente chamada Nettuno, está edificada no mesmo lugar da antiga *Antium*, que foi a capital dos Volssos, povos do *Latrium* meridional, que habitavam no norte da Campania.

Antium foi tomada por Camillo 470 annos antes da éra vulgar. Foi a patria de Caligula e de Nero, e servio de refugio a Coriolano depois da sua desgraça. Ella possuia ricos monumentos, entre os quaes se distinguia o templo de Esculapio, deos da medicina, filho de Apollo e de Ceronis; e o templo da Fortuna não lhe era inferior. Ainda hoje existem as minas desses dous soberbos edificios. Foi nas ruinas de *Antium*, que se achou em 1640 o Apollo de Belvedere, estatua considerada como a obra prima da arte.

Porto d'Anzio faz parte da provincia de Roma, e acha-se situada na proximidade de Castel-Gandolfo, residencia dos Papas no verão, na visinhança d'Albano, e nas margens do lago do mesmo nome. A população da cidade honesta e laboriosa, dedica-se principalmente á pesca, e faz o commercio de cabotagem em toda a casta.

Depois do porto d'Anzio, a plaga estende-se em arco de circulo até o monte Circello. Comtudo, sua regularidade é interrompida por uma ponte, que avança para su-sudoeste, e sobre a qual está um forte chamado torre d'Asturia. Um pharol movel allumia a costa em Badino na entrada do canal da lagoa Pontinas. Em todo o comprimento desta plaga pode ancorar qualquer navio no verão a distancia de tres a quatro kilometros de terra.

A parte da bahia situada entre a cidade de Nettuno e o monte Circello é muito baixa, e cheia de pantanos conhecidos pela denominação de lagoas Pontinas. Sua superficie tem 13 kilometros de comprimento sobre 12 de largura. Os Papas Leão X, Sixto V e Pio V fizeram grandes esforços para dessecar esses pantanos; e o governo actual intenta novos trabalhos para o conseguir.

— OS EUROPEUS JULGADOS PELO VICE-REI YÉ. | Com esse titulo: os Europeus julgados pelo vicerei Yé, publicou um jornal de Paris a traducção de um documento chinez achado nos archivos de Cantão, poucos dias depois da tomada daquella cidade pelas forças alliadas de França e Inglaterra nos ultimos dias do anno de 1857.

É por equivoco que este manuscripto, aliás muito interessante, porém muito incompleto na versão que se deu, se attribue a Yé o celebre commissario imperial, que, no dia seguinte ao da tomada da cidade, se gabava de ter mandado cortar dezessete mil cabeças pelo menos durante o seu vice-reinado dos dous Kouangs.

O documento em questão é uma memoria dirigida ao imperador pelo commissario imperial, Ky-ing, signatario do tratado concluido com a França em 1844, e em ultimo lugar adjunto, por alguns dias, aos dous negociadores do tratado de Tien-Tsin, *Konei-hiang* e *Homacha-n'a*.

O tempo decorrido desde então ainda não fez esquecer, que em consequencia de circumstancias penivels para Ki-ing, ao qual provavelmente não extranha a descoberta de documento de que se trata, este alto funccionario, de idade então de mais de setenta e dous annos, deixou precipitadamente Tien-Tsin, sem autorisação do imperador, e que preso e carregado de ferros por este mesmo principe San-Ko-Lin-Tsin, acampado então com 35,000 homens entre Tien-Tsin e Pekin, e que commandava os Mongols na embocadura do Pei-Ho a 25 de junho ultimo, foi julgado, condemnado á morte, e recebeu do imperador de quem era parente, a ordem de se suicidar, para conciliar, dizia o decreto imperial, a clemencia do soberano com o respeito devido á lei.

A memoria em questão estava classificada n'um masso especial, contendo muitos documentos sellados com o sello de que faziam uso os mandarins faziam uso sob o reinado do imperador, *Tao Kouang*, pai do actual imperador, e do mesmo texto dessa memoria se conhece que ella foi escripta em 1845. Eis o seu titulo; *Memoria supplementar, detalhando algumas particularidades relativas á recepção dos enviados barbaros de differentes nações*, e está além disto revistida da approvação autographa traçada em tinta encarnada pelo imperador Tao-Kouang.

Eis aqui a traducção a mais litteral possivel:

« Ki-ing, etc., etc., etc., o escravo de Vossa Magestade, ajoelhado diante de seu throno, nelle depõe a Memoria que segue (1):

« No ultimo relatorio, que em tempo opportuno respeitosamente apresentei a Vossa Magestade, fiz conhecer, que me tinha devido occupar por segunda vez (2) dos negocios dos barbaros, e fallei dos meios, que tinha empregado para dirigir e conter seus enviados, sempre que tivesse occasião de tratar com elles. V. M. quiz então mandar ao conselho de Estado que fizesse, depois de maduro exame, um relatorio sobre os artigos dos tratados, que tinham sido concluidos, e que eu havia submettido a approvação de V. M.... Os archivos servem de documento.

« Quando depois da setima lua do vigesimo segundo anno de Tao-Kouang (agosto de 1842) os barbaros de Inglaterra ficaram satisfeitos, vieram os da America e de França. uns apoz outros no verão e no outono do mesmo anno.

« Por espaço de tres annos que tem decorrido desde o começo da guerra até hoje, as disposições dos barbaros tem soffrido uma multidão de transformações, todas causadas por differentes motivos; por isso tambem os meios empregados para acalmar essa gente, e para a conter tem variado na razão das circumstancias. E' por isso que se tem sido conveniente algumas vezes proceder com elles com sinceridade, mais se tem conseguido tratando-os com astucia, ou fazendo-lhes só conhecer uma parte do que elles nunca deveriam saber, ou dissipando as suas duvidas, afim de lhes tirar toda a hesitação, ou finalmente tratando-os convenientemente, e recebendo-os com afabilidade para lhes fazer nascer a alegria e a gratidão. Muitas, porém, pelo contrario, tem sido necessario occultar-lhes muitas cousas, alterando os factos sem lhes dar a entender, que se conhecem as suas manhas, e que se podem apreciar com exactidão os seus actos E' unicamente assim, que se tem conseguido alguma cousa com elles.

« Os barbaros nascidos e educados em paizes extranhos não conhecem nem as leis nem os costumes da nossa celeste dymnastia, e muitas vezes interpretam tão singularmente as cousas não sendo facil fazer-lhes conhecer a razão. Por exemplo, quando V. M. pronuncia certas palavras que são transmettidas pelos membros do conselho privado, os barbaros as consideram como decretos de V. M. e se querem fazer-lhes comprehender, que não é assim, que o devem entender, não ha nada que os faça persuadir. Ora é isto uma das cousas que não convém explicar-lhes com clareza.

Quando os barbaros se reunem para jantar, o que elles chamam *ta-tsan*, a grande comida, elles se collocam de ordinario em grande numero á roda de uma mesa, onde passam agradavelmente o tempo bebendo á saude uns dos outros, nos jantares, que para lhes fazer honra, tenho dado aos barbaros em Boca Tigin, em Macáo, e n'outros lugares, seus chefes e companheiros tem sempre sido em numero de 10, de 20, de 30; e quando por acaso, tenho sido obrigado a ir a casa delles, ou a bordo dos seus navios, elles se tem reunido a uma mesa para beber e comer á vontade, e tenho sido constrangido a beber tambem a sua saude para os conservar em boas disposições. (3)

« Além disto, é do uso entre os barbaros apreciar singularmente as suas mulheres, e quando querem tratar um hospede com consideração, chamam suas mulheres e suas filhas para virem recebe-los e sauda-los. Foi o que me aconteceu com o barbaro americano Parker e o barbaro francez Lagrenée, que eram acompanhados de suas mulheres, as quaes logo que o escravo de V. M. ia a casa destes barbaros para tratar de negocios importantes, vinham comprimenta-lo. Na verdade este procedimento me fazia reflectir e me incommodava bastante, pondo-me n'um estado de acanhamento incrivel; e ellas pelo contrario entendiam que vosso escravo ficava muito contente e satisfeito.

Os costumes dos diversos paizes do Occidente são de tal natureza, que não se pódem conformar com os usos da China; e se pretendemos fazer comprehender essa impossibilidade aos barbaros, não o podemos conseguir, porque não é possivel dissipar-lhes sua ignorancia, e não fariamos com isso senão excitar-lhes sua desconfiança. Alem disto, como os barbaros não vem á China senão para tratar-nos com amizade, não podemos deixar de os receber, e de os tratar de uma forma pelo menos conveniente; mas desde que vossas relações se approximam da familiaridade, é absolutamente necessario conserva-los em distancia. Por este motivo, em todo o tempo, em que tive de negociar os tratados com os agentes das diversas nações, tenho sempre enviado *Houang Ngan-Tung* para advertir os enviados barbaros, e para lhes fazer sentir que, quando os altos funccionarios tratam os negocios publicos das diversas nações, não podem ultrapassar os limites, que lhes estão assignados, nem entreter com enviados extranhos relações particulares; e quanto aos presentes, que elles nos querem fazer, é necessario que se saiba bem, que esses presentes devem ser formalmente recusados, e que é impossivel ás autoridades chinezas receber a menor cousa; e se alguma viesse a aceitar um presente em segredo, não sómente infringiria as leis da celeste dynastia, obrando contra as suas prescripções, mas ser-lhes-hia bem difficil escapar á censura de seus superiores.

Os enviados barbaros tiveram nesta occasião o bom senso de se conformarem com os meus avisos; com tudo, nas nossas recipocras entrevistas elle me tem offerecido algumas bagatellas, como vinhos estrangeiros, algumas essencias, e outros objectos de insignificante valor, e como suas intenções eram boas, não seria conveniente recusar o que elles pessoalmente apresentavam; mas eu os indemnisei dando-lhes caixas de crystal para tabaco, alguma bolças para dinheiro, e outros objectos, que trazia comigo, e assim lhes mostrei que sabia dar muito mais do que tinha recebido.

Os portuguezes, os inglezes, os americanos e os francezes me tem pedido meu retrato, e vosso escravo lhes offereceu uma copia de suas insignificantes feições.

Quanto ao governo das nações estrangeiras, ellas tem cada uma um soberano particular, o throno é occupado entre elle, ou por um homem ou por uma mulher, que occupa por um certo espaço de tempo mais ou menos longo, o que é absolutamente contrario ás leis da China. Os soberanos de Inglaterra e da França reinam de geração em geração, emquanto que o chefe dos barbaros da America é nomeado pelos seus concidadãos, e varia todos os quatro annos; e quando o que foi eleito acaba o tempo do seu governo, entra logo na classe do povo.

As denominações ou titulos dados a estes soberanos variam entre si, e a maior parte destas nações usurpam os titulos, que empregamos na China, precedem assim por orgulho, e podem ser comparados nisto aos habitantes do outro mundo (4) que julgam, quando voltam a este, que devem contar mil extravagancias para fazer honra ao seu rei; mas que nos importa tudo isto.

Se nos referirmos ás leis da etiqueta, que rege os reinos estrangeiros tributasios da China, vemos que os barbaros não observam nem o primeiro, nem o decimo quinto dia de cada mez (5), que

(1) Quando os Tartaros escrevem ou fallam ao imperador usam sempre da expressão *tsai* (eu o escravo), mas os Chinas em iguaes circumstancias empregam simplesmente a formula *tchen* (eu o empregado).

(2) Ki-ing assignou um tratado com Inglaterra em 1842, e depois em 1844 assignou outros dous com ss Estados-Unidos e a França.

(3) Ki-ing não quer declarar ao imperador que foi á casa dos barbaros por sua vontade, mas sempre obrigado pelo serviço e o desejo do ser util a S M.

(4) O reino do outro mundo, em chinez, *sze-lam*, ou o reino das almas, segundo a mythologia chineza, é um reino o mais pequeno e pobre situado nas regiões subterraneas, e quando os seus habitantes vem ao imperio celeste contam cousas impossiveis e incriveis para gosarem de importancia.

(5) Os empregados, nas provincias, não podendo assentar-se no palacio imperial para saudar o soberano são obrigados no 1.º e no dia 15 de cada mez a apresentar-se no pagode da localidade, e ahi fazer as ceremonias do uso.

ILEGÍVEL

não quereriam aceitar emprego algum do nosso governo, e que não querem nem abandonar seus usos nem considerar-se para comnosco no mesmo pé, em que está a Cochinchina ou as ilhas Leon-Thelon.

Estes barbaros, sem civilisação e sem intelligencia sobre o modo porque é preciso tratar os outros povos, obram sem reflexão, e na ignorancia absoluta de tudo. Se nós quizessemos obriga-los ás formulas do nosso uso nas suas communicações officiaes, fazendo-lhes ver quem deve ter a preferencia, e quem deve occupar o 2º lugar, perderiamos todos os nossos trabalhos porque elles se fariam surdos; de forma, que não poderiamos arreda-los da sua lethargia, mas ainda deriamos occasião á alguma lucta desagradavel com elles, o que se oppõem á pratica deste principio do imperio, que diz: « é necessario proteger e manter em paz todos os que vem de longe ». Em lugar, pois, da nos occuparmos em discussões vãas sobre cousas sem utilidade pratica, pomos de parte essas puerilidades e tratamos de sustentar uma politica elevada. As reflexões, que precedem são o resultado do estudo, que tenho feito do caracter dos barbaros observando-os attentamente em circumstancias mais ou menos favoraveis, porem, talvez, em razão dos tempos, estas reflexões terão necessidade de soffrer algumas modificações. Com tudo, o escravo de V. M. não julgou dever occupar-se de algumas dellas separadamente, e n'uma memoria especial, qualquer que fosse sua importancia relativa, afim de não fatigar a attenção de V. M.; e como aliás os negocios com os bárbaros estão terminádos, vosso escravo pensou que faria bem reunindo n'um só documento as diversas observações que tem apresentado afim de que ellas possam ser claramente submettidas á divina apreciação de V. M. assim como era do dever do vosso escravo faze-lo o mais depressa possivel.

Esta memoria é apresentada com todo o respeito possivel! »

Aqui estão traçadas e tinta encarnada e da mão do imperador Tao-Konang os caracteres, que significam:

« A maneira porque se procedeu é boa. Tenho comprehendido tudo! »

— No dia 14 do corrente em terras do engenho Dous Braços da freguezia da Escada, Albino Affonso ferio gravemente a José Pedreira.

Foi preso e está sendo processado.

— Foram recolhidos á casa de detenção no dia 30 de dezembro de 1859 5 homens e duas mulheres; sendo livres 2 e escravos 5, á saber: á ordem do juiz municipal da primeira vara 1; á ordem do delegado do primeiro districto desta capital 2; á ordem do subdelegado da freguezia do Recife 2; á ordem do subdelegado da freguezia de S. José 1; e á ordem do subdelegado da freguezia do Poço da Panella 1.

— Passageiros que seguiram no vapor *Cruzeiro do Sul* para os portos do sul:— Carlos Marin, Alfredo Dreus, cadete sargento José Sergio Ferreira Junior, José Antonio de Magalhães Junior, Adelgicio U. Canuto, José Manoel R. da Silva, Joaquim Francisco Torres, um menor e um escravo, João Francisco de Moura Magalhães, sua senhora e uma escrava, 7 praças de artifice, Francisco Domingos Pereira de Amorim, D. Eugenia C. de Senna Pereira, Frederico Chaves e um escravo, Balthazar B da Silva Villar, 1 cadete do 8. batalhão, Eugene Blum, Dr. Luiz da Ponte Ribeiro Delcambre, Antonio Duarte de Araujo Gomes e um criado, Antonio Lopes Pereira de Mello, Samuel B. Leon, duas irmãas da caridade, João Cordeiro Lima, Antonio Seraphim de Araujo Goes, Innocencio Marques de Araujo Goes, Francisco José de Carvalho, Eugenio José N. de Andrade e uma filha, Manoel Alves Pereira, Manoel Eufrazio Corrêa, José Pires de Carvalho e Albuquerque, Luiz Duarte Pereira e um escravo, Hiscock, João José de Moura Magalhães, João Joaquim Alves, João R. de Azevedo, dous cabos e um soldado, José Manoel da Conceição, Dr. Carlos Eugenio D. Mavignier e um escravo, Antonio L. do Espirito Santo, o preto Eugenio, pertencente ao serviço imperial e cinco pessoas do mesmo.

— Passagéiros da barca americana *Union*, entrados de Philadelphia:—Alberto F. Danion, sua senhora e um filho menor.

— Passageiro sahido na barca ingleza *Eliza*, para a Bahia:—Henry James.

— MATADOURO PUBLICO:

Mataram-se no dia primeiro do corrente para o consumo desta cidade 74 rezes.

No dia 2 do mesmo igual numero.

— MORTALIDADE DO DIA 1.º DO CORRENTE:

Ramiro, branco, 18 mezes; inflammação.
Maria, branca, 10 mezes; cerebrites.

— 2 —

Francisco Ignacio Alves de Carvalho, branco, solteiro, 33 annos; aneurisma.
Victoriano Ferreira, preto, solteiro, 45 annos; tuberculo pulmonar.
Angelica Maria de Sá, preta solteira, 35 annos; phtysica.
João de Souza Lima, pardo, casado, 74 annos; inflammação.
Anna, branca, 11 mezes; angina.
Um homem que foi recolhido ao hospital de caridade pela policia, sem falla, e por isso ignora-se o nome e a molestia.
Francisco José da Silva, preto, casado, 32 annos; catharro chronico.
Joanna, preta, escrava, solteira, 50 annos; hydropizia.
Jeronyma, exposta, parda, 7 mezes; dentição.

— HOSPITAL DE CARIDADE. — Existem 65 homens 56 mulheres nacionaes, 1 homem estrangeiro, 1 homem escravo, total 123.

Na totalidade dos doentes existem 37 alienados sendo 30 mulheres e 7 homens.

Foram visitadas as enfermarias pelo cirurgião Pinto ás 6 horas e 40 minutos, da manhãa, pelo Dr. Dornellas ás 8 horas da manhãa.

Falleceram 2 homens, sendo um de paralysia e outro de catharro chronico.

COLLECTORIA DE OLINDA.

Lançamento da decima dos predios urbanos do districto da collectoria que tem de servir no anno financeiro de 1859 á 1860, pelo collector Manoel José de Azevedo Amorim.

Rua da Casa Forte.

N. 42. — Balbina de Souza Lima, casa terrea arrendada por. 72$000
Idem 43. — Clara Joaquina Velloso, casa terrea arrendada por 36$000
Idem 44. — Guilhermina Maria dos Prazeres, casa terrea occupada pela proprietaria avaliada por . . . . . 48$000
Idem 47. — João Valentim Villela, casa terrea arrendada por. 72$000
Idem 48. — Rosendo Alves da Silva, casa terrea arrendada por 84$000
Idem 49. — O mesmo, casa terrea arrendada por. . . . . . 30$720
Idem 50. — O mesmo casa terrea arrendada por . . . . . . 36$000
Idem 51. O mesmo, casa terrea arrendada por. . . . . . 60$000
Idem 52. — O mesmo, casa terrea arrendada por. . . . . . 84$000
Idem 53. — O mesmo, casa terrea arrendada por . . . . . . 84$000
Idem 54. — O mesmo, casa terrea arrendeda por. . . . . . 48$000
Idem 55. — O mesmo, casa terrea arrendada por. . . . . . 96$000
Idem 56. — Manoel Vicente do Nascimento, casa terrea arrendada por. . . . . . 48$000
Idem 57. — João Cavalcante de Albuquerque, casa terrea arrendada por. . . . . . 36$000
Idem 58. — Joanna Isidoria do Nascimento, casa terrea arrendada por. . . . . . 96$000
Idem 59. — José Maria de Mello, casa terrea occupada pelo proprietario avaliada por. . . . . . 72$000
Idem 60. — Maria do Sacramento, casa terrea arrendada por 72$000
Idem 61. — Catharina Jorge da Cunha, casa terrea arrendada por . . . . . . 72$000
Idem 62. — Maria Francisca das Dores, casa terrea arrendada por 60$000
Idem 63. — Joaquim José da Costa, casa terrea arrendada por 72$000
Idem 64. — Nionisea Francisca da Costa, casa terrea occupada pela proprietaria avaliada por. . 96$000
Idem 65. — Felonia Francisca Gomes, casa terrea arrendada por. . . . . . 60$000
Idem 66. — João Cavalcante de Albuquerque, casa terrea arrendada por. . . . . . 72$000
Idem 67. — Miquelina Francisca da Silva, casa terrea arrendada por. . . . . . 48$000
Idem 68. Viuva de Antonio José Cabral, casa arrendada por. . . 18$000
Idem 70. — Manoel Domingues Ribeiro da Silva, casa terrea arrendada por. . . . . . 72$000
Idem 71. — Pedro José Duarte, casa terrea arrendada por. . . . 48$000
Idem 75. — José Ignacio Pereira da Rocha, casa terrea arrendada por. . . . . . 48$000
Idem 78. — Manoel da Costa Pereira da Silva, casa terrea arrendada por. . . . . . 120$000
Idem 79. — O mesmo, casa terrea arrendada por . . . . . . 120$000
Idem 80. — José Antonio Marques, casa terrea arrendada por 100$000
Idem 81. — O mesmo, casa terrea arrendada por. . . . . . 90$000
Idem 82. — Viuva e herdeiros de Anastacio Francisco Cabral, casa terrea arrendada por. . . . . . 36$000
Idem 83. — Os mesmos, casa terrea arrendada por . . . . . . 24$000

(*Continua*).

Communicados

MANIFESTO.

Segunda parte.

Estive desde dezembro de 1857 até 6 de janeiro de 1859 na Europa, contava em meu regresso achar a familia brasileira em um só accordo: tantas eram as esperanças dos liberaes: esperava achar a paz restabelecida nesta bella provincia de Pernambuco. Me pareceu bastante 15 annos para as facções refletirem: no meu modo de vêr, Pernambuco não progrederia sem que a paz interna nelle se estabelecesse; sem que todos se compenetrassem de que Pernambuco é o será dos Pernambucanos, e não deste ou daquelle, qualquer que seja a denominação com que se decore. É tão profunda era esta minha convicção, que muitas vezes disse ao imperador — não governareis o Brasil em quanto não governardes Pernambuco.

O ministerio de *fusão* nada conseguira, e em 1859 a lucta pessoal se achava no mesmo pé de encarnecimento em que esteve de 1845 a 1848. Minha conducta foi a que devia eu ter. Tendo sempre me sacrificado por amor do povo, não podia eu deixar o partido liberal, e procurado por alguns amigos para declarar se eu me julgava incompativel com algum outro liberal, declarei que não, mas que me parecia ser chegada a época de dar nova direcção ao partido liberal, pondo-se termo a essa lucta interminavel de pessoas, que em meu entender degrada e avilta o caracter pernambucano.

Alguem se julgou incompativel, e afinal fez sentir que o partido liberal não devia jámais estar em contacto com republicanos para não desagradar ao imperador.

Julguei então conveniente coadjuvar ao proprietario da gazeta—*Povo*—, e procurei convencer a direcção do partido liberal da conveniencia do accordo de cada um dos grupos sem attenção ao matiz da sua politica, ao menos no que respeitava aos negocios locaes.

Lucta foi aberta comigo, e principalmente ao depois de 19 de junho, em que pretendi fazer valer meus direitos á representação do partido liberal. Ninguem no Brasil inteiro tinha tantos e tão valiosos titulos como eu, que só tenho contra mim o ter-me conservado patriota e puro, mercê de Deos.

E de feito, em 35 annos de luctas politicas, quando muitos que militaram comigo em posição inferior a minha se acham ricos e elevados a todas as grandezas, que a monarchia pode dar, sou eu reduzido a miseria, rico somente de filhos, a quem Deos ha concedido um coração digno de seu pai.

O que valem serviços quando fallam as paixões facciosas! Os que inconsideradamente mantinham a divisão entre os liberaes julgaram-se fortes, e, crendo-se armados como Hercules com a clava, descarregaram-me o ultimo golpe, apresentando-me ligado corpo e alma com os Cavalcantis.

Aceitei o combate nesse campo, declarei-me Cavalcanti, e tudo quanto mais quizessem: resvalando o golpe, passaram pelo dissabor de ver em pedaços a clava que velha tinha apodrecido.

Nesse decisivo combate fui soccorrido pelo *Diario de Pernambuco*, que me franqueou suas columnas, e o *Povo* apresentou-se francamente republicano e constituinte.

O partido republicano de Pernambuco, e quiçá do Brasil inteiro tinha perdido dous dos seus mais distinctos caracteres, dous dos seus mais prominentes chefes, dous dignos democratas de dedicação exemplar e não commum. Força é confessa-lo! com a perda dos meus amigos João Baptista do Amaral e Mello, e Manoel Pereira de Moraes, meu espirito soffreu muito; porque o vacuo por elles deixado não pode jámais ser enchido. Só vós, os que comprehendeis o que é amigo, é que podeis avaliar quanto soffro depois da perda de taes amigos; e portanto só vós tambem sabeis avaliar quanto esforso ei feito para manter-me na posição de democrata revolucionario.

No meio de toda essa lucta, sem que nunca me faltasse o amor do povo, unica consolação que me restava, era eu constantemente solicitado para não isolar-me, para seguir e acompanhar o espirito publico, para afinal adherir a causa monarchica. Agradecia tão boas disposições: mas lamentava a fraqueza dos que assim pensavam.

É verdade que me fazia impressão a direcção que a imprensa dava ao espirito publico; toda ella se resentia de individualismo, toda ella não cria mais nas forças vivas da nação, e só encontrava remedio no chefe supremo. Era, ou grande degeneração, ou muito conhecimento da situação do paiz.

Os meus amigos da côrte não cessavam de recommendar-me modificação: — não carece sacrificar seus principios, me diziam elles, não se torne porém impossivel.

No meu regresso da Europa achei um ministerio, cujo mais saliente caracter era o Sr. Francisco de Salles Torres Homem: pareceu-me irmos mal. Abrem-se as camaras, uma grande medida é iniciada pelo ministro da fazenda no interesse de melhorar o nosso meio circulante; e pois que se tratava de negocio de tanta magnitude e de tão vital importancia para o paiz, eu cria dever o deputado opposicionista votar pela medida; grande foi minha sorpreza quando deputados reconhecidamente patriotas se oppozeram; affligio-me ver como o egoismo suffocava o patriotismo.

Do meio dessa ruina surge novo ministerio, e com elle nova politica. Ao annunciar-se que um dos ministros era o conselheiro Sebastião do Rego Barros, cujo probidade é proverbial, eu entendi dever prestar mui fraco apoio ao ministerio, que inaugurara a politica da constituição; não fallando-se mais em transacção ou conciliação, mas em tolerancia, que é principio ortodoxo do regimen representativo.

Diante porém da instabilidade das nossas administrações, nem o novo ministerio nem ministerio algum nos podia garantir; o unico garante era inquestionavelmente o eleitor dos ministros. Eu não via delle um facto que inspirasse confiança, e tanto mais quando via na administração central duas politicas bem distinctas, uma para o sul, outra para o norte.

Nesta situação annuncia-se a viagem de SS. MM. II. ao norte do Brasil. Dominado pelas impressões de sempre, procurei lembrar ao povo o que deviamos a monarchia: escrevi no *Povo* quanto julguei conveniente a respeito.

Entram SS. MM. II. na Bahia: as relações que os jornaes publicaram para dar contas do enthusiasmo do povo, e da conducta do imperador, julguei-as eu exageradas; e inda mais exagerada a descripção da viagem a cachoeira de Paulo Affonso.

Parentes e amigos meus, que estiveram em Penedo, e acompanharam S. M. nas suas excursões, me fallaram do monarcha com linguagem e sentimentos novos: julguei-os prejudicados, e eivados das preoccupações do dia.

Para mim, sem fazer injuria a brasileiro algum, se havia verdadeiro patriotismo em Pernambuco; era-me necessario sua manifestação, era elle meu arbitro.

Raiou o dia 22 de novembro, está no porto o imperador, e com elle está também a imperatriz, acatada e reverenciada por todos os brasileiros, tanta é a consciencia que está um tem de suas eminentes virtudes; e cidade está cheia de gentes e apinhada de povo: ha phrenesi por toda a parte, ha mais do que isto, ha delirio: ninguem pode ser juiz sem ter arrazão no seu estado normal. Esperemos.

O imperador esteve no meio de nós 32 dias; foram 32 dias de estrondosas manifestações; foram ovações continuadas em todo aquelle tempo: todo o povo tornou-se cortesão.

E como se comportára o imperador? Revelou-se-nos elle em toda a altura e esplendor da magestade. Nunca nem um rei se mostrou tão confiado. No meio de um povo tão calumniado como o pernambucano, o Sr. D. Pedro II passeiou só e sem guardas, proclamando dest'arte a confiança que lhe inspirava nossa moralidade.

Superior as mesquinhas paixões, que nos despedaçam, sem dar attenção a intrigas locaes, ostentou-se o imperador a um tempo nobre e generoso, conhecedor da nossa historia, conhecedor dos diversos ramos da administração, activo e estremamente interessado pelos melhoramentos desta terra, quer moraes, quer materiaes.

O facto pois que se observou foi a alliança do rei com o povo. O que se ostenta ahi é, que o povo está satisfeito com seu monarcha, e o monarcha com seu povo; está alguem autorisado a prescrutar as intenções, ou é dever do homem honesto, em quanto provas em contrario não apparecer, crer na boa fe, sinceridade e lealdade de todos?

O homem é sempre instrumento da Providencia, e não tem poder para fazer variar a ordem que Deos estabelecera.

No estado de nossa civilisação e no meio das miseraveis intrigas, em que vivemos, quando os republicanos podessem dispor de meios para arriscar uma nova luta civil, deve-lo-iam fazer? Nenhum homem, nenhum partido tem direito a violentar um povo a submetter-se a sua vontade: a guerra civil só pode ser justificada em casos extremos.

Na situação actual, brigariamos, derramariamos muito sangue e venceriamos: para o que? Para termos na cupula do edificio social um empregado com o nome de *presidente* e não de *imperador*. Essa questão de nome na actualidade poderia justificar a guerra civil?

Se inquestionavelmente na pessoa do actual imperador concorrem requisitos para um bom presidente de uma republica, aconselha a prudencia que com elle tentemos propomover todas as reformas, todos os melhoramentos compativeis com nossa posição actual, uma vez que havemos marchar gradualmente e não aos saltos.

A humanidade avança por progressos successivos, por melhoramentos continuos, cuja base é o que existe. A concepção de um governo perfeito é de todos os tempos, e de todos os paizes; mas ainda não chegou a época em que se elle realise. É que os dias do homem estão contados, elle passa e as nações ficam caminhando sempre para o fim providencial do homem, que incontestavelmente é a sua rehabilitação, a perfectibilidade.

Tem sido sempre constante e igual meu modo de ver as cousas do paiz: o nosso governo, ao meu ver, andava facioso e hostil as liberdades sociaes; se hoje muda de rumo, cumpre ajuda-lo. Eu disse sempre ao imperador—« Senhor, confiai no povo, commandai a revolução, governai Pernambuco, e o Brasil estará salvo. » O imperador desce do throno, abraça o povo, orgulha-se com seu amor.... o que me cumpre pois?

No estado de agitação em que vivemos, preponderante como está o egoismo, uma transformação da actual ordem de cousas não podia deixar de ser-nos fatal, como pensam os meus amigos do Rio Grande do Sul. Assim pois, partindo do que está estabelecido, procuremos melhorar nossa legislação secundaria e regulamentar, procuremos á realidade do governo da constituição, reconsideremos nosso codigo criminal, e nossa lei da imprensa, e nosso barbaro systema policial; reorganisemos a força publica pondo termo ao monstruoso systema de recrutamento, que é uma verdadeira caçada de homens; descentralisemos a administração publica; organisemos as municipalidades; demos as assembléas provinciaes toda a expansão que lhes dá a reforma da constituição, e sobretudo não sofismemos as leis, nem recuemos diante das consequencias de nossa organisação politica, e então conheceremos quem nos é leal, e quem de coração patriota deseja e promove o bem commum.

Nós carecemos finalmente educar, moralisar e sivilisar o paiz, e aproveitar toda a sua actividade para realisar os melhoramentos que nos são urgentes; os republicanos prestam-se com a lealdade de que são capazes a todo este trabalho; não se diga mais que somos nós obstaculo a tanto bem.

Deos tem traçado ao homem seu caminho, nelle seguirá cada um a seu pezar; marchemos pois sem trepidar. Não perdemos aceitando a situação que o Sr. D. Pedro II ultimamente ha criado; na posição em que está, na idade em que se acha, com a illustração que tem, não pode deixar de comprehender e querer todas as consequencias do seu facto.

Quando porém seja tudo illusão, restar-nos-ha o merito de termos dado ao tempo o que é do tempo, e o tempo ha de esclarecer a todos.

Sempre dedicado a causa popular continuarei a servi-la com a lealdade de sempre, não consentindo jamais que se conculquem os direitos do povo, seus foros e liberdades.

No serviço da revolução tenho constantemente perdido, meus filhos hoje, a não ser isto, estariam já formador, e ajudando-me; entretanto só agora é que se estão habilitando afim de se matricularem em 1860 na escola de direito.

No serviço da revolução tenho perdido o mais bello tempo da minha vida, e sempre martirisado, e o pouco que possuia foi mister vender para occorrer as precisões de minha familia: de meu patrimonio só me resta uma pequena ilha inculta, tendo vendido e ainda antes de partir para a Europa duas excellentes propriedades na minha cidade natal, que me produziram 3 contos de réis, tendo anteriormente vendido uma outra que me produzio dous contos e sem mil réis, e mais tres escravos, que havia recebido em pagamentos: bens todos que hoje possuiria a não ser a revolução.

Não renego porém o meu passado; procedi sempre com desinteresse e honestidade; nunca compromettí a pessoa alguma sem que primeiro fosse eu altamente compromettido; tudo quanto fiz foi voluntario, e tendo consciencia do meu feito.

Fui sempre revolucionario; mas nunca anarquista.

Deixo hoje de ser revolucionario; meus principios são os das mais amplas garantias populares sob a regia do Sr. D. Pedro II, pois que o povo pernambucano manifestou seu sentir e jamais devo eu contraria-lo. As acclamações do povo pernambucano consagraram a monarchia na pessoa do Sr. D. Pedro II, que incontestavelmente possue qualidades muito superiores.

Na historia moderna do mundo velho encontro um facto analogo, que trouxe a felicidade de um rei e de um povo, e eu não julgo o imperador nem o povo brasileiro inferiores ao rei Leopoldo nem aos belgas.

A revolução da Belgica em 1830 foi consagrada pela instituição da monarchia representativa e eleição do principe Leopoldo de Saxe-Coburg-Gotha para rei dos belgas, esse acto foi a 4 de junho de 1831, e lhe foi notificado a 26 do referido mez; o principe respondeu:—« que estava profundamente sensibilisado com o voto dos belgas; que os destinos humanos não offereciam encargo mais nobre e mais util, do que o de ser chamado a manter a independencia de uma nação e a consolidar suas liberdades. »

O consorcio pois do povo com o principe tem produzido a felicidade da Belgica, devemos pois esperar que o consorcio do povo brasileiro com seu imperador traga a felicidade do Brasil; e tanto mais quanto aquelle principe era estrangeiro, e o imperador é brasileiro, nascido no meio de nós e por nós educado.

Não tendo nunca descido do throno para ouvir seu povo, exposto ás informações de aulicos, que se haviam ingratamente declarado inimigos do povo, do qual haviam sahido; porque n'este Brasil tudo é novo e não ha essas antigas aristocracias, que tanto damnificam os povos que as sofrem, S. M. não podia deixar de ser influenciado pela atmosphera, que o cercava; hoje porém que vio o povo, que o comprehendeu, hoje que tem estudado suas necessidades, devemos esperar nova direcção na administração, um novo impulso á nossa sociedade.

O biographo de Leopoldo diz delle o seguinte — « É um homem grande e bello, affavel e melancolico por momentos. Sua pureza de costumes, uma rara moderação, um ardente amor da justiça, uma grande firmeza d'alma, não traços dominantes do caracter do nosso principe. Obrigado durante sua juventude a occupar-se de negocios diplomaticos, numerosos e variados, elle adquirio em parte, n'essa escola, e em parte, por seus trabalhos extensos, em suas longas viagens, a durante uma residencia de 14 annos em Inglaterra, um profundo conhecimento dos homens e do governo. Em suas campanhas e sobre o campo da batalha, onde toda a grandeza vãa e ficticia deve desapparecer, como ...ha provado, do modo o mais incontestavel, que tem coragem, e um profundo sentimento da religião e da liberdade tem tomado vulto em seu coração generoso, e que uma intelligencia clara, e uma força d'alma inabalavel, são qualidades que se lhe não poderá jámais disputar. Com taes virtudes e taes conhecimentos, com um caracter e principios que se accordam tão completamente com os sentimentos, habitos e gostos dos belgas, este illustre principe nos faz augurar, de sua união com uma princeza franceza, resultados vantajosos á felicidade de todos. Que o nobre e poderoso soberano continue sob tão felizes auspicios a trabalhar para a prosperidade do reino, para a independencia de sua patria adoptiva, e não tememos de prometter-lhe a gloria, as benções de um bom e leal povo sempre ligado a seus chefes em quanto teem elles respeitado seus direitos, e emfim uma memoria cara á mais remota posteridade »

Do quanto já nos tem revelado o imperador, podemos apropriar-lhe, com mui poucas modificações, o que fez o biographo de Leopoldo, e realizados os desejos do povo, tranquillamente podemos augurar-lhe os mesmos resultados.

Eis pois em que assento minha resolução de hoje; e quando por toda a parte os revolucionarios fazem concessões aos reis que teem tratado os povos com inauditas crueldades, quando os Garibaldis, e Mazzinis para servirem melhor ao povo fazem causa commum com os reis; não vejo razão para os republicanos do Brasil terem procedimento diverso, principalmente quando não ha entre elles e o imperador queixas tão profundas, como os do velho mundo contra seus reis.

O que quer mais o povo de mim? Sacrifiquei-lhe meu futuro, fiz a desgraça de minha familia, dei-lhe tudo quanto podia dar, e faço-o afinal senhor e depositario de minha fé. Se julga tudo isto pouco, não tenho mais que dar-lhe; pois que a vida muitas vezes tenho sacrificado a seu bem estar.

Ninguem no Brasil tem direito para accusar-me, e para duvidar de minha boa fé e lealdade; muitos dos que cercam ao Sr. D. Pedro II, muitos dos seus conselheiros, me conhecem de perto, e portanto estão na situação de apreciarem esta minha resolução.

Tenho consciencia de ter servido ao meu paiz, creio mesmo que podia dizer-lhe — « se te julgas feliz com o que possues, a mim deves sua conservação ».

Aborreci sempre as posições ambiguas, e pois forçado fui a manifestar-me para que cada um possa julgar; e se ainda acharem pouco o que fica dito, estou prompto e responder a qualquer que me queira questionar.

Evitei chamar os vivos para me serem testemunhas; porque entendo que na posição que tomo não devo jámais dar lugar a querellas, e antes devo tudo empenhar em favor da unidade brasileira. Lembro porém a cada um que não fujo da discussão, e que me entrego ao mais minucioso e severo exame.

Assim pois fasso pela primeira vez do alto da tribuna universal, que é a imprensa, minha apresentação a Sua Magestade Imperial o Sr. D. Pedro II que illustrado e cavaileiro como é, saberá reconher os motivos da minha nova conducta; e se em qualquer situação em que se ache o Imperio, por mas difficil que ella seja, poder eu servi-lo; fa-lo-hei com a verdade e lealdade que me são habituaes, porque foi sempre principio meu — aceitemos o bem faça quem fizer.

E quando pela nova vida que ao Brasil inicia o Imperador formos todos felizes, terei muito prazer de dizer ao Sr. D. Pedro II—Deos vos abensoe.

Recife 30 de dezembro de 1859.

Dr. Antonio Borges da Fonceca.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 2 DE JANEIRO DE 1860.
ÁS TRES HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Desconto de letras—9 0/0 ao anno.

Francisco Mamede de Almeida.
Secretario.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 2 . . . . . . 11:481$353

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas . . 112
« « com generos . . 412
— 524
Volumes sahidos com fazendas . . 125
« « com generos . . 101
— 226

Descarregam hoje 3 de janeiro.

Galera ingleza—D. Diogo—tachas de ferro.
Barca ingleza—D. Anna—cemento.
Barca ingleza—Criterion—fazeádas.
Barca ingleza—Netherton—bacalhão.
Barca americana—Imperador—farinha, bolachinha, milho e 1 carroça.
Barca americana—Hasard — cebolas, batatas. e breu.
Barca americana—Margarita—farinha de trigo.
Galera franceza—Adelle—fazendas.

Importação.

Hiate nacional *Sobralense*, vindo do Acaracú, consignado a C. C. da Costa Moreira, manifestou o seguinte:

516 saccos farinha de mandioca, 44 ditos gomma, 52 ditos milho, 1 dito pennas, 17 barricas sebo, 107 maços couros miudos, 1 caixote queijos; a José Rodrigues Ferreira.

33 saccos milho, 25 ditos farinha de mandioca a Braga & Antunes.

63 saccos farinha de mandioca, 2 ditos milho, 1 caixote carne, 1 pilão de madeira, 51 meios de sola; a Francisco F. Gomes de Menezes.

46 saccos farinha de mandioca, 92 ditos milho, 6 ditos feijão, 70 maços couros miudos, 23 meios de sola, 1 embrulho e um pacote redes pintadas; a Manoel Gonçalves da Silva.

145 saccos farinha de mandioca, 6 ditos arroz, 10 maços couros miudos, 2,185 meios de sola; a João José de Carvalho Moraes.

Hiate nacional *Novaes*, vindo do Maranhão, consignado a Teixeira Bastos, Sá & C., manifestou o seguinte:

30 caixas vinho, 400 saccos arroz graúdo, 1,927 meios de sola; aos consignatarios.

150 saccos farinha de mandioca; a Joaquim Vieira de Barros.

100 ditos dita de dita; a Palmeira & Beltrão.

201 ditos dita de dita; a Antonio Lopes Rodrigues.

1,970 ditos e 1 encapado dita de dita, 26 saccos gomma, 39 ditos e 20 paneiros tapioca do Pará; a ordem.

Hiate nacional *D. Affonso*, vindo do Assú, consignado a Baltar & Oliveira, manifestou o seguinte:

1,065 alqueires sal, 400 molhos de palha; a ordem.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 2 . . . . . 5:463$145

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 2 . . . . . 381$312

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 2 . . . . . 675$951

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 2 . . . . . 6:061$245

Pauta dos preços dos principaes generos e producções nacionaes,

que se despacham pela mesa do consulado na semana de 2 a 7 de dezembro de 1860.

Aguardente alcool ou espirito de aguardente	canada	600
Idem caxaça	»	360
Idem de cana	»	400
Idem genebra	»	640
Idem idem	botija	240
Idem licor	canada	640
Idem idem	garrafa	280
Idem restilada e do reino	canada	720
Algodão em pluma 1.ª sorte	arroba	8$550
Idem idem 2.ª dita	»	7$550
Idem idem 3.ª dita	»	6$550
Idem em caroço	»	2$137
Arroz pilado	arroba	3$000
Idem com casca	alqueire	3$300
Idem branco novo	arroba	4$400
Idem mascarado idem	»	2$300
Azeite de mamona	canada	800
Idem de mendoim e de côco	»	2$500
Bolacha fina	arroba	7$000
Idem grossa	»	3$840
Café em grão bom	arroba	6$500
Idem idem restolho	»	4$000
Idem idem com casca	»	5$000
Idem moido	»	9$600
Carne secca	»	6$000
Carvão de madeira	»	2$000
Cera de carnaúba em pão	»	10$000
Idem idem em velas	»	12$000
Charutos bons	cento	2$000
Idem ordinarios	»	800
Idem regalia	»	2$500
Chifres	»	5$000
Cocos seccos	»	3$200
Couros de boi salgados	libra	275
Idem idem seccos espichados	»	300
Idem idem verdes	»	170
Idem de cabra cortidos	um	300
Idem de onça	»	10$000
Doces de calda	libra	500
Idem de Goiaba	»	400
Idem seccos	»	1$000
Espanadores grandes	um	3$200
Idem pequenos	»	1$600
Esteiras de preperi	uma	300
Estoupa nacional	arroba	1$600
Farinha de araruta	»	3$000
Idem de mandioca	alqueire	2$500
Feijão	alqueire	6$000
Fumo em folha bom	arroba	14$000
Idem idem ordinario	»	9$000
Idem idem restolho	»	7$000
Idem em rolo bom	»	12$000
Idem idem ordinario	»	6$000
Gomma polvilho	»	3$200
Ipecacuanha	arroba	35$000
Lenha em achas grandes	cento	2$500
Idem idem pequenas	»	1$600
Idem em toros	»	12$000
Madeiras cedro taboas de forro	uma	4$000
Louro pranchões de 2 custados	um	14$000
Costadinho	uma	8$000
Costado	»	10$000
Forro	»	3$000
Soalho	»	6$000
Varas aguilhadas	»	2$240
Idem quiriz	»	1$600
Vinhrtico pranchões de dous custados	um	30$000
Idem idem custadinho de dito	»	18$000
Idem taboas de costado de 35 a 40 p. de c. e 21/2 a 3 de largura	»	45$000
Idem idem dito de dito uzuaes	»	20$000
Idem idem de forro	»	6$000
Idem idem soalho de dito	»	12$000
Idem em obras eixos de secupira para carros	par	10$000
Idem idem rodas de dita para ditas	»	30$000
Mel	canada	240
Milho	alqueire	2$500
Pedras de amolar	uma	800
Idem de filtrar	»	9$000
Idem rebolos	»	1$280
Piassava em molhos	um	200
Sabão	libra	120
Salsa parrilha	arroba	25$000
Sebo em rama	»	10$000
Sola ou vaqueta (meio)	uma	3$200
Tapioca	arroba	3$000
Unhas de boi	cento	$300
Vinagre	pipa	50$000

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 1.

Philadelphia—42 dias, barca americana *Nargaret*, de 249 toneladas, capitão Daniel Yuig, equipagem 11, carga farinha de trigo e mais generos; a Saunders Brothers & C.

Philadelphia—32 dias, barca americana *Union*, de 198 toneladas, capitão J. F. Long, equipagem 10, carga 1915 barricas de farinha de trigo e mais generos; a João Matheus & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio Grande do Sul—Brigue nacional *Camacuan*, capitão Joaquim Monteiro Meirelles, carga assucar.

Monte-Vidéo—Barca franceza *La Rosa*, capitão Magnen, carga diversos generos. Levou 168 Francezes.

Rio da Prata—Polaca sarda *Maria*, capitão Thomaz Mazzeno, carga assucar.

Rio Grande do Sul—Patacho nacional *Bom Jesus*, capitão João G. Reis, carga assucar,

Bahia—Barca ingleza *Eliza*, capitão E. Dupre, com a mesma carga que trouxe de Jersey Habor. Suspendeu do lamarão.

Navios entrados no dia 2.

Terra Nova—24 dias brigue inglez *Mellicent*, de 220 toneladas, capitão R. Lenthorn, equipagem 13, carga 2963 barricas com bacalhão a Jonston Pater & C. Seguio para Bahia.

Richmond—35 dias, barca americana *Virginia*, de 309 toneladas, capitão R. J. Loury, equipagem 11, carga 2,400 barricas com farinha de trigo e mais generos; a Henry Forster & C.

Richmond—32 dias patacho americano *A. J. Applegarth*, de 203 toneladas, capitão A. T. Collins, equipagem 8, carga 1340 barricas com farinha de trigo e mais generos; a Johnston Pater & C.

Little Bay—35 dias, brigue inglez *Grey Hound*, de 230 toneladas, capitão William H. Putt, equipagem 14, carga 3,000 barricas com bacalhão: a Walley & C.

Assú—6 dias, barca brasileira *Boacica*, de 262 toneladas, capitão P. N. V. de Mello, equipagem 14, carga sal; a Amorim Irmãos.

Navios sahidos no mesmo dia.

New York—Hiate americano *Mary Helen*, capitão J. P. Hutchison, carga assucar.

Ceará—Hiate nacional *Santo Amaro*, capitão Francisco G. de Seixas, carga varios generos e lastro.

Rio de Janeiro—Patacho nacional *Julio*, capitão Manoel M. do Nascimento, carga assucar.

Recife 29 de dezembro de 1859.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS.
DIA 2 DE JANEIRO.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Termometro. Centigrado.	Termometro. Reaumur.	Termometro. Fahrenheit	Hygrometro.	Barometro.
6 da m	Cumulus	NNE	Bon.	26.1	20.8	79	80	755.6 mm
0 »	Cirrus	NE	Reg.	27.7	22.2	82	83	755.8
1/2 dia	»	»	»	29.4	23.5	85	89	756
3 da t.	»	»	»	28.8	23.1	84	86	»
6 »	»	»	»	27.7	22.2	82	84	755.3

A noite clara, veiu NE, veio para o terral e assim amanheceu.

Observatorio do arsenal de marinha 2 de janeiro de 1860.

Vieças Junior.

Editaes.

O Dr. Manoel de Barros Barreto juiz de paz do 1.º districto da freguezia do Poço da Panella, em virtude da lei, &c.

Faço saber que tendo de formar-se a junta qualificadora desta freguezia, no dia 15 de janeiro do anno proximo futuro, como determina o art. 25 da lei n. 387 de 19 de agosto de 1846, para execução do que dispõe a mesma lei, acerca da revisão e qualificação dos cidadãos votantes, e tambem do que a respeito determina o decreto 8_2 de 19 . . . 1855 e 1812 de 23 de agosto de . . . ter para o indicado fim, que se reun[am os elei]tores, e supplentes desta freguezia, en[tão em conse]quencia do que e em virtude das resoluç[ões do] governo os convoco pelo presente, para se acharem no indicado dia as 9 horas da manhãa no consistorio da igreja matriz, sob pena de incorrerem na multa fulminada na lei citada, aquelles que faltarem sem motivo justificado. os quaes eleitores e supplentes acima convocados são os seguintes senhores:

João Francisco do Rego Maia.
Henrique de Miranda Henriques.
José Theodoro de Sena.
Dr. Antonio Joaquim de Moraes e Silva.
Dr. José Bernardo Galvão Alcoforado.
Florencio José Carneiro Monteiro.
Jorge Victor Ferreira Lopes.
José Francisco Pires.
Antonio José Gomes do Correio.
José Felisberto da Costa Gama.
Sebastião Affonso do Rego Barros.
Francisco Duarte Coelho.
José Lopes Carneiro da Cunha.
José Francisco do Rego Barros.
Manoel Peres Campello de Almeida.
João Luiz Victor Leuttier.
Francisco José Alves Gama.
Vigario, Francisco Luiz de Carvalho.
Francisco Cesario de Mello.
Francisco Marinho de Albuquerque Mello.
José Gonçalves da Porciuncula.
José Ignacio Pereira da Rocha.
João Paulo Ferreira.
Dr. Luiz Carlos de Magalhães Breves.
Nicoláo Machado Freire.
Dr. Joaquim Francisco de Miranda.
Antonio Ayres Velloso.
José Bernardino Pereira de Brito.
José Marques da Fonceca Borges.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente, que será affixado no lugar mais publico desta freguezia, e publicado pela imprensa. Primeiro districto da freguezia do Poço da Panella, 15 de dezembro de 1859.— Eu João Nepomoceno Ribeiro, escrivão escrevi, M. de Barros Barreto.

João Baptista de Castro e Silva, official da ordem da rosa, e inspector da thesouraria de fazenda de Pernambuco por S. M. I. que Deos guarde.

Faço saber aos que o presente edital virem que em cumprimento de ordem do tribunal do thesouro nacional de 14 de novembro proximo passado se começa a fazer nesta thesouraria a substituição das notas de 500$000 da primeira, segunda e terceira estampas. Os seus possuidores, pois, podem apresenta-las ao thesoureiro desta thesouraria, que lh'as trocará por outras de diversos valores. Thesouraria de Pernambuco 5 de dezembro de 1859.

João Baptista de Castro e Silva.

Declarações.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o presidio de Fernando.

900 alqueires de farinha de mandioca, medida velha; 24 páos de jangada de 3 e meio a 5 palmos; 2 peças de cabo de linho de 6 a 7 pollegadas; 4 barricas de farinha de trigo (marca SSS); 4 saccos de arroz pilado da melhor qualidade; 4 barricas de assucar branco fino; 1 barril de vinagre de Lisboa; 6 livros em branco de 200 folhas; 6 resmas de papel almaço branco, 6 ditas de dito pautado; 2 meias resmas de papel de peso branco croinha; 12 canetas de espinho de quandú; 1 caixa de pennas de aço envernisadas; 200 pennas de ganço das chamadas de secretaria; 4 canivetes finos para aparar pennas; 1 thesoura de aparar papel; 3 folhinhas de algibeira para o anno de 1860; 3 facas inglezas sortidas; 1 peça de baetilha para saccos, de peça; 1 dita de cabo de linho fino para adriça de bandeira; 1 tarracha espingardeira; 1 bigorna; 2 tornos; 2 ditos de mão maior e menor; 24 limas chatas de 9 pollegadas; 12 ditas ditas de 7 ditas; 24 ditas triangular de 7 a 8 pollegadas, finas e grossas; 24 ditas meia canna de 8 a 9 ditas ditas ditas; 12 ditas de desbastar de 13 a 14 pollegadas; 12 alicates sortidos; meia arroba de aço para molas de espingardas; 4 libras de trincal; 2 arrobas de ferro em folha; 2 quintaes de ferro da Suecia de 3 a 4 pollegadas; 2 ditos dito dito sortido; 4 arrobas de dito de 1 pollegada; 2 ditas de vergalhão de 1 quarto dito de diametro; 2 ditas de dito de meia pollegada de dito; 4 ditas de dito de 1 dita de dito; 2 quintaes de ferro de 2 ditas de dito; 2 arrobas de dito de varanda; 2 malhos de ferro de 8 a 12 libras; 1 barrica de areia de caldiar; 2 latas de verniz de ferreiro; 1 bigorna; 2 thesouras maior e menor; 3 martellos sortidos; 6 macetas ditos; 6 serrotes grandes maiores e menores; 3 ditas de fixa; 6 trados sortidos; 24 verrumas de guarnição sortidas; 24 grosas sortidas; 24 formões ditos; 24 ferros de galopa sortidos; 12 ditos de desbastar; 12 ditos para junteiras; 12 machados de carapina; 2 ferros de guilherme com sepo; 12 martelos sortidos; 6 compaços ditos; 4 ditos de molas de 4 a 5 pollegadas; 12 goivas sortidas; 6 serras pequenas de armação; 50 machados; 2 seguras; 1 cutello; 2 raspias; 2 enxóes goivas de mão; 2000 cravos sortidos para barril; 2 arrobas de arcos de ferro de 1 1/2 pollegadas; madeira de secupira sufficiente para 2 carros; 8 eixos de secupira para os mesmos; 3 páos de arco proprio para arreios; 6 linhas ou travessas; 12 frechaes; 300 caibros; 200 duzias de ripas; 40 enchamés; 2 duzias de taboas de amarello; 10 ditas de ditas de louro; 3000 tijolos de ladrilho; 4 duzias de dedaes que sejam proprios para homem; meia arroba de cera preta.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 9 de janeiro proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 30 de dezembro de 1859.—*Bento José Lamenha Lins*, coronel presidente.—*Francisco Joaquim Pereira Lobo*, coronel vogal secretario interino.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, faz publico, que foram aceitas as proposta dos abaixo declarados, para fornecerem durante os dous mezes proximos vindouros, os generos seguintes:

Antonio Joaquim Gonçalves Fraga—Café em grão a 220 rs. a libra, assucar refinado a 150 rs. a libra, manteiga franceza a 600 rs. a libra, chá hysson a 1$800 rs. a libra, arroz do Maranhão a 100 rs. a libra, toucinho de Lisboa a 380 rs. a libra, bacalhão a 100 rs. a libra, carne secca a 240 rs a libra; feijão preto ou mulatinho alqueire 7$, farinha de mandioca a quarta a 1$, azeite doce de Lisboa a 640 a garrafa, vinagre de dito a 280 a garrafa, bolacha a 4$ a arroba, carne verde a 240 rs. a libra.

Manoel Antonio de Jesus—Pães de 4 onças a 3$680 a arroba.

O conselho avisa aos mesmos fornecedores, que devem dar principio ao fornecimento acima declarado no dia 1.º de janeiro do anno proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 31 de dezembro de 1859 —*Francisco Joaquim Pereira Lobo*, coronel vogal secretario interino.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o 7.º batalhão de infanteria destacada em Maceió.

Calças de chita 30; camisolas de brim 30; bules de louça 2; chicaras e pires 12; tijelas pequenas de louça 25; pratos rasos 25; ditos fundos 25; copos de vidro para agua 4; tinteiro de vidro para as enfermarias 2; toalhas pequenas para as bancas 30; mesa forrada de zinco para anthopsia 1; toalhas proprias para fracturas, e de diversos tamanhos 50; lavatorios de ferro 4.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 9 de janeiro proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 30 de dezembro de 1859.—*Bento José Lamenha Lins*,

MUTILADO

...e.—*Francisco Joaquim Pereira* ...vogal secretario interino.

...m. Sr. inspector da thesouraria pro... manda fazer publico, que do dia 3 do corrente por diante, pagam-se os ordenados e mais ...zas provinciaes, vencidas no mez de dezembro proximo findo.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 2 de janeiro de 1860.—O secretario,
Antonio Ferreira da Annunciação.

CONSULADO PROVINCIAL.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico, que os 30 dias uteis para o pagamento a bocca do cofre da decima dos predios urbanos das freguezias desta cidade e da dos Afogados, se finalisam no dia 7 do corrente, findo os quaes encorrem na multa de 3 por cento todos aquelles que deixarem de pagar seus debitos pertencentes ao primeiro semestre do anno financeiro de 1859 a 1860.—O administrador,
Antonio Carneiro Machado Rios.

Subdelegacia do Recife 30 de dezembro de 1859.

Acham-se recolhidos à casa de detenção os escravos seguintes; João, crioulo, fugido do engenho Vicente Campello, na freguezia da Escada; Antonio Joaquim, pardo escuro, que representa 18 annos, e ha suspeita de ser fugido do engenho Jundiá da mesma freguezia.
Ignacio A. Borges.

— Os Srs. José Lucio Lins, João José de Medeiros, Antonio Mereira de Mendonça, José Francisco de Souza Lima, Claudio José de Araujo e Ignacio Monteiro, compareçam na secretaria da camara municipal desta cidade com os seus fiadores, afim de assignarem os termos das arrematações que fizeram, de rendas municipaes; ao contrario a camara tomará alguma providencia.
Secretaria da camara municipal do Recife 29 de dezembro de 1859.—O secretario,
Manoel Ferreira Accioli.

= O illm. Sr. regedor do Gymnasio manda declarar aos pais, tutores ou correspondentes dos alumnos internos, que no dia 22 do corrente principia o recolhimento das mensalidades, correspondente ao primeiro quartel de janeiro ao ultimo de março do anno de 1860. Secretaria do Gymnasio 21 de dezembro de 1859 =O secretario, *A. A. Cabral.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia manda fazer publico que, conforme se annunciou, não teve effeito no dia 21 do corrente a arrematação da parte do sobrado de dous andares na rua da Guia n. 29, penhorada aos herdeiros de Antonio Ferreira Duart-Velloso; e por isso fica a mesma arrematação transferida para o dia 7 de janeiro do anno seguinte. Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 23 de dezembro de 1859.—O official maior interino,
Luiz Francisco de Sampaio e Silva.

Novo Banco de Pernambuco.

O novo banco de Pernambuco recolhe as notas de sua emissão de 10$ e de 20$, e pede aos possuidores das mesmas o favor de as virem trocar no seu escriptorio, das 11 horas da manhãa até as 2 da tarde.

Conselho de compras navaes.

Não tendo-se effectuado em 27 do corrente, pela a apresentação somente de uma proposta o contracto annunciado de fornecimento de carvão de pedra, para consumo dos Navios da Armada tanto a Vapor, como a Vela, officinas do Arsenal de Marinha, e Barca de Escavação, a cargo do mesmo Arsenal, manda o Conselho fazer publico, que, pois ficou transferido para a Sessão de 5 de Janeiro proximo

Sala do Conselho de compras navaes de Pernambuco em 29 de dezembro de 1859. — O Secretario, — Alexandre Rodrigues dos Anjos.

THEATRO DE Santa Isabel.

Os artistas lyricos abaixo assignados tendo-se reunidos em sociedade para dar alguns concertos a caracter, e tendo obtido para este fim o theatro, do Exm. Sr. presidente da provincia, tem a honra de convidar a V.... para se dignar honra-los, assignando-se para as quatro representações que se darão no referido theatro.

Agradecendo a V.... este particular obsequio, tem a honra de assignar-se de V.... obrigadissimos veneradores e criados
Luigia Gaveth Reggiam.
Sofia Marini Testa.
José d'Hyppolito.
Luigi Testa.
Jose Maria Ramonda.
Innocencio Smoltz.

Condições da assignatura para as quatro representações.

1.ª ordem	60$000
2.ª dita	80$000
3.ª dita	40$000
Cadeiras	16$000
Plateas	8$000
Camarotes avulsos.	
1.ª ordem	20$000
2.ª dita	25$000
3.ª dita	12$000
Torrinhas	6$000
Cadeiras	5$000
Plateas	2$000

N. B. O escriptorio do theatro acha-se aberto todos os dias desde as 9 horas da manhãa até as tres da tarde para receber as assignaturas.

THEATRO DE APOLLO.

S. D. P.

Recreação.

Os Srs. socios são convidados a mandarem receber seus cartões no theatro d'Apollo das 9 horas da manhãa ás 7 da noite dos dias 3, 4 e 5 do corrente, para o expectaculo do mez de dezembro que terá lugar na noite de 5 do corrente. Recife 2 de janeiro de 1860.=J. F. Marques, 1º secretario.

BAILE

CASSINO POPULAR

NO

MAGESTOSO SALÃO

DO

PALACETE DA RUA DA PRAIA.

Qinta-feira 5 de janeiro.

A sociedade Cassino Popular tem a honra de annunciar ao respeitavel publico que o primeiro baile deste anno terá lugar no dia acima mencionado. e que apezar dos embaraços que se lhe tem promovido está firme em seu programma e não se poupará a despezas e mesmo a sacrificios para o progresso do Cassino, afim de que continue a merecer a attenção do publico e serem seus divertimentos sempre dignos do brilhante concurso que mui voluntariamente costuma frequenta-los.

Espera pois a sociedade de seus amigos e do publico em geral o mesmo auxilio e dedicação. Será sempre fielmente observado o regulamento approvado pelo Illm. Sr. Dr. chefe de policia, e mantida a boa ordem e harmonia do costume

Os cartões de ingresso estarão a venda no lugar do costume no dia do divertimento que deverá terminar ás 2 horas.

Avisos maritimos.

Para o Aracaty.

Segue em poucos dias por ja ter parte da sua carga o hiate *Sergipano*; para o resto e passageiros trata-se na rua do Vigario n. 5.

A barca nacional *Imperatrix Vencedora*, de primeira marcha, pregada e forrada de cobre segue para o Rio de Janeiro com muita brevidade, recebe ainda alguma carga; trata-se com os consignatarios viuva Amorim & Filho, na rua da Cruz n. 45, ou com o capitão na praça.

Maranhão.

O palhabote *Novaes* segue em poucos dias com a carga que tiver; consignatarios Teixeira Bastos, Sá & Companhia, largo do Corpo Santo n. 6, segundo andar.

Para o Rio de Janeiro

segue com muita brevidade, por ter parte da carga prompta, o hiate *Artista*; para o resto que lhe falta, e passageiros, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., no lado do Corpo Santo n. 25.

Para o Rio de Janeiro

O veleiro e bem conhecido brigue nacional *Almirante*, pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento a bordo: para o resto que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

= Para o Rio Grande do Norte, sahe a barcaça *Conceição de Maria*, ainda recebe carga a frete: quem pretender, pode dirigir-se ao trapiche do algodão, ou a rua da Madre de Deos n. 2.

Para Aracaty,

o hiate *Duvidoso* sahe no dia 5 do corrente, ainda recebe carga e passageiros: trata-se na rua da Madre de Deos n. 2.

Para o Porto

Vai sahir com brevidade para a cidade do Porto o brigue portuguez *Promptidão II*, forrado e encavilhado de cobre, de primeira marcha e primeira classe, por ter parte do seu carregamento prompto: para o resto e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com Elias José dos Santos Andrade & C., rua da Madre de Deos n. 32, ou com o capitão.

COMPANHIA PERNAMBUCANA

DE

Navegação costeira a vapor

O vapor nacional *Persinunga*, commandante Lobato, seguirá para os portos do sul, no dia 5 do corrente ás 5 horas da tarde. Recebe carga posta a bordo pela prancha, acompanhada dos despachos e conhecimentos até o dia 3 ás 6 horas da tarde, sendo os fretes pagos aqui na gerencia.

Leilões.

LEILÃO

Para liquidação.

Quinta-feira 5 do corrente.

O AGENTE

BORJA

fará leilão em seu armazem na rua do Imperador n. 15, de todos os objectos nelle existentes, consistindo em moveis, louças, prata, crystaes etc., etc., que definitivamente serão vendidos sem reserva de preço, tendo principio ás 11 horas em ponto.

LEILÃO.

Terça-feira 3 de janeiro.

PELO AGENTE

PESTANA.

O referido agente venderá por conta do quem pertencer no dia acima designado e pelas 10 horas da manhãa no largo da alfandega
20 caixas com superiores queijos flamengos desembarcados de bordo da barca franceza ADELE.
200 libras de chá nacional em caixas de uma e duas libras.

LEILÃO DE CERVEJA.

Hoje

PELO AGENTE

PESTANA.

A porta do armazem do Sr. Annes defronte da alfandega pelas 10 horas da manhãa o referido agente venderá por conta de quem pertencer
50 barricas com cerveja marca cavallo.

LEILÃO

Terça-feira 3 do corrente ás 10 horas em ponto.

O agente Camargo fara' leilão no seu armazem na rua do Vigario n. 19
5 caixas com bixas.
1 cabriolet.
1 balança para assucar.
Ricos jarros para cima de mesa.

Tudo sera' vendido ao correr do martello.

LEILÃO DA Armação, na praça da Boa-Vista.

A 3 de janeiro.

O preposto do agente Oliveira fará leilão por ordem da directoria encarregada dos festejos do bairro da Boa-Vista, por occasião da visita imperial a esta provincia, da grande armação em que se deu a esplendida illuminação da praça da Boa-Vista, consistindo em
2 pavilhões ao gosto chinez que podem ser removidos inteiros.
1 grande pavilhão construido de optimas taboas de pinho de soalho, traves e mãos travessas de boas madeiras.
2 grandes galerias com escadaria construidas de boas taboas de pinho de soalho e forro, traves e mãos travessas.
Grande porção de lampeões.
Porção de bandeiras brasileiras com lanças.

Idem de panno de algodão (cerca de 40 peças.)
8 grandes mastros proprios para barcaças.
Porção de escudos e figuras allegoricas.
5 cortinados ricos de filó branco.
E muitos outros artigos tudo em lotes a vontade dos licitantes: terça-feira 3 de janeiro as 2 1/2 horas da tarde, na praça da Boa-Vista.

LEILÃO

O agente Pestana continua a estar autorisado pela commissão liquidataria da extincta sociedade de fiação e tecidos de algodão para vender o restante do terreno do sitio da mesma sociedade.

Os pretendentes podem dirigir ao armazem da rua do Vigario n. 11, a qualquer hora do dia a entender-se com o dito agente.

LEILAO

Quinta-feira 4 de janeiro.

NO ARMAZEM DO AGENTE.

PESTANA.

Por occasião do leilão já annunciado para o dia acima designado o referido agente venderá:
Camisas inglezas as melhores quo tem vindo a este mercado.
Meias para senhora.
Luvas de fio da Escossia para homem.
2 cavallos com todos os andares desde baixo até esquipar.

IMPORTANTE E Variado leilão.

Quarta-feira 4 de janeiro.

NO ARMAZEM DO AGENTE

PESTANA

O referido agente exporá a venda em leilão no dia e lugar acima designado por conta de quem pertencer em lotes a vontade dos compradores

Sem reserva de preço e ao correr do martello

as seguintes mercadorias que devem fazer conta a qualquer concorrente
Tapetes de lãa para forro de sala.
Camisas de lã de côr compridas.
Saccos e malas de lãa para viagem.
Cobertores de lãa de côr proprios para militares.
Meias de lãa de côr.
Capachos de palha inglezes.
Botas inglezas de bezerro.
Botas de borracha largas para montaria.
Bahus francezes.
Calungas de borracha muito bonitos.
Moinhos para moer café.
Fumo americano em caixinhas de 20 libras cada uma.
Arreios inglezes para carros, obra de gosto e muito bem acabados.
Principiará ás 10 horas da manhãa.

Leilão

O agente Pestana fará leilão por conta de quem pertencer quarta-feira 4 do corrente as 10 horas da manhãa na porta do seu armazem na rua do Vigario n. 11

DE

Uma grande carroça para 2 cavallos e bois, pois para estes tem boléa e dentro assento de palhinha proprio para carregar assucar ou mesmo para algum senhor de engenho para conducção de familias, pois tem commodos e é nova com muito boas mólas e rodas.

LEILÃO Para liquidação

NA

Rua do Apollo armazem n. 13.

TERÇA-FEIRA 3 DO CORRENTE.

J. Praeger & C. farão leilão por intervenção do agente

BORJA,

em seu armazem n. 13 na rua do Apollo confronte ao theatro, de grande quantidade de seus generos de estiva que serão entregues sem reserva de preço, em consequencia de ser para feixar contas, os quaes são os seguintes:
Barris com vinagre.
Ditos com vinho de Xerez.
Garrafões com sardinhas.
Caixinhas com fumo americano.
Barris com alvaiade.
Fardos com amendoas.
Caixas com massas.
Ditas com vinho Bordeeux.
Duzias de garrafas com licores.
Sextos com figos.
Marrasquino.
Caixas com sardinhas.
Ditas com vinho branco Bordeaux.
Champagne.
Barricas cerveja (Tinnent Dia X.)
Caixas com charutos da Bahia.
Ditas queijos do reino.
Garrafões vazios.
Principiará ás 11 horas em ponto.

LEILÃO

O agente Hypolito da Silva fara' leilão por conta e risco de quem pertencer dos seguintes generos depositados no armazem alfandegado de José Antonio de Araujo no caes do Apollo: terça-feira 3 de janeiro as 11 horas em ponto
150 gigos com champagne primeira qualidade.
4 pipas com genebra.
27 barris com vinagre.
15 barris com romh.
11 barricas com bolacha.

LEILÃO DE BURROS.

Segunda-feira 9 do corrente.

PELO AGENTE

PESTANA.

No dia acima designado e pelas 10 horas da manhãa na cocheira do Sr. Felix da Cunha Teixeira em Fóra de Portas, rua dos Guararapes, o referido agente venderá em leilão publico por conta de quem pertencer

Em lotes a vontade dos compradores

um grande lote de burros vindos de Montevideo na galeta franceza Raul.

A qualidade destes animaes e bom estado em que se acham offerece occasião aos agricultores, tropeiros e carreceiros de se munirem dos melhores meios de conducção para transporte de suas cargas: não só porque supportam um enorme peso, como alcançam em presteza de caminho uma velocidade de igual a qualquer locomotiva.

Os apreciadores das bellas raças de animaes podem examinar o mencionado lote de burros desde já na cocheira acima dita.

LEILÃO DE UM PIANO.

Terça-feira 3 do corrente.

O agente Camargo fara' leilão no seu armazem na rua do Vigario n. 19 por ordem do Exm Sr. Dr. juiz especial do commercio, e a mandado do curador fiscal da massa fallida de José Duarte de Oliveira Rego, de um excellente piano com armonico, as 11 horas em ponto.

Avisos diversos.

= Fugio no dia 8 do corrente dezembro um preto bastante fulo, crioulo, de nome Geraldo, de idade 40 e tantos annos, de estatura regular, com muitos signaes de talhos na cabeça, aleijado nos dedos da mão direita de um corte que soffreu, que não estende os dedos, é muito jocoso, fingindo-se maluco, deitando mulambos no chapéo e quasi sempre anda de alpercatas nos pés: quem o pegar, leve a padaria da rua dos Guararapes em Fora de Portas, que será recompensado.

100$000.

Fugio no dia 21 do corrente, do engenho Vicente Campello da freguezia da Escada, um preto escravo de nome João Luiz, idade que representa ter 35 annos, alto e de bom corpo, tem falta de dentes e de barba, e é alguma cousa gago. Este escravo foi visto na villa da Escada na noite do mesmo dia em que fugio, e suppõe-se com fundamento achar-se nas immediações do mesmo lugar, comtudo como é possivel se ache na cidade do Recife, ou em outro lugar distante: roga-se em geral a qualquer autoridade policial que do mesmo escravo tenha noticia, sua captura, bem como aos capitães de campo, promettendo-se a gratificação acima de 100$ rs. a quem entrega-lo no mesmo engenho a seu senhor, o coronel Manoel Gonçalves Pereira Lima, ou no Recife aos Srs. Lemos Junior & Leal Reis.

Aviso.

Fugiram os meus escravos: Pacifico, commettendo um crime, é crioulo, alto bastante, espaduado, reforçado, pés com cravos, que custa andar, bonita figura, moço, tem pai, meu escravo, e mãi forra por nome Maria, mulata, lavadeira, tem mais tres irmãas, duas minhas escravas, o uma mulata forra, viuva, costuma trabalhar pelos sitios da Ponte de Uchoa, occulto, e ganhar dentro do Recife, gosta de sambas e violas. Salvador, cabra, irmão de Pacifico, é canoeiro, reforçado do corpo, estatura regular, tem um geito em um braço proveniente de queda de um cavallo, é moço e bonita figura. Bonifacio, crioulo, bem preto, muito feio, com muitas marcas de bexigas no rosto, quando falla não olha para as pessoas, tem uma costura na frente do peito, é alto, reforçado, canoeiro e tijoleiro, está com a cabeça rapada, vestido de calça e jaqueta de panno preto. Estes escravos foram do engenho d'agua, do Iguarassú, do fallecido Henrique Poppe Girão, tio de minha mulher, que lhe tocou em partilhas, e cujo engenho pertence hoje ao Sr. Dr. Francisco João Carneiro da Cunha. Protesto proceder contra quem os asylar ou empregar em seu serviço, pois tendo o Pacifico commettido um crime, deve ser punido: quem os pegar, leve-os ao meu sitio da estrada do Arraial, ou na olaria da rua do Cotovello, que pagarei todas as despezas.—*Maccelino José Lopes.*

Aviso.

No dia 27 de dezembro de 1859 ausentou-se da casa de seu senhor a escrava Gertrudes, crioula, idade 30 annos, pouco mais ou menos, estatura regular, rosto redondo, beiços grossos, com falta de dentes na frente, pescoço curto, com algumas marcas de bexigas pelo corpo, levando um vestido côr de castanha, usado, e panno da costa: roga-se as autoridades e pessoas do povo, de se servirem capturar e a conduzir á Capunga, casa do Sr. José Vieira de Figueiredo, ou a Boa-Vista, rua da Soledade ou Progresso, sitio do Sr. Vicente José de Brito, ou a rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens n. 44, que serão recompensados.

— Vende-se muito em conta, por ter de ser substituida por outra, uma armação de loja, propria para miudezas, calçado ou outro qualquer estabelecimento: a tratar na rua do Cabugá numero 11.

Loja de miudezas e ferragens, na rua Direita n. 9.

Para o bello sexo.

Neste estabelecimento se está queimando por todo preço, riquissimos pentes de tartaruga de todas as qualidades, ditos de massa á imperatriz Isabel, enfeites de vidrilho preto, ditos de froco de todas as cores, luvas de seda de diversas qualidades, finissimas ligas para pernas, fitas de seda e de gazia, bicos de blond, pulseiras de contas, botões para casaveque, flores para enfeites de vestidos, e outras muitas fazendas de lei e de bom gosto.

Para homens.

Gravatas de todas as qualidades, pelos preços de 1$600, 1$500, 1$ e 640, collarinhos a Pinou, pelo diminuto preço de 500 rs., alfinetes para mantos de verdadeiro chequismo por 400 rs., carteiras para algibeira, de todas as qualidades, chapeos balões e de copa baixa, por diminutos preços, bengalas de apurado gosto a 2$, 1$800 e 1$500, e outras muitas fazendas para o commun.

— Vende-se um cabriolet com coberta de pôr e tirar, em muito bom uso: na cocheira defronte do arsenal de marinha.

RACING SADDLES.

Ha para vender-se sellins leves muito proprios para as proximas corridas: em casa de Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42.

Descoberta.

Filó de seda liso.

Vende-se na rua do Cabugá n. 2 B, loja de miudezas de Joaquim Antonio Dias de Castro

Manteletes de bom gosto.

Superiores manteletes de seda pretos bordados com duas e tres ordens de bico, ditos de filó preto: nos quatro cantos da rua do Queimado, loja do sobrado amarello n. 29, de José Moreira Lopes.

Attenção.

Vende-se uma canoa de carreira, construida de sicupira, amarello e louro, encavilhada e pregada de cobre, forrada com zinco, com páos de toldo, toldo e guarda patrão, bancada e xadrez do melhor gosto que pode apparecer: a tratar na rua de Hortas n. 11.

= Vende-se uma parte de terras do engenho Caeté existente em Maricota termo de Iguarassú: a tratar com José Azevedo de Andrade, na rua do Crespo, loja n. 16 B, ou com o Sr. Manoel Antonio Gonçalves Lima, em Santo Antão.

Filó de linho lavrado, a 1$500 a vara.

Vende-se na rua do Cabugá n. 2 B, loja de miudezas de Joaquim Antonio Dias de Castro.

ATTENÇÃO.

Kissel, relojoeiro francez, vende relogios de ouro e prata, concerta relogios, joias e musicas, ja aqui he conhecido ha muitos annos, habita no pateo do Hospital n. 17.

Nova loja de calçado francez, de Antonio Rodrigues Pinto, no aterro da Boa-Vista n. 8, defronte da boneca.

Neste novo estabelecimento tem calçados que recebeu pelo ultimo navio francez, dos melhores fabricantes de Paris, e vende por menos do que em outra qualquer parte, a dinheiro á vista.

Para vender.

Um excellente piano muito barato e do mais acreditado fabricante Collard, e é muito novo; tambem ha alguns trastes em bom estaho: quem pretender, dirija-se a rua Nova n. 65, que será servido.

A mais rica armação,

e melhor localidade, com garantia da casa por tres annos, aluguel muito em conta, propria para toda e qualquer especie de estabelecimento, muito em conta, sita na rua Direita: a tratar na mesma rua n. 16, loja.

Em casa de Luiz Delouch,

rua Nova n. 22, tem para vender livros em branco para escripturações, os mais bonitos possiveis, por preço muito barato.

Fazendas de bom gosto

Recebeu-se pelo ultimo vapor da Europa cortes de vestido de seda de delicadas cores, com 2 babados e 2 saias bordadas, lindos enfeites de flores e froco para cabeça de senhora, bonitas chapelinas de seda para senhora e meninas, assim como riquissimos cortes de collete brancos, de velludo e seda bordados para casamento, ditos de velludo preto bordado e de cores bonitas; havendo outras muitas fazendas, e tudo se vende por preços mais baratos do que em outras partes: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, de Cunha e Silva.

Aos fabricantes de velas.

Cera de carnaúba da nova safra a 11$500 e 12$, e sebo refinado em pão e velas, ultimamente chegada do Porto, em barricas e caixas de 11$500 a 12$500 a arroba: no antigo deposito do largo da Assembléa n. 9.

Na rua do Queimado n. 30

loja de ferragens, miudezas e funileiro ha para vender um grande sortimento de caixas com vidros tanto em porção como a retalho, assim como caixas de folha de Flandres obras feitas pertencentes a officina de funileiro, vende tudo muito mais barato que em outra qualquer parte.

Milho e feijão.

Na taberna da rua da Praia n. 39, sendo o milho a 4$000 o sacco, e feijão a 4$500.

Inglez.

Uma folhinha com a pronuncia muito util para ajudar a fallar inglez sem mestre: na livraria do Sr. Nogueira, rua do Crespo, e a da academia, rua do Collegio; preço 1$500

Milho e farelo.

Saccos grandes a 6$000: na rua Nova n. 52.

Toalhas e lenços de labyrintho.

Na rua da Cadeia do Recife, primeiro andar n. 28, vendem-se ricas toalhas e lenços de labyrintho.

Escrava.

Vende-se uma escrava crioula, bonita figura, de 18 annos: na rua da Cadeia do Recife n. 60.

— Vende-se a taberna da rua da Roda n. 18: a tratar na mesma.

Linhas do gaz.

Vendem-se na rua do Cabugá n. 2 B., loja de miudezas de Joaquim Antonio Dias de Castro.

Cera de carnauba.

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, de Cunha e Silva, ha para vender cera de carnauba superior, recentemente chegada.

Ferro reduzido de Quevenne,

Previlegiado em seu modo de administração pela academia de medicina de Paris.

Os felizes effeitos do ferro em um grande numero de enfermidades são geralmente conhecidos. As côres palidas, as flores brancas, o empobrecimento do sangue com os males do estomago, e as palpitações, que são delles a consequencia: taes são os principaes casos em que o ferro é indicado, e para certos temperamentos fracos elle é um complemento quasi necessario de alimentação. A superioridade do ferro de Quevenne é de todas as preparações marciaes aquella que introduz mais quantidade de ferro no succo gastrico em um peso dado. Deposito em Pernambuco, pharmacia do Pinto, rua larga do Rosario n. 12.

Cavallo de sella.

Vende-se um excellente cavallo de sella, muito bom andador, de bonita côr, e commodo no preço: a tratar no sitio da capella de N. S. da Conceição da estrada de João de Barros.

Admira.

Velas de espermacete a 750 a libra, em caixa e a retalho: na rua Nova n. 52.

— Vende-se uma casa terrea no becco de João Francisco n. 11, que faz esquina para o becco do Capim, com bastantes commodos, terreno proprio, cacimba independente; a tratar na rua das Trincheiras, sobrado de um andar n. 24.

— Vendem se na loja de Nabuco & C., na rua Nova n. 2, ricos lenços de cambraia de linho bordados para bailes, alfinetes dourados para segurar enfeites de cabeça, chapelinas de senhora, gravatas de seda brancas para homem, luvas de pellica de Jouvin para homem e senhora, borzeguins de setim brancos e pretos para senhoras, etc., e outras muitas fazendas de gosto.

Chita franceza a 220 o covado

Na loja de Leite & Irmãos, na rua da Cadeia do Recife n. 48, vende-se chita franceza muito fina a 220 o covado.

— **Vende-se um cavallo de bonita figura e com todos os andares, proprio para uma senhora, para ver na rua da Roda, na estribaria do Sr. Paulino e para tratar na rua Nova n. 44, loja.**

— Vende-se um bonito escravo, bom ganhador de rua e optima enxada; na rua da Praia n. 82.

— Nabuco & C. com loja na rua Nova n. 2, acabam de receber pelo ultimo navio francez um lindo sortimento de roupa feita, como sejam, casaca de panno fino, sobrecasacos de panno preto e de cores, paletots de panno preto e de cores, ditos de casemira de côr, ditos de brim branco e de cores, ditos de seda, calças de casemira preta, ditas de cores, ditas de brim branco e de cores, colletes de velludo, ditos de seda, de casemira, ditos de cachimira branca, ditos de fustão, camisas brancas e de cores, ditas de fustão ditas de peito de linho, inglezas, ceroulas de linho, ditas de algodão, ditas de meia, camisas de flanella, ditas de meia, ditas de casemira, iguaes as que usam os empregados da estrada de ferro, e outras muitas roupas feitas por menos do que outra qualquer parte.

— A fabrica de bogias de cera de carnauba da rua de Hortas n. 110 já trabalha e tem as melhores velas que ha no mercado; o preço em arroba é 16$ até 8 libras, e a mais a 560 a libra.

Rua da Imperatriz numero 2.

Vendem-se superiores queijos de Minas a 2$500, ditos suissos a 1$ a libra, muito frescos, superiores charutos da Havana a 8$ a caixa, champanha em quartos de garrafa a 800 rs., meias garrafas de vinho mozelles, caixinhas de peras, ditas de ameixas, ditas de figos de flor; neste estabelecimento encontra-se toda a qualidade de generos, tudo bom e preços commodos.

— Vende-se um excellente cabriolet de balante: na rua do Aragão n. 37.

VINHO DE CAJU'.

Vende-se nos Afogados, rua do Motocolombó n. 42, tanto a retalho como em porções, assim como outros quaesquer generos.

Proprio para igreja.

Na loja da aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, vende-se bicco largo de labyrintho com envelusnas, proprio para altar; assim como galões, trinas, volantes e ilhames, pandeirinhos ricamente enfeitados proprios para presepe, que se vende tudo por preço muito barato.

Pentes de tartaruga.

Na loja da aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, vendem-se lindos pentes de tartaruga á Imperatriz, de 10$ a 14$, ditos sem ser virados a 4$, ditos de massa virados a 2$, ditos lisos a 1$ e a 2$, ditos de travessa de borracha para meninas a 1$200 de massa a 800 rs., ligas muito lindas para senhoras a 2$ o par; assim como plumas muito finas para chapeos ou enfeites, cestinhas muito lindas para meninas trazerem no braço, pianos muito lindos proprios para minino, caixinhas de costura para senhoras, bonecas e bonecos de cera e de massa de todos os tamanhos com olhos movediços, realejos grandes e pequenos que tocam 30 peças, tocando como musica instrumental, ditos de figuras, tocando 8 peças executadas pelas figuras, tudo isto se vende muito barato, por se terem recebido em direitura da Europa.

Para enfeites de sala.

Na loja da aguia de ouro rua do Cabugá n. 1 B, vendem-se os ricos quadros dourados e desenhos mais fino que tem vindo a este mercado, assim como jarros com flores e sem ellas, e figuras para cima de mesa, assim como toucadores finos com gaveta, que se vende por baratissimo preço.

Luvas de todas as qualidades.

Na loja da aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, vendem-se luvas de pellica muito frescas para homem e senhoras a 2$500 o par, ditas fio da Escocia a 800 rs., ditas de algodão a 240, ditas de seda enfeitadas para senhora a 1$600 e 2$, ditas para menina a 1$; assim como lindas bandeijas e caixinhas cheias de amendoas proprias para mimo e flores de todas as qualidades; tudo se vende por preço barato, á vista dos freguezes se fará todo o negocio.

= Vendem-se saccos com farelo de Lisboa de superior qualidade em saccos grandes, milho muito novo, e se vende por menos que em outra qualquer parte: na rua do Rangel n. 62, armazem.

— Farelo superior, saccos grandes, tem para vender José Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio da rua da Madre de Deos n. 5.

— Vende-se um cabriolet com optimo cavallo: a tratar na rua do Crespo com Adriano & Castro.

Rapé.

Na praça da Independencia n. 5, loja de violas, vende-se rapé fresco de Lisboa, Paulo Cordeiro, gasso grosso, meio grosso fino, e meuron, tanto em libra como em oitavas.

JOIAS.

Norat Irmãos

mudou seu escriptorio da rua da Imperatriz n. 7 para a mesma rua n. 26, segundo andar.

= Vende-se uma mulata com 22 a 23 annos de idade, sadia, sabe engommar, lavar, preparar uma senhora, cozinha o ordinario de uma casa, e sem vicios: quem a pretender procure na rua da Roda n. 23, das 6 ás 8 horas da manhãa, e das 3 ás 6 da tarde, para ve-la e ajustar.

— Vende-se vinho do Porto, velho, engarrafado a 1$200 a garrafa, e globos para illuminação a 5$ cada um: na rua das Cruzes n. 37, primeiro andar.

= Vende-se uma mulatinha de idade de 13 annos, com boa habilidade, e optima copeira: a tratar no escriptorio de Claudio Dubeux, na rua do Imperador n. 13.

Oliados pintados para cobrir mesa,

de muito bonitos padrões e de superior qualidade; na loja de chapeos de Joaquim de Oliveira Maia, na praça da Independencia n. 24 a 30.

= Vendem-se dous anneis com brilhante, sendo um de bom tamanho, e um alfinete tambem com um brilhante, e bem uma corrente para relogio com bastante peso, e talvez do melhor gosto que aqui tem vindo: na rua do Amorim n. 33, segundo andar.

— Vende-se um optimo escravo pardo, de 16 annos, proprio para pagem, sadio e sem defeitos: na rua do Queimado, loja n. 39.

— **Precisa-se fallar com o capitão Ovidio Gonçalves do Valle a negocio de seu interesse: na rua da Cruz armazem n. 61.**

= Precisa-se de uma casa de sobrado ou terrea nos bairros do Recife e Santo Antonio: a tratar na rua do Trapiche n. 48.

— Em casa de Rostron Rooker & C., na praça do Corpo Santo, aluga-se uma casa no bairro da Boa-Vista, ou na Soledade; afiança-se o bom tratamento e limpeza.

Seraphim & Irmão.

Rua do Cabugá, loja de ourives n. 11,

esquina que fica em frente da rua Nova e pateo da matriz.

Fazem publico que estão constantemente recebendo da Europa as mais em moda e mais delicadas obras de ouro, as quaes dão para escolher, pelos menores preços possiveis, e passam contas com recibos, nas quaes vão especificadas a qualidade do ouro, tanto de 14 como de 18 quilates, do que ficam esponsaveis.

Chally de seda.

Finissimos challys de seda estampados, de gosto chinez: vende-se na loja da rua do Cabugá n. 8, de Almeida & Burgos.

Enfeites para cabeça de senhora.

Lindos enfeites de flores com fitas de seda e de velludo, ditos de vidrilho pretos e de cores, como tambem cachos de flores francezas: na loja da rua do Cabugá n. 8, de Almeida & Burgos.

Manteletes de gorgurão de seda preto.

Tão ricos manteletes, vendem-se na rua do Cabugá, loja n. 8, de Almeida & Burgos.

— Vende-se uma preta crioula, de idade de 22 annos, bonita figura e com habilidades: na rua Nova n. 52, loja de Louça, desde as 10 horas até 2 da tarde.

MUTILADO

PILULAS VEGETAES ASSUCARADAS
DE KEMP.
NEW-YORK.

O MELHOR REMEDIO CONHECIDO
Contra constipações, ictericia, affecções do figado, febres biliosas, colicas, indigestões, enxaquecas.
Hemorrhoidas, diarrhea, doenças da pelle, irupções, e todas as enfermidades,
PROVENIENTES DO ESTADO IMPURO DO SANGUE.
75,000 caixas deste remedio consommem-se annualmente ! !

Remedio da natureza.

Approvado pela faculdade de medicina, e recommendado como o mais valioso *catartico vegetal* de todos os conhecidos. Sendo estas pilulas puramente vegetaes, não contem ellas nenhum veneno *mercurial* nem algum outro *mineral* ; estão bem acondicionadas em caixas de folha para resguardar-se da humidade.

São agradaveis ao paladar, seguras e efficaze em sua operação, e um remedio poderoso para a juventude, puberdade e velhice.

Lea-se o folheto que acompanha cada caixa, pelo qual se ficará conhecendo as muitas curas milagrosas quetem effectuado. D. T. Lanman & Kemp, droguistas por atacado em Nova York, são os unicos fabricantes e proprietarios.

Acham-se á venda em todas as boticas das principaes cidades do imperio.

DEPOSITOS.
Rio de Janeiro, na rua da Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco, no armazem de drogas de J. Soum & C., rua da Cruz n. 22.

— José Antonio Moreira Dias & C., continuam a receber por todos os paquetes de Europa um lindo sortimento de obras de ouro, diamantes e brilhantes : a tratar no seu escriptorio, rua da Cruz n. 26.

Manual de contas feitas

para compra e venda de assucar, algodão, couros e mais objectos de peso, obra muito util para todas as pessoas que negociam com ditos generos, e para os senhores de engenho : pois com um lance de vista podem saber o importe de qualquer porção de arrobas e libras ; 1 volume bem encadernado por 5$000 : vende-se na livraria economica, defronte do arco de Santo Antonio, rua do Crespo n. 2.

Curso de preparatorios.

O bacharel A. R. de Torres Bandira, professor de geographia e historia antiga no gymnasio desta provincia, continúa no ensino dos seguintes preparatarios : rhetorica, philosophia, geographia, linguas franceza e ingleza ; na casa de sua residencia, rua larga do Rosario n. 28, segundo andar.

= Precisa-se alugar uma escrava para o serviço interno e externo de uma casa, assim como tambem um escravo : na rua da Santa Cruz n. 66.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham a venda todos os dias das 9 horas da manhãa as 3 da tarde, no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26 e nas casas commissionadas pelo mesmo Senhor thesoureiro na praça da Independencia n. 14 e 16, os bilhetes e meios da ultima parte da terceira e primeira da quarta loteria do Gymnasio cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 14 de janeiro do anno proximo futuro.

Thesouraria das loterias 21 de dezembro de 1859.—O escrivão, J. M. da Cruz.

Desappareceu

do sitio Caixa d'Agua um boi preto : quem o encontrar ou der noticia na rua do Livramento n. 2, será bem gratificado.

— O abaixo assignado comprou a venda de José da Silva Ferreira, sita na Capunga, rua do Boa-Ventura n. 1 quem se julgar credor entenda-se com o vendedor.

José Ignacio do Val.

— Na pharmacia da rua do Livramento n. 30, precisa-se fallar com urgencia aos seguintes senhores : Manoel Alves Vianna, Dr. Manoel Moreira Guerra, João Gonçalves Ferreira, Antonio de Paula e Mello, Antonio Pergentino de Moraes Souza, Joaquim Melitão Alves Lima.

— A liberta Maria, crioula, embarca para o Rio de Janeiro.

Dentes artificiaes.

Francisco Pinto Ozorio tem a honra de scientificar ao respeitavel publico desta cidade, que está de posse da machina a vapor vulcanite ; colloca dentes por este novo systema ainda não visto nesta cidade, e talvez em todo o Brasil por ser um systema inteiramente novo, e por conseguinte muito facil para as pessoas que se vêem na precisão de usar delles ; tambem os colloca por meio de chapa em ouro ou platina com molas ou pela pressão do ar, calça os que estão em estado de caria com ouro e massa adamantina, e outros massas brancas, por preços razoaveis, podenda ser procurado para este fim em sua morada, na rua estreita do Rosario n. 3, a qualquer hora do dia.

— O advogado Souza Reis mudou o seu escriptorio para a rua larga do Rosario, sobrado da quina n. 52.

--- Offerece-se um homem capaz com familia para feitor de sitio, que entende perfeitamente de plantações : ensta typographia se dirá.

agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser : em casa de Samuel P. Johnston & C., rua da Senzala Nova n. 52.

Aos senhores de engenhos e aos plantadores de capim.

Na Cabanga junto ao matadouro publico, em uma fabrica que alli se estabeleceu, vende-se sangue de boi reduzido a pó para servir de extrume na plantação das cannas de assucar por meio das covetas, cujo systema de plantação será ensinado por um folheto, que alli se distribuirá a quem comprar mais de 20 arrobas. As experiencias já feitas nesta provincia e em algumas partes da Europa ; garantem o bom resultado, que se pode obter da applicação desse extrume o mais poderoso de todos, não só para a canna, como tambem para o capim. Este extrume tem a propriedade de desenvolver a vegetação da canna com uma força tal, que no fabrico do assucar vai a produzir o triplo de assucar, que poderia produzir sem o emprego delle : e o quanto ao capim. que hoje já é objecto de grande interesse, é tal a influencia, que na baixa que der dous cortes de capim em tres mezes, com a applicação do sangue pode dar quatro de muito bom capim e abundante. Adverte-se aos pretendentes, que o sangue assim preparado pode ser conduzido em saccos : quem desejar tirar o maior resultado de as plantações, procure na fabrica da Cabanga

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para o serviço de uma casa de familia, e que se preste a comprar e a sabir a rua em objectos do serviço : na rua larga do Rosario n. 28, segundo andar.

COMPANHIA ALLIANCE
Estabelecida em Londres EM MARÇO DE 1824.
CAPITAL
Cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C.ª tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

— Traspassa-se o arrendamento de um engenho distante desta praça duas legoas, vende-se uma parte no mesmo engenho, machina nova á vapor, distilação nova e bem montada, 22 bois de correia, seis quartáos, algumas obras, saffra plantada, etc. etc. ; trata-se na rua do Crespo n. 13, loja.

Os abaixo assignados liquidatarios da taberna sita na ribeira da boa-vista de Manoel da Silva, rogão a todos os credores da mesma para apresentarem as suas contas competentemente justificadas, até o dia 8 de Janeiro proximo, no escriptorio de Travassos Junior & C. rua do Amorim, a fim de serem examinadas, não se responsabilzando os mesmos por qualquer duvida depois do dia marcado, por ter de se fazer o rateio do producto dos generos existentes na mencionada taberna.

Recife 30 de dezembro de 1859.

Travassos & C. — Lopes Irmãos. — Thomas Times.

Offerece-se um rapaz portuguez para caixeiro de qualquer estabelecimento o qual tem bastante pratica, tanto para esta Provincia como para fora della qnem de seu prestimo se qhizer utilisar derigа-se a rua da Sesalla Velha n. 50.

Na povoação de Santo Amaro Jaboatão, ha uma casa de pedra e cal, muito grande e com mobilia, para se alugar por preço commodo, na rua Direita n. 95.

James Eneas Gomes da Silva, e seu irmão João Cancio Gomes da Silva, vão a Maceiò, a negocio onde pretendem demorar-se oito a dez dias.

Aluga-se um primeiro andar de sobrado para algum escriptorio de advogacia, na rua do Queimado n. 26 na mesma achará com quem tratar.

— O Sr. Jorge Guilherme Matta tem uma carta no escriptorio do commendador Manoel Gonçalves da Silva, a qual veio remettida do Para' no vapor Cruzeiro do Sul, para lhe ser entregue em mão propria.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

Achando-se vago o lugar de guarda do Gabinete Portuguez de Leitura, a respectiva directoria faz publico a todos os senhores que pretenderem o mencionado lugar, para que façam seus requerimento á mesma directoria, acompanhados de documentos authenticos, que attestem terem os mesmos pretendentes as habilitações que exige semelhante encargo.

Secretaria do Gabinete Portuguez de Leitura 30 de dezembro de 1859.

J. G. Villaverde.
1.º secretario.

= Offerece-se um rapaz para caixeiro de taberna fóra desta praça, ou mesmo para algum engenho, o qual dá conhecimento a sua conducta, e todo negocio se fará : quem pretender, annuncie para ser procurado.

Attenção.

Pergunta-se ao Sr. José Ignacio do Monte, se elle podia ou achava-se autorisado a vender um casal de cadellinhas de raça de filla, pertencente ao abaixo assignado, os quaes achando-se em seu poder até que fossem criados, aconteceu que, tendo o mesmo abaixo assigado o mandado buscar no dia 27 de novembro do anno passado, do poder do dito Monte, por já terem mais de tres mezes, este os deixára de remetter, disculpando-se que. tendo a cadella sahido a rua no indicado dia 27, acompanhada dos seus filhos, voltára só, dizendo elle terem sido roubados os mesmos filhos. Admira, Sr. Monte, que se désse isso sem ninguem ver, em uma rua tão publica como é a do Aterro, hoje da Imperatriz. O furto das cadellinhas fica por sua conta, Sr. Monte, pode ser que se descubra quem os furtou por dinheiro. Recife 2 de janeiro de 1860.—*Hypolito Carvalho de Vasconcellos Albuquerque Maranhão.*

-- A mesa regedora de Santa Cecilia avisa a todos os seus irmãos que cumpram exactamente com o art. 18, que manda dar parte das funcções ao procurador geral, sob penna da multa que marca o mesmo compromisso.

— Precisa-se de uma ama : na rua da Cruz n. 64.

Publicação litteraria.

Guia Luso-Brasileiro do Viajante da Europa—1 vol. em 4º de 500 pag. : vende-se na mão do autor rua do Vigario n. 11, brox. 3$ encad 4$.

O Dr. Casanova pode ser procurado a qualquer hora em seu consultorio homeopathico
28=RUA DAS CRUZES=28
O mesmo consultorio acha-se sempre grande sortimento de medicamentos em tinturas e globulos, os mais novos e bem preparados, os elementos de homeopathia e Nystem diccionario dos termos de medicina.

MOB LIAS

Envernisam-se mobilias mais em conta do que em outra qualquer parte : no pateo do Carmo n. 24.

— Antonio Alberto de Souza Aguiar tem para vender em seu armazem na rua do Amorim n. 52, barris de 8.º com o mais superior vinho do Porto que se pode encontrar em nosso mercado.

— Desappareceu na madrugada do dia 23 do corrente, do lugar da Capunga, um cavallo ruço cardão, altura regular, com marca no lado direito ; se alguma pessoa tiver delle noticia, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n 56, loja de ferragens de Sampaio Silva & C., ou na rua da Capunga no sitio de Francisco Custodio de Sampaio, que será bem recompensado.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

Vaccina publica.

Transmissão do fluido de braço a braço, nas quintas e domingos, no torreão da alfandega, e nos sabbados até as 11 horas da manhãa, na residencia do commissario vaccinador, rua estreita do Rosario n. 28, segundo andar.

Chafalla.

Acaba de chagar novo sortimento de chafalla no Armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, rua da Imperatriz n. 10 serve para tornar os moveis velhos novos, sem precisar raspar ou lichar.

— Mr. Thomaz White retira-se para Inglaterra.

LIÇÕES PRATICAS DE ESCRITA COMMERCIAL
Por partidas dobradas E DE ARITHMETICA
Rua Nova n. 15, segundo andar.

M. Fonseca de Medeiros, escriturario da thesouraria de fazenda desta provincia, competentemente habilitado pela directoria de instrucção publica para leccionar arithmetica nesta cidade, tem resolvido juntar, como complemento do seu curso pratico de escrituração por partidas dobradas, o ensino de contabilidade especialmente na parte relativa a reducção de moedas ao calculo de descontos e juros simples e compostos, conhecimento indispensavel as pessoas que desejam empregar-se no commercio ou que já se acham nelle estabelecidas. A aula será aberta no dia 15 de janeiro proximo futuro ás 7 horas da noite ; e as pessoas que desejarem matricular-se poderão deixar seus nomes em casa do annunciante até o mencionado dia.

DELICIOSAS E INFALLIVEIS.

Pastilhas vegetaes de Kemp contra as lombrigas

approvadas pela Exm.ª inspecção de estudo de Habana e por muitas outras junctas de hygiene publica dos Estados Unidos e mais paizes da America.

Garantidas como puramente vegetaes, agradaveis á vista, doces ao paladar são o remedio infallivel contra as lombrigas. Não causam nauseasnem sensações debilitantes.

Testemunho expontaneo em abonc das partilhas de Kemp.

« Srs. D. T. Lanman e Kemp. —Port Byron 12 de abril de 1859.— Senhores. As pastilhas que Vmcs. fazem, curaram meu filho ; o pobre rapaz padecia de lombrigas, exhalava um cheiro fetido, tinha o estomago inchado e continua comichão no nariz, tão magro se poz, que eu temia perde-lo. Nestas circumstancias um visinho meu disse que as pastilhas de Kemp tinham curado sua filha. Logo que soube disso, comprei 2 vidros de pastilhas e com ellas salvei a vida de meu filho.

Sou de Vmcs. seu amo agradecido.

W. T. Floyd. »

Preparadas no seu laboratorio n. 36 Gold Street pelos uincos proprietarios D. Lanman e Kemp, droguistas por atacado em New York.

Acham-se á venda em todas as boticas das principaes cidades do imperio.

DEPOSITOS
Rio de Janeiro na rua da Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco, no armazem de drogas de J. Soum & Companhia rua da Cruz n. 22.

Attenção.
Ao hotel Trovador, rua larga do Rosario n. 46.

Francisco Garrido, dono deste estabelecimento tem a honra de participar a seus freguezes e ao publico em geral, que acharão sempre em seu hotel comedorias diversas a qualquer hora do dia, bem como se encarrega de aprompiar jantares para fora e tudo com o maior aceio e promptidão ; os amadores do bom vinho ahi o encontrarão de todas as qualidades assim como os bellos refrescos. Todos os sabbados e dias santificados haverá a deliciosa mão de vacca das duas horas da madrugada em diante. Tambem existem na mesma casa differentes quartos mobilados a disposição do publico e tudo por mais moderado preço do que em outra qualquer parte.

— C. J. Astley, subdito inglez, retira-se para Europa.

O Dr. Cosme de Sa' Pereira de volta de sua viagem instructiva a Europa continua no exercicio de sua profissão medica.

Da' consultas em seu escriptorio, no bairro do Recife, rua da Cruz n. 53, todos os dias, menos nos domingos, desde as 6 horas té as 10 da manhãa, sobre os seguintes pontos :

1º. Molestias de olhos ;
1º. Molestias de coração e de peito ;
3º. Molestias dos orgãos da geração, e do anus ;
4º. Praticara' toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos seus doentes.

O exame das pessoas que o consultarem sera' feito indistinctamente, e na ordem de suas entradas ; fazendo excepção os doentes de olhos, ou aquelles que por motivo justo obtiverem hora marcada para este fim.

A applicação de alguns medicamentos indispensaveis em varios casos, como o do sulfato de atropina etc.) sera' feito, ou concedido gratuitamente. A confiança que nelles deposita, a presteza de sua acção, e a necessidade de prompta de seu emprego ; é tudo quanto o demove em beneficio de seus doentes.

Aluga-se

na rua da Cadeia do Recife n. 5, uma sala e um quarto proprio para escriptorio : a tratar na mesma casa.

ROUBO.

Para o amanhecer do dia quinta-feira 29 do corrente dezembro, roubaram de dentro da estribaria um cavallo mellado, bastante gordo, clina e cauda pretas, castrado, com umas pintas pretas no lado esquerdo do pescoço, como se fossem queimaduras, já é velho, e tem os dentes quebrados ; quem o roubou teve a afouteza de quebrar a fechadura da estribaria e arrancar estacas grossas de uma cerca, afim de dar passagem ao cavallo : roga-se, portanto, a todas as autoridades policiaes, e mesmo a qualquer pessoa a quem possa ser offerecido dito cavallo, que se dignem apprehende-lo e manda-lo levar na freguezia do Poço da Panella, no sitio do abaixo assignado, que pagará todas as despezas.

Jorge Victor Ferreira Lopes.

Pão d'Alho.

Novamente roga-se ao Sr. José Garcia de Souza Ramos, que venha quanto antes pagar o que deve na padaria do pateo da Santa Cruz n. 6, pois já é tempo bastante, e mesmo tem-lhe sido pedido por diversas vezes por cartas, e até o presente não tem dado solução alguma.

— Roga-se ao senhor que recebe o foro da casa da rua de Santa Rita n. 28, dirija-se a rua do Vigario n. 10, a negocio de seu interesse

— Estevão Ribeiro, Portuguez, retira-se para o Rio de Janeiro.

FOLHINHAS PARA 1860.

Estão á venda na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8 as folhinhas para 1860, impressas nesta typographia, das seguintes qualidades :

FOLHINHA RELIGIOSA, contendo, além do kalendario e regulamento dos direitos parochiaes, a continuação da bibliotheca do Cristão Brasileiro, que se compõe : do louvor ao santo nome de Deos, coroa dos actos de amor, hymnos ao Espirito Santo e a N. S., a imitação do de Santo Ambrozio, jaculatorias e commemoração ao SS. Sacramento e N. S. do Carmo, exercicio da Via-Sacra, directorio para oração mental, dividido pelos dias da semana, obsequios ao SS. coração de Jesus, saudações devotas ás chagas de Christo, orações a N. Senhora, ao patrocinio de S. José e anjo da guarda, responço pelas almas, além de outras orações. Preço 320 rs.

DITA DE VARIEDADES, contendo o kalendario, regulamento dos direitos parochiaes, e uma collecção de anecdotas, ditos chistosos, contos, fabulas, pensamentos moraes, receitas diversas, quer acerca de cozinha, quer de cultura, e preservativo de arvores e fructos. Preço 320 rs.

DITA DE PORTA, a qual, além das materias do costume, contém o resumo dos direitos parochiaes. Preço 160 rs.

Jockey club.

A commissão directora tem marcado o dia 19 de janeiro. proximo ás 4 horas da tarde para a 2ª corrida no prado Piranga, sendo os premios e entradas para as tres corridas as seguintes :

1.ª corrida 1,000 braças	200$000
Entrada	80$000
2.ª corrida 500 braças	100$000
Entrada	40$000
3.ª corrida 700 braças	150$000
Entrada	60$000

Os socios que quizerem inscrever seus cavallos deverão dirigir-se ao secretario da commissão directora até o dia 14 do mesmo mez, depois do qual nenhuma inscripção terá lugar. — *Santos Junior*, secretario.

UNICA, VERDADEIRA E LEGITIMA.

SALSA PARRILHA DE BRISTOL.

Remedio sem igual, sendo reconhecido pelos medicos, os mais iminentes como remedio infallivel para curar escrophulas, canceros, rheumatismo, enfermidades do figado, dyspepsia, debilidade geral, febre biliosa e intermittente, enfermidades resultantes do emprego de mercurio, ulceras e erupções que resultam da impureza do sangue

CAUTELA.

D. T. Lanman & Kemp, droguistas por atacado New York, acham-se obrigados a prevenir o respeitavel publico para desconfiar de algumas tenues imitações da Salsa Parrilha de Bristol que hoje se vende neste imperio, declarando a todos que são elles os unicos proprietarios da receita do Dr. Bristol, tendo-lhe comprado no anno de 1856.

Casa nenhuma mais ou pessoa alguma tem direito de fabricar a Salsa Parrilha de Bristol, porque o segredo da sua preparação acha-se somente em poder dos referidos Lanman & Kemp.

Para evitar enganos com desapreciaveis cobinações de drogas perniciosas, as pessoas que quizerem comprar o verdadeiro devem bem observar os seguintes signaes sem os quaes qualquer outrapreparação é falsa :

1º O envoltorio de fora está gravado de um lado sob uma chapa de aço, trazendo ao pé as seguintes palavras :

D. T. LANMAN & KEMP
SOLE AGENTS
N. 69 Water Street.
New York.

2º O mesmo do outro lado tem um rotulo em papel azul claro com a firma e rubrica dos proprietarios.

3º Sobre a rolha acha-se o retrato e firma do inventor *C. C. Bristol* em papel côr de rosa.

4º Que as direções juntas a cada garrafa tem nma phenix semelhante a que vai acima do presente annuncio.

DEPOSITOS.
Rio de Janeiro na rua da Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco no armazem de drogas de J. Soum & Companhia rua da Cruz n. 22.

— Precisa-se por aluguel de uma ama forra ou captiva que saiba engommar bem, para uma casa de pouca familia, paga-se bem : na rua do Hospicio casa terrea confronte ao collegio de Nossa Senhora do Bom Conselho.

— Percisa-se de um canoeiro forro ou captivo, para conduzir tijolo da camboa do Retiro com uma canoa de 1600 para o Recife, sendo bom canoeiro, e que trate da sua canoa ; paga-se muito bem, na rua dos Quarteis padaria n. 18 que achará com quem tratar. Na mesma tem porções de barricas vasias boas, algumas com pequenos. de feitos dando-se as segundas por preços muito baixos.

Manoel Antonio de Jesus.

— Vende-se um escravinho de 10 para 11 annos, crioulo, vindo do Icó : na rua da Cruz, armazem n. 33.

Escravos.

Vende-se dous escravos mulatos peças : na rua da Cadeia do Recife primeiro andar n. 28, escriptorio de Grugel Irmãos.

Interesse geral.

Na cocheira da rua da Florentina, que foi do tenente-coronel Sebastião Lopes Guimarães, trata-se de bois e cavallos a 1$ por por dia e noite ; isto é, metade do preço porque se trata em outra qualquer parte, e emquanto ao bom tratamento, só a experiencia convencerá.

— Traspasse-se o arrendamento de um Engenho muito perto da praça, vende-se uma parte do mesmo Engenho, uma maquina a vapor, uma destilação nova montada de um tudo, 22 bois de carro, 6 quartáos, e outros objectos : tracta-se na rua do Queimado n. 10.

— Roga-se aos Srs. devedores a firma social de Leite & Correia em liquidação, o obsequio de mandar saldar seus debitos na loja da rua do Queimado n. 10.

— Roga-se aos Srs. devedores do estabelecimento do fallecido José da Silva Pinto, o obsequio de saldarem seus debitos na rua do Collegio venda n. 25 ou na rua do Queimado loja n. 10.

— O abaixo assignado declara ao respeitavel publico que deixou de ser caixeiro do Sr. Antonio Alberto de Sousa Aguiar, de de o dia 31 de dezembro de 1859.

Antonio Carneiro Pinto.

— Vende-se um grande telheiro em um caixão de casa na freguesia de Santo Antonio com porto de embarque muito proprio para armazem de madeiras e materiaes a tractar na rua da praia n 27.

— Carlos Aron vai para Maceio.

— Aluga-se a loja do Passeio Publico n. 17 a tractar com Gamitto & C. no caes novo por traz da rua do Imperador.

Rua do Cordoniz
N. 8. Armazem da Foz N 8

Vende-se superior Girimuns grandes e baratos que admira.

Fugio

Do Emgenho Acaù da commarca de Goianna o escravo fulla de nome Joaquim, pouca barba cabeça comprida olhos grandes e enfumassados tem uma marca de ferida na perna esquerda junto do pé, pés malfeitos e bem marcados de bixos quem o pegar pode entrega-lo no dito Engenho a seu senhor ou nesta Cidade, no escriptorio na rua da Cadeia n. 40 que será generosamente recompensado.

— O Sr. Marcos Agapito Xavier Ramos, queira fazer o favor de vir á rua do Rangel n. 6, a negocio de seu interesse.

— O Sr. José Pacheco de Medeiros dirija-se á rua da Madre de Deos, n. 2, a negocio de seu interesse.

— Vende-se uma casa terrea na rua da Praia e um terreno na rua da Concordia : quem pretender dirija-se á rua Direita, n. 60, loja de funileiro.

Collegio do Bom Conselho, rua do Hospicio. n. 19.

O director faz sciente aos estudantes de preparatorios que está aberto o curso das ferias Recife, 2 de janeiro de 1860.

— Na galeria e officina photographica da rua Nova, n. 18. primeiro andar, continua-se a tirar retratos pelo systema norte-americano. A perfeição dos trabalhos sahidos deste estabelecimento é tão bem conhecida do publico desta capital. Ahi se encontra um variadissimo e escolhido sortimento de caixinhas e quadros de todas as qualidades e tamanhos. Na mesma casa se vende uma excellente machina com todos os pertences. e necessarios para o daguerreotypo.

— Na rua Nova, n. 18, primeiro andar, vende-se por 70$ réis uma carteira homeopathica com 212 tubos de medicamentos em differentes dinamisações e preparados no laboratorio de Weber em Paris.

Um voto de agradecimento.

O abaixo assignado, passageiro do hiate *Novaes*, vindo do Maranhão, procederia de uma maneira opposta aos seus sentimentos, se deixasse de agradecer publicamente ao digno capitão deste navio, o Illm.º Sr. Joaquim José Mendes, amizade, attenções e delicadeza com que o tratou durante a viagem.

O Illm.º Sr. Mendes, não se contentou com tratar o abaixo assignado, de uma maneira tão distincta. quiz tambem ser generoso, recusando receber do mesmo, o pagamento das comedorias ; imitando assim, o procedimento do proprietario do referido navio, em Maranhão, o Illm.º Sr. Francisco Pereira da Silva Novaes, que lhe deu franca e gratuita a passagem.

O procedimento generoso do Sr. Novaes e do Sr. capitão Mendes, é um contraste do que teve o Sr. José Francisco Arteiros, proprietario do navio *Lindo Paquete*, no qual deixou de vir o abaixo assignado, por não poder dispôr de avultada quantia, como succedeu ao seu companheiro de infortunio, o Sr. Wanderley, que deu pela sua passagem e de sua senhora, neste navio, dous contos de réis !!!

Receba por tanto o Illm.º Sr. capitão Mendes, estas singelas expressões de agradecimento como um testemunho (ainda que fraco) do seu reconhecimento ; sentindo não poder offertar-lhe cousa mais valiosa.

Pernambuco 2 de janeiro de 1860.

Francisco José de Paula.

Queijos Londrinos E Presuntos inglezes.

Francisco José Leite recebeu ultimamente pelo paquete inglez muito frescaes queijos londrinos de 4 a 5 libras cada um, e excellentes presuntos, pelo que vende por barato preço : na rua do Imperador n. 12.

— João Baptista Sabino subdito napolitano, João Barzoty, Martin Juste e Francis Pizony subditos toscanos, vão ao Maranhão.

— O abaixo assignado, faz publico que fica dissolvida desde hoje, e em liquidação a sociedade que tinha com o Sr. Antonio José Carneiro Guimarães sob a razão de Luiz José da Costa & C.—*Luiz José de Amorim.*

Recife 31 de dezembro de 1859.

— Arrende-se a familia capaz, o 1º andar do becco do Campello n. 4, proprio para pouca familia : a tratar no mesmo.

Curso de rhetorica.

O academico Manoel Francisco de Honorato avisa aos seus alumnos que abrirá o curso de rhetorica no dia 9 do corrente mez : na rua Direita n. 88, 1º andar.

Farinha de mandioca e milho.

Vendem-se saccos grandes com muito boa farinha de mandioca, ditos com milho muito novo, couros de cabra em porção ou a retalho, tudo se vende por menos do que em outra qualquer parte : na rua do Queimado, loja de ferragens numero 14.

— Vendem-se fogões de ferro economicos, de patente, para casas de familia, contendo 4 fornalhas, e forno para cozinha com lenha ou carvão, optima invenção pela economia de gastar um terço de lenha ou carvão dos antigos, e de cozinhar com mais presteza, tem a differença de serem amoviveis, occuparem pequeno espaço da casa, e de facil conducção : vendem-se por preços muito modicos, na fundição de Francisco A. Cardoso (Mesquita) rua do Brum, e nas lojas de ferragens de Cardoso, junto a Conceição da ponte do Recife, e rua do Queimado n. 30.

— Compram-se moedas de 20$ e 16$000 : na praça da Independencia n. 22.

— Precisa-se de um pequeno que tenha pratica de taberna, prefere-se dos ultimos chegados : no pateo da Santa Cruz n. 2.

— Precisa-se de um caixeiro para loja de calçado, o qual deve dar fiança de sua conducta : no Livramento, loja n. 9.

Cera de carnauba

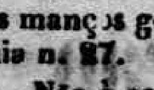
de boa qualidade, a 11$000 a arroba : na rua da Cadeia do Recife, loja n 50, de Cunha e Silva.

Advertencia.

O abaixo assignado faz publico que o Sr. José Lopes Arcoverde de Mello deixou de ser seu caixeiro em seu estabelecimento em Apipucos, desde 14 de dezembro poximo passado, e que não se responsabilisa por qualquer debito contrahido pelo mesmo —*José Joaquim Alves.*

— Traspassa-se a posse que o abaixo assignado tem em alguns terrenos por detraz da rua da Concordia entre as duas travessas do Martyrio e Caldeireiro : quem os pretender, entenda-se com o abaixo assignado, morador na rua larga do Rosario, padaria n. 18.—*Manoel Antonio de Jesus.*

— Aluga-se uma casa em Apipucos até o mez de abril, com muitos commodos e estribaria para 8 cavallos, cocheira, perto do banho, etc. : no aterro da Boa-Vista n. 63, segundo andar, ou no mesmo lugar a fallar com o Sr. Queiroga.



Vende-se um carro americano com algum uso, com quatro assentos para um e dous cavallos, pintado de novo ; a tratar na rua da Aurora n. 26.

—Vendem-se duas carroças com dous bois manços gordos : a tratar na rua da Praia n. 27.

— Não é ao Sr. Feliciano Rodrigues da Silva que se chama pelo annuncio das iniciaes F. R. S., e sim com uma outra pessoa do interior.

Escrava fugida.

Fugio sexta-feira 30 de dezembro da casa em que moro no Monteiro junto a refinação, uma escrava de nome Anna, mulata, já de seus 36 annos, toma muito rapé, alta, levou bastante roupa, mais deve andar de luto, desconfia-se que esteja acoitada por Caboró, Poço etc., ou para Beberibe por estar lá um preto do seu conhecimento : rogo portanto alguem que se não illudam com suas cantigas que nisso ella é fina e aos senhores da policia, capitães de campo, pedestres etc. a aprehenção da mesma que serão bem recompensados e a levem a minha casa no Monteiro ou na rua da Praia n. 45.

José Ferreira Coelho.

Novos medicamentos homeopathicos enviados da Europa pelo Sr. Dr. Sabino O. L. Pinho.

Estes medicamentos preparados especialmente segundo as necessidades da homeopathia no Brasil, vendem-se pelos preços conhecidos na botica central homeopathica, rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

— Guimarães & Rocha com loja de miudezas na rua do Queimado n. 33 A, fazem sciente as repartições que cobram o imposto sobre a perfumaria, que deixaram de vender do dia 2 de janeiro de 1860 em vante dito artigo.

Vendem-se fazendas por barato preço e algumas por menos de seu valor para acabar, em peça e a retalho : na rua do Queimado loja de 4 portas n. 10.

— José Soares de Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional no Gymnasio de Pernambuco, tem aberto em sua casa, praça de Pedro II, n. 57, segundo andar, um curso de philosophia e outro de lingua franceza. As pessoas que desejarem frequentar uma ou outra destas disciplinas, podem dirigir-se a' indicada residencia, de manhãa até as 9 horas e de tarde a qualquer hora.

— Ao amanhecer do dia 29 de dezembro do anno de 1859 furtaram do engenho Caciente, comarca de Nazareth, tres quartáos, sendo um castanho escuro, ferrado no quarto esquerdo ; outro castanho com os 4 pés assignalados de branco, sendo os das mãos pequenos, um pequeno signal branco na testa e a cauda um pouco torta, referrado no quarto direito ; e o outro tambem castanho, dous pés assignalados de branco, e um signal pequeno tambem branco na testa, com um só ferro no quarto direito. O ferro de todos é um A grande cortado com um C de maneira que o primeiro traço do A com o corte do C forma um G, e outro traço do A forma um 1 pequeno : quem der noticia certa de ditos cavallos recebera 25$ por cada um, e quem os apprehender com os ladrões receberá 150$ de Antonio Jorge Guerra, na cidade do Recife, ou em dito engenho.

— No dia 31 de dezembro do anno findo desappareceu do pateo de Pedro II um boi manço, alvacento, tamanho regular, com a ponta do chifre quebrada . quem o tiver póde levar á rua estreita do Rosario, n. 20, que será bem recompensado.

Attenção.

A companhia do gaz pedem aos Illms. Srs. assignantes que tiverem gaz collocado nos seus armazens, lojas ou casas particulares que quando no mesmo acontecer haver qualquer defeito, queiram participar por escripto a pessoa que estiver encarregada do deposito na rua do Imperador n. 11 das 6 horas da manhãa até 6 da tarde ou na rua das Cruzes n. 9 (loja) residencia de um dos machinistas antes ou depois desta hora, afim de que seja logo dado as providencias.

N. B. As reclamações não devem ser feitas no escriptorio dos Srs. Rostron Rooker & C., excepto no caso de não serem attendidos por qualquer dos primeiros encarregados a recebe-los.

Fabrica do gaz 22 de dezembro de 1859.

— Vendem-se canoas de amarello, de 25 a 35 palmos de comprido, com bocca sufficiente, muito bem feitas, por preço commodo : na rua do Vigario n. 5.

— Antonia Maria Magdalena viuva de Joaquim José de Oliveira avisa ao publico em como o Sr. capitão Felix Francisco de Souza Magalhães é a unica pessoa encarregada de todos os negocios de sua casa para cujo fim o tem constituido seu procurador bastante.

= Continua-se a preparar bandeijas enfeitadas com bolinholos de diversas qualidades, as melhores e mais baratas do nosso mercado ; assim como bolos inglezes, podins, pasteis de nata e creme ou outra qualquer encommenda : dirija-se á rua da Penha n. 25, para tratar-se do ajuste.

J. Praeger & C., rua da Cruz n. 11.

Receberam ultimamente :
Vinho muscatel moussen de superior qualidade.
Champagne de Eugene Clicquot.
Biscoutos inglezes e hamburguezes.
Agua de Selle.
Vinho de Bordeaux, chateau lafitte, larose, leoville.
Queijos da Suissa.
Ditos londrinos.
Vinho do Porto e xerez em garrafas.
Ervilhas, meias e quartas.
Mustarde de frauzer.
Ameixas em latas.
Sardinhas em meias latas.
Balanças decimaes.
Velas stearinas.
Charutos de Havana.
Frutas em frascos.
Tintas em oléo, latas de 28 libras.
Alvaiade em barril.

Eugène Clicquot a Reims.

Adverte-se ao respeitavel publico de Pernambuco que o unico deposito de sua champagne para a provincia de Pernambuco é em casa de J. Praeger & C., rua da Cruz n. 11.

Declaração.

Rosa & Azevedo, com taberna de molhados na rua da Praia n. 39, declaram ao Sr. arrematante do consummo da aguardente de producção brasileira, que do 1.° de janeiro proximo vindouro em diante deixam de vender taes bebidas, e por isso os considere desonerados da respectiva collecta.

— Precisa-se alugar uma casa terrea com quintal, no bairro de Santo Antonio ou Boa-Vista: a tratar na rua da Cadeia n. 45.

= Uma mulher sadia e que tem bastante leite, offerece-se para criar: a tratar na rua do Queimado n. 39.

Na rua do Trapiche Novo numero 22,

café restaurant du commerce, precisa-se de dous ajudantes de cozinheiros, ou de dous escravos de pouca idade, que queiram aprender o officio de cozinheiro.

Compras.

—Compra-se uma liteira preferindo-se de mola: na praça da Independencia n. 6 e 8.

— Compra se um Flos Sanctorum, usado: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

= Compram-se as seguintes comedias: Bernardo na Lua, o Judas em Sabbado de Alleluia, Quem casa quer casa, Por causa de um algarismo, A rosca, o Duelo no Terceiro Andar, o Irmão das Almas e o Diabo na escola: nesta typographia se dirá.

Vendas.

Para concluir a liquidação das fazendas da extincta firma de Leite & Correia, vendem-se as seguintes fazendas, por muito menos de seu valor, na loja de quatro portas da rua do Queimado numero 10.

Sedas pretas lavradas, superior qualidade, covado 1$600
Grosdenaple preto muito bom e largo, covado 2$000
Dito dito mais estreito, covado 1$600
Camisetas de cambraia para senhora, uma 800
Tiras e entremeios bordados 320
Sortimento completo de chita de cores, covado 160
Dito de chitas largas francezas, bons padrões e cores fixas, covado 240
Gangas de cores escuras e claras, covado 200
Cortes de calça de meia casemira a1$600 e 2$000
Meias cruas para homem, duzia 2$400
Ditas para dito muito superior, duzia 4$000
Atoalhado adamascado muito largo, vara 1$280
Cassas de cores fixas e padrões vistosos, covado 240
Riscadinho francez, covado 160
Musselina de cores fixas, covado 240
Chales de lãa com palma de seda, um 2$000
Cortes de calça de casemira fina de cores 5$000
Ditos de dita preta 6$000
Ditos de collete de gorgurão com palma de velludo 3$000
Ditos de dito de gorgurão e seda 2$000
Ditos de dito de merinó bordado 3$000
Lenços de seda pequenos para pescoço de senhora 400
Panno preto, covado 2$500
Dito superior, prova de limão, covado 3$ e 4$000
Superior brim trançado de linho, branco, vara 1$000
Dito dito de cores, vara 800
Meias brancas para senhora, duzia 3$000
Ditas para dita muito superior, duzia 4$000
Luvas de pellica para senhora, em bom estado, um par 1$000

Na loja do sertanejo, rua do Queimado n. 43 A.

Receberam em direitura de França, de encommenda, os melhores chapeos de castor rapadoss sendo brancos e pretos, e as fôrmas as mais modernas que tem vindo ao mercado, e por menos que em outra qualquer parte, assim como tambem tem um grande sortimento de enfeite, de vidrilho pretos e de cores pelo diminuto preço de 4$ cada um, assim como tem chapeos de sol de panno a 1$200 cada um em perfeito estado, aberturas brancas muito finas a 320, ditas de esguião de linho a 1$ uma, cambraia preta fina a 360 o covado, e a vara a 560, e a 640, gangas de côr a 540, brim branco de linho a 1$200 a vara, colletes de velludo de furta-corespretos a 7$400, ditos pretos a 8 e a 9$, calças de casemira de côr a 7, 8 e 11$, ditos pretos a 7, 9 e 12$, colletes de gorgurão a 4, 5 e 6$, saccos para viagem de diversos tamanhos, eias cruas, por ser grande porção, a 1$500, ditas a 1$600 e 2$ a duzia, finas a 3 e 4$, chapeos enfeitados para meninos e meninas e senhoras por qualquer preço, e tudo o mais aqui se encontrará o preço, e não se deixa de vemuder.

A 500 rs. a peça

de fita de velludo de um dedo minimo de largura com 10 1[2 varas, bandós de crina para senhora muito bons a 400 rs. o par, pulseiras de contas para senhora ou meninas muito lindas a 160 rs. para acabar; na loja de miudezas do aterro da Boa-Vista n. 82, quasi confronte a matriz.

RELOGIOS

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellors & C.ª

Bandeiras nacionaes.

Vendem-se na rua do Queimado n. 7, bandeiras nacionaes de varios tamanhos, muito bem feitas a 800 rs. cada uma.

Cera e Sebo.

Vende-se cera de carnauba muito superior a 12$000 rs. velas de dita e de composição, sebo refinado em caixotes, dito em velas, na rua da Cruz, armazem n. 33.

Pianos

Saunders Brothers & C. tem para vender em seu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos do ultimo gosto, recentimente chegados, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes J. Broadwood &Sons de Londres, e muito proprios para este clima.

— Vende-se um carro de 4 rodas, bem construido e forte, com assento para 4 pessoas de dentro, e um assento para boleeiro e criado fóra, forrado de panno fino, e tudo bem arranjado: para fallar, com o Sr. Poirier no aterro da Boa-Vista, e no escriptorio de James Crabtree & C. n. 42, rua da Cruz.

Attenção.

Vende-se um bonito e bom cavallo de cabriolet servindo igualmente para sella tambem se vende um cabriolet muito maneiro e em bom uso: em Olinda na padaria do Varadouro.

Farinha de mandioca.

Vende-se a 5$ a sacca: na rua da Cruz, armazem n. 26.

Vestidos de seda.

Riquissimos cortes de vestidos de gorgurão de seda de duas e tres saias, ditos de seda de phantasia, todos em seus grandes cartões: vendem-se na loja da rua do Cabugá n. 8, de Almeida & [illegible].

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C. vaquetas de lustro para carros, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavallos, e relogios d'ouro patente inglezes.

MOSELLE MOSSEUX
DE
TOD HEATLEY & C,
LONDRES

em garrafas e meias garrafas.

C. J. Astley & C.

Seguro contra Fogo
COMPANHIA
NORTHERN
LONDRES
AGENTES
C. J. Astley & Companhia.

Meias de seda de peso

para senhora, brancas e pretas, e para meninas, brancas e riscadas: vende-se na loja de Leite & Irmão na rua da Cadeia do Recife n. 48.

Vende-se

Folha de cobre e Metal amarello.
Estanho em barra e Pregos de cobre.
Alvaiade e Verniz copal.
Folha de Flandres.
Palhinha para marcineiro.
Vinhos finos de Champanhe e Moselle.
Lonas da Russia e Brim de vela: no armazem de C. J. Astley & C.

Fazenda com avaria.

É pechincha sem igual.

Na loja do Preguiça, na rua doQueimado n. 2, tem para vender peças de algodão largo com 16 varas cada uma, pelo barato preço de 1$, peças de cassa lisa fina a 2$500: a ellas, antes que se acabem.

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw: a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 44.

Fazendas com pequeno toque de avaria.

E' pechincha.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, ha para vender peças de finissimo e muito largo madapolão, pelo baratissimo preço de 5$, 3$500 e3$000: cheguem, antes que se acabem.

Chapeos de castor pretos e brancos

Na rua do Queimado n. 37, vendem-se os melhores chapes de castor.

Aviso.

No armazem de Adamson, Howie & C. rua do Trapiche n. 42, vende-se selins para homem e penhora, arreios prateados para cabriolet, chicotes para carro, coleiras para cavallo etc.

Na loja da estrella.

Rua do Queimado n. 7.

Este estabelecimento continúa a estar sortido de fazendas de todas as qualidades como sejam:
Ricos cortes de vestidos de seda de 3 folhose 2 saias, e á Aquilo $
Paletots de panno 20$000
Ditos de dito muito fino 40$000
Ditos de casemira de côr 25$000
Ditos de alpaca pretos muito finos e mais abaixo $
Ditos de ganga e de brins $
Calças de casemiras pretas e de cores $
Ditas de brim branco e de cores $
Colletes de velludo preto e de cores. $
Ditos de gorgurão muito finos $
Ditos de fustão $
Camisas francezas de todas as qualidades
Capara homem $
misas francezas bordadas para senhora $
Leques da melhor qualidade e do ultimo gosto $
Mantas e gravatas de seda de todas as qualidades $
Chapeos de sol de seda inglezes $
Ditos decastor para cabeça muito finos $
Ditos pretos os melhores que tem vindo ao mercado $
Talmas pretas do ultimo gosto $
Casemiras de cores para paletot $
Córtes de casemiras inglezas 2$400
Ditos de ditas francezas 5$500
Ditos de ditas muito finas 9$000
Chapeos á Amazona para senhoras e meninas

Machinas de costura

de S. M. Singer & C. de New-York, o mais aperfeiçoado systema, fazendo posponto igual pelos dous lados da costura, garante-se a segurança das machinas e manda-se ensinar nas casas de familia, bem como se mostram a qualquer hora do dia ou da noite nesta agencia: unicos agentes em Pernambuco Raymundo Carlos Leite & Irmão, aterro da Boa-Vista n. 10.

— Em casa de Rabe Schmettan & C., rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

Cal de Lisboa.

Desembarcada ha poucos dias, e por menos do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife n. 50, primeiro andar.

Farinha de mandioca.

Na rua da Cadeia do Recife n. 50, primeiro andar, vende-se excellente farinha de mandioca em saccos grandes a 6$, e desembarcada ha poucos dias.

Attenção.

Na rua Nova n. 35, vende-se milho muito novo, a dinheiro á vista, pelo baratissimo preço de 4$000 a sacca.

RUA DO Queimado n. 40.

Grande e variado sortimento de

Fazendas francezas e roupas feitas recebidas em direitura pelo ultimo navio.

Dão-se as amostras com penhor.

Ricos cortes de vestido de seda de cores de 2 saias $
Ditos de ditos de seda pretos bordados a velludo $
Ditos de ditos de seda de gaze phantasia $
Ricas romeiras de filó e de seda bordadas $
Talmas de grosdenaples bordadas $
Chales de touquim branco bordados a 30$ e 80$000
Grosdenaple de cores de quadrinhos covado 1$200
Dito de dito liso covado 1$800
Seda branca lavrada covado 1$600 a 2$600
Grosdenaple preto lavrado covado 2$000
Dito dito liso encorpado a 1$600 e 2$500
Dito dito com 3 palmos de largura a 1$600 e 2$500
Sarja de cores larga com 4 palmos de largura covado a 1$500
Gaze de seda da China de flores e listras covado a 1$000
Follar de seda de listras gosto novo covado 1$000
Setim de escocia e diana de seda covado 1$000
Chaly de flores novos desenhos covado 900
Bareje de seda de varias qualidades covado 500
Meio velludo de cores covado 1$500
Velbutina de todas as cores 700
Setim de todas as cores liso covado 800
Brilhantina branca muito fina a 500
Chitas francezas claras e escuras a 260 e 320
Casemira preta fina a 1$400 e 2$500
Panno preto e de cor fino provade limão a 3$500 a 7$000
Cortes de casemira de cor a 5$ e 7$000
Cassas organdys de novos desenhos a vara 1$000
Ditas francezas muito finas a 500
Manguitos de cambraia transparente bordados muito ricos $
Golinhas de cambraia bordadas de ponta $
Ditas de dito bordadas a 600 a 1$500
Tiras e entremeios de cambraia bordados $
Ricas mantas pretas de linho para senhora $
Ditas ditas de blond brancas e pretas $
Chales de seda de cores, pretos e roxos $
Ditos de merinó bordados com franja de seda 7$500
Ditos de dito dito de lã 7$090
Ditos de dito liso dito de seda 6$000
Dito de dito dito de lã 4$500
Dito de dito estampados fino lista de seda 8$000
Lenços de cambraia de linho bordados finos $
Ditos de algodão de labyrintho 890 e 1$000
Capellas brancas para noiva $
Enfeites de vidrilho preto e de cores $
Aberturas para camisa de esguião de linho $
Ditas de dito de algodão brancas e de cores $
Saias balão modernas 6$000
Chapeos francezes forma moderna 8$500
Gravatas de seda de ponta bordadas a velludo $
Camisas francezas de cor e brancas finas a 1$800 e 3$500
Ditas ditas de fustão branco e de cor 2$500
Ditas ditas de esguião muito finas modernas $
Seroulas de brim de algodão e de linho $
Calças de casemira preta setim 9$ e 11$000
Ditas de ditas de cores 8$ e 10$000
Dita de meia casemira 4$5000
Ditas de brim fino e varias qualidades 3$ e Colletes de velludo, gorgurão, casemira e setim 5$000
Casacas de panno preto muito fino 30$ e 40$000
Sobrecasacos e paletots de panno preto fino 24$ e 35$000
Paletots de casemira mesclada golla de velludo 18$000
Ditos de alpaca preta muito finos 10$000
Ditos de merino setim pretos e de cores 9$000
Ditos de meia casemira 7$000
Ditos de alpaca pretos e de cor forrados 6$500
Ditos de brim branco epardo finos 6$000
Ditos de brim de quadrinhos finos 3$500 e 5$000
Dito de alpaca preto e de cores 3$500
Relogios de ouro paten tes $

— Em casa dos Srs. Henry Forster & C. rua do Trapiche n. 8, vende-se:
Dous carros americanos novos.
Arreios americanos.
Bombas.
Arados.
Champagne superior
Cognac.
Relogios americanos.
Velas com toque de avaria.

= Vende-se um sitio com 200 palmos de frente e 200 de fundo, no lugar da Torre, á margem do Rio Capibaribe, com uma grande e moderna casa de vivenda, cocheira, estribaria para 4 cavallos, gallinheiro, cacimba com tanque e bomba, baixa para capim, todo murado na frente, e lado com portão de ferro: os pretendentes podem dirigir-se ao agente Pestana, que se acha autorisado a dar as necessarias informações, e a tratar da venda sob as condições estabelecidas ao mesmo pelo legitimo proprietario. O dito sitio é todo em chãos proprios.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Reskell, por preços commodos, e tambem trancellins e cadeias para os mesmos, de excellente gosto.

Vende-se

Estopa.
Lona.
Camisas inglezas finas.
No armazem de Arkwrght & C. rua da Cruz n. 61.

= Vende-se cera de carnauba de superior qualidade, e um resto de velas stearinas: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 50, 1.° andar.

— Vendem-se dous sitios nos Afogados, com arvores fructiferas, boa agua e baixa de capim, um cavallo castanho bom andador: na rua da Viração, loja de marcineiro.

Attenção.

Vendem-se no Forte do Mattos, rua da Moeda n. 23, saccos com farelo de Lisboa a 5$600, e farinha de mandioca muito fina e alva, pelo diminuto preço de 6$ o sacco.

Pechincha.

Enfeites de vidrilho pelo baratissimo preço de 3$000, estão-se acabando: na loja da rua do Crespo de Adriano & Castro.

SABÃO
DO
Rio de Janeiro.

Deposito no armazem do Amorim, em frente ao trapiche do algodão.

Fernandes & Filhos tem sabão do Rio, do deposito geral, que vendem em porções, a vontade dos compradores, e preço commodo: a tratar em o seu escriptorio no largo da Assembléa n. 10.

GRANDE pechincha.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, vendem-se peças de chitas finas de cores fixas e de escolhidos padrões com 38 covados cada uma, pelo baratissimo preço de 5$800, e em retalho a 160 o covado.

Cobertas de chita a 2$.

Rua do Queimado n. 19.

Vendem-se cobertas de chita a 2$, cortes de riscado francez a 2$500, lenços de cambraia para algibeira a 2$ a duzia.

2$000 e 2$500 a peça.

Algodão trançado americano branco, proprio para toalhas e roupa de escravos, com um pequeno toque de agua doce: no armazem de fazendas da rua do Queimado n. 19.

Cheguem ao barato.

O Leite & Irmão continuam a torrar na rua da Cadeia do Recife n. 48, peças de cambraia lisa com 10 jardas a 4$500 e 5$, lenços de cambraia de linho a 3$ a duzia, cambraias muito finas e de lindos padrões a 640 a vara, meias finas para senhora a 3$800 a duzia, ditas cruas inglezas para homem e meninos, chales de merinó lisos a 4$500, e bordados a 6$, paletots de alpaca preta e de cores a 5$, ceroulas de linho e algodão, camisas inglezas muito superiores a 60$ a duzia, organdys de lindos desenhos a 1$100 a vara, cortes de cassa chita a 3$, chita franceza a 240, 280, 300 e 400 rs. o covado, peças de madapolão com 30 varas a 4$800, 5$, 5$500, 6, 7 e 8$, chitas inglezas de cores fixas a 200 rs o covado, toalhas para mesa a 3 e 4$, cortes de calça de brim de linho a 2$, ditas de meia casemira a 2$240, vestuarios bordados para meninos, e outras muitas fazendas que se vende por barato preço.

—Em casa de N. O. Bieber & C. rua da Cruz n. 4, vende-se;

Champagne de superior qualidade de marca acreditada na corte.
Tinta branca superior em oleo, latas de 25 libras, por commodo preço caixas de 4 latas.
Verniz e verniz copal.
Algodãozinho da fabrica Todos os Santos da Bahia.
Brilhantes de diversos tamanhos e de primeira qualidade

GRANDE
sortimento de chapeos.

Chapeos de castor pretos de superior qualidade a 10$, ditos francezes de seda a 7$, ditos de castor brancos a 14$, ditos de velludo a 8 e 9$, ditos da lontra de todas as cores muito finos, ditos de palha inglezes de copa alta e baixa a 3 e 5$, ditos de fel tro, um sortimento completo, de 2$500 a 6$500, ditos do Chile de 3$500, 5, 6, 8, 9, 10 e 12$, ditos de seda para senhora, dos mais modernos, a 12$, chapelinas com véos do ultimo gosto a 15$, enfeites finissimos para cabeça a 4$500 e 5$, chapeos de palha escura, massa e seda, muito proprios para as meninas de escola, sendo os seus preços muito em conta, ditos para baptisado de meninos e passeios dos mesmos, tendo diversas qualidades para escolher, bonets de galão, ditos de marroquim, ditos de velludo, ditos enfeitados, chapeos de boa qualidade para pagem, chapeos de sol de seda para meninos de escola, e mesmo para senhora e para homens; finalmente outros muitos objectos que seria enfadonho mencionar, e tudo se ven de muito em conta; e os senhores freguezes á vista da fazenda ficarão convencidos da verdade: na bem conhecida loja de chapeos da rua Direita n. 61, de Bento de Barros Feijó.

Tachas para engenho

Fundição de ferro e bronze
DE
Francisco Antonio Correia Cardozo, tem um grande sortimento de tachas de ferro fundido, assim como se faz e concerta-se qualquer obra tanto de ferro fundido como batido.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.

PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Dysinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
—de barriga.	Obstrucção de ventre.
—nos rins.	Phtysica ou consumppulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios
Ditas venereas.	Tumores.
Enxaqueca.	Tico doloroso.
Herysipela.	Ulceras.
Febre biliosas.	Venereo (mal).
Febreto intermitente.	

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetidhas a 800 rs. cada uma dellas, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Boa pechincha.

Vende-se uma taberna em um dos melhores lugares da freguezia de S. José, afreguezada para a praça e para o mato, com pequeno sortimento: os pretendentes, dirijam-se a rua de Santa Rita numero 82.

Attenção

Vende-se uma porção de burros entre os quaes existem 40 parelhas, todos muitos gordos, novos e de bom tamanho do excellente carregamento chegado ultimamente de Montevidéo: os pretendentes dirijam-se ao trapiche da companhia ou ao armazem de carrocas em Fora de Portas, de Felix da Cunha Teixeira.

AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO LOW-MOW,
Rua da Senzala Nova n.° 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dto.

Cortes de vestidos de seda

Na rua do Queimado n. 37 loja de 4 portas acaba de receber pelo ultimo navio vindo do Havre um completo sortimento de vestidos de seda de 2 saias, 2 babados e de avental, os quaes se vendem por preço commodo.

Chapelinas de seda e de velludo para senhora.

Ricas chapelinas de seda e de velludo para senhora: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Golas e manguitos.

Ricas golas e manguitos de cambraia: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Manteletes

Ricos manteletes de grosdenaple ricamente bordados: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Pentes de tartaruga.

Ricos pentes de tartaruga para atar cabello: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Camisas francezas

Ricas camisas francezas tanto de peio de linho como de algodão e de fustão: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Bonets para criança

Ricos bonets de marroquim para criança: na rua do Queimado n 37, loja de 4 portas.

Fazendas boas e baratas.

Chapelinas e chapeos de seda e palha para senhora, bonitos e bem enfeitados a 15$ e 16$000
Chapeos de seda enfeitados para meninas a 8$ e 9$000
Capellas e enfeites de flores e froco para cabeça de meninas a 2$000, e para senhora a 5$ e 12$000
Enfeites de vidrilho para cabeça a 3$500 e 4$000
Chapeos pretos francezes, finos, para homem a 8$ e 9$000
Ditos brancos de castor, modernos 14$000
Ditos de casemira de cores para homem 4$000
Ditos de feltro finos a 4$, 5 e 6$000
Ditos de dito finissimos, fita larga 7$000
Ditos de seda de cores delicadas 8$000
Ditos de castor tambem copa baixa e finos 9$000
Bonets de panno fino, francezes, para meninos a 2$ e 3$000
Camisas brancas e com peitos de cores a 1$800 e 2$500
Ditas ditas com peito de fustão, finas, a 2$800 e 3$000
Ditas com peito de linho a 3$500, 4$ e 5$000
Calças de brim de cores e brancas de 3$ a 6$000
Ditas de casemira de côr e pretas a 8$ e 12$000
Colletes de brim e fustão a 4$ e 5$000
Ditos de gorgurão de cores a 5 e 6$000
Ditos de velludo de cores a 12$ e 14$000
Paletots de brim de cores e brancos de 3$ a 7$000
Ditos de alpaca preta e de cores a 5$ e 12$000
Ditos de panno e casemira pretos e de cores a 20, 22, 24 e 26$000
Sobrecasacos de panno preto superior 38$000
Vestuarios de fustão, mui lindos, para meninos 12$000
Pentes de tartaruga modernos a 10, 16 e 25$000
Leques entrefinos e bonitos a 3, 5 e 8$000
Ditos de madreperola a 16, 20, 25 e 30$000
Ramos de flores finas a 1$, 2$ e 3$000
Saias a balão de boa qualidade a 5 e 6$000
Vestidos de phantasia, de lindas cores, a 25$000 e 30$000
Cortes de vestido de seda de cores delicadas, com 2 saias e 2 babados bordados a 100$ e 120$000
Calças para meninos bordadas a 4 e 5$000
Toalhas de algodão e de linho a 1$600, 1$800, 2$600 e 2$800
Luvas de pellica brancas, amarellas e pretas, para senhora e homem a 2$ e 2$500
Gollinhas bordadas a 600, 800, 1$200 1$600, 2$400 e 3$000
Manguitos bordados a 2$ e 3$500
Ditos com gollinha a 3$500, 4, 6 e 8$000

Alem destas, outras muitas fazendas, que na loja de Cunha Silva, na rua da Cadeia do Recife, se vendem por preços baratos.

Armazem de fazendas.

Rua do Queimado numero 19.

Cortes de riscado francez 3 1[2 covados a 2$500.
Cobertas de chita a 2$600.
Chapeos enfeitados para meninos e meninas.
Ditos pretos finos, ultima moda.
Ditos de feltro.
Cambraia organdys muito fina.
Chales de froco de tres pontas.
Ditos de merinó bordados de duas pontas.
Ditos muito finos bordados a froco.
Ricos chales de touquim branco.
Cortes de seda de duas saias.
Luvas enfeitadas.
Manteletes pretos bordados.
Lenços para algibeira, brancos, a 2$ a duzia.

Rua do Queimado n. 37.

A 30$ cortes de vestidos de seda que custaram 60$; a 16$ cortes de vestidos de phantasia que custaram 30$; a 8$ chapelinhas para senhora: na rua do Queimado n. 37.

Brim trançado de linho todo preto,

fazenda muito superior; garante-se que não desbota: na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão.

— Enfeites de vidrilho e de retroz a 4$ cada um: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Attenção ao barato.

Vende-se por muito barato preço toda madeira de pinho, 4 traves e algumas mãos travessas, empregadas na columna que se illuminou na rua da Cruz do Recife, com a condição de ser desmanchada pelo comprador, menos o gradame de roda, e mastro grande que existe no centro da mesma, cuja madeira alli empregada custou para mais de 800$: quem a pretender comprar, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 56, primeiro andar, que achará com quem tratar.

Batatas muito novas.

Vendem-se gigos com 22 libras de batatas inglezas pelo diminuto preço de 1$500 cada um: no Forte do Matto rua da Moeda n. 23.

A prazo ou a dinheiro.

Vende-se a cocheira da rua da Cadeia de Santo Antonio n. 7, tendo 5 carros e 1 rico coupé sem uso algum: quem pretender, dirija-se á mesma, que achará com quem tratar

= Vende-se no armazem de José Antonio Moreira Dias & C., na rua da Cruz n. 26:
Mercurio doce.
Retroz.
Linhas em novellos.
Cera de Lisboa em velas.
Graxa ingleza em boiões.
Lazarinas e clavinotes.
Chumbo em lençol.
Dito de munição.
Ferros de aço para engommar.
Pregos de ferro de todas as qualidades.
Ditos francezes sortidos.

GRANDE E VARIADO SORTIMENTO
DE
Fazendas inglezas e francezas e roupas feitas recebidas em direitura
NO
Armazem e loja
DE
Góes & Bastos

NA RUA DO QUEIMADO N. 46, FRENTE DA LOJA AMARELLA E ROTULAS BRANCAS.

Um completo e rico sortimento de sobrecasacas de panno pretos e de cores a 28$, 30$ e 35$, casacas de panno preto muito fino a 40$, 45$ e 50$, paletots do mesmo panno a 24$ e 25$, ditos de casemira a 14$, 16$ e 18$, ditos saccos dasmesmas casemiras pretos e de cores a 10$ e 12$, ditos de alpacas preta e de cores a 4$, ditos de brim pardo a 4$500 e 5$, ditos de brim preto a 5$, ditos brancos a 5$, ditos de esguião do ultimo gosto cor de laranja a 5$, sobrecasacos de alpaca muito fino a 7$ e 9$, sobrecasaca de panno finopreto para meninos a 15$, 18 e 20$, ditos de casemira de cor a 8$ e 10$, calças de casemiras de cores e pretas a 8$, 9$, 10$, 11$ e 12$, calças debrim de cor a 3$500, 4$ e 5$, ditas de brim branco fino a 6$ e 7$, colletes de gorgurão de seda e de casemira de cores e preto a 5$, 6$ e 7$, ditos de velludo a 10$ e 12$, camisas inglezas tantopara homens como para meninos de todos os tamanhos, seroulas de todas as qualidades, chapéos de sol de alpaca a 5$, manteletes pretos de muito bom gosto a 30$ e 40$, casaveques de fustão bordados compridos a 20$, chapeos de castor a Napoleão 8$, ricos manguitos de punhos bordados a 3$500 e a 4$, ditos com gollinhas a 5$ e 6$, gollinhas de traspasso bordado e transparente a 8$, calças de meia casemira padrões modernos a 5$, colelles de fustão de cor e de brim branco a 3$ e 3$500 e outras muitas fazendas e roupas feitas que serão patentes a presença do freguez.

5$000.

Chapeos de palha escura, copa alta para homem, pelo diminuto preço de 5$000.

RUA DO IMPERADOR DEFRONTE DE S. FRANCISCO.

Grande deposito de objectos typographicos.

Typo romano e italico, corpos 6, 8, 10, 11, 12 e 16.

Collecção numerosissima de typos de phantasia simples e ornados.

Typos variados, proprios para cartões e titulos.

Emblemmas religiosos, contendo muitas imagens de N. Senhora, de N. Senhor, e differentes santos.

Atributos scientificos, commerciaes, maritimos e de industria.

Vinhetas para annuncios de periodicos, etc. etc.

Differentes vinhetas para fazer ricas tarjas e obras de luxo, de combinação, e solidarias.

Compenidores de ferro e de páo para corrigir provas, completo sortimento de linhas e interlinhas, espaços de differentes corpos.

Prelos Jene, Colombié, guarnições de metal e de madeira, cunhos, bandulhos, armações de rolos de differentes tamanhos, ramas de differentes formatos, escovas de potaça e de provas, tinta preta de differentes qualidades para jornaes e obras de luxo, tintas de todas as cores, verniz e ouro de differentes cores, prata, etc., etc., papel de impressão de muitos formatos e qualidades, e outros muitos objectos, que na occasião se mostrarão.

= Na rua do Crespo n. 16, loja de Adriano & Castro, vendem-se ricos chapeos de palha escura enfeitados para senhoras e meninas, pelo diminuto preço de 7$000.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

Chapeos pretos.

Na rua do Queimado numero 19.

Chapeos pretos de primeira qualidade, e de fôrma elegante a 10$ cada um.

Nova invenção aperfeiçoada,

Bandós ou almofadas de crina para penteados de senhora.

Vende-se unicamente na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão.

Spermacete.

Vende José Dias Brandão, na Lingoeta n. 5, a 700 rs. a libra.

Linguas

muito frescas, chegadas de Montevidéo, na sumaca hespanhola *Guadalupe*, fundeada em frente do caes do Ramos.

= Vende-se uma excellente vacca de leite com dous mezes de parida, por não haver pasto nos Afflictos, casa cinzenta fronteira a igreja.

Para mesas e camas.

Toalhas de algodão alcoxoado para mesa de 1, 1 1[2, 2, 2 1[2 e 3 varas a 800, 1$500, 2, 3 e 4$000
Ditas de linho de 2, 3, 3 1[2, 4 e 4 1[2 varas de 4$ a 10$000
Ditas de dito muito superiores de 2 a 5 varas a 6, 8, 10, 12, 14 e 16$000
Atoalhado de duas larguras, trançado e adamascado, vara a 1$, 1$200 e 2$400
Guardas-roupa de algodão alcoxoado, duzia, a 2$ e 2$500
Ditos de linho a 4$000
Bramante de linho para lenço com 8 e 10 palmos de largo a 1$800 e 2$400
Toalhas de linho com labyrintho para resto a 3$ e 4$000
Babados de linho para lençoes, toalhas e camisas de linho, poças de 30 varas a 2$500, 3$ e 3$500

E outros muitos artigos, que na loja de Cunha & Silva, na rua da Cadeia do Recife n. 50, esquina defronte da rua da Madre de Deos, vendem-se baratos.

FABRICA
DE
CALDEIRARIA E FUNDIÇÃO DE METAES.
Sita na rua Imperial n. 118 e 120 junto a fabrica de sabão.
DE
Sebastião J. da Silva dirigida por Manoel Carneiro Leal.

Neste estabelecimento ha sempre promptos alambiques de cobre de differentes dimenções (de 300$ a 3:000$) simples e dobrados, para destilar aguardente, aparelhos destilatorios continos para restilar e destilar espiritos com graduação até 40 gráos (pela graduação de Sellon Cartier) dos melhores systemas hoje approvados e conhecidos nesta e outras provincias do imperio, bombas de todas as dimenções, asperantes e de repucho tanto de cobre como de bronze e ferro, torneiras de bronze de todas as dimenções e feitios para alambiques, tanques etc., parafusos de bronze e ferro para rodas d'agua, portas para fornalhas e crivos de ferro, tubos de cobre e chumbo de todas as dimenções para encamentos, camas de ferro com armação e sem ella, fugões de ferro potaveis e economicos, tachas e tachos de cobre, fundos de alambiques, passadeicas, espumadeiras, cocos para engenho, folha de Flandres, chumbo em lençol e barra, zinco em lençol e barra, lsnções e arroellas de cobre, lenções de ferro a latão, ferro suecia inglez de todas as dimensões, safras, tornos e folles para ferreiros etc., e outros muitos artigos por menos preço do que em outra qualquer parte, desempenhando-se toda e qualquer encommenda com presteza e perfeição já conhecida e para commodidade dos freguezes que se dignarem honrarem-nos com a sua confiança, acharão na rua Nova n. 37 loja de ferragens pessoa habilitada para tomar nota das encommendas.

ARCHIVO UNIVERSAL.
REVISTA HEBDOMADARIA
COLLABORADO
PELOS SRS.

D. Antonio da Costa —A. F. de Castilho—A. Gil—Alexandre Herculano—A. G. Ramos—A. Guimarães—A. de Lima—A. de Oliveira Marreca—Alves Branco—A. P. Lopes de Mendonça—A. Xavier Rodrigues Cordeiro—Carlos José Barreiros—Carlos José Caldeira—E. Pinto da Silva e Cunha—F. Gomes de Amorim—F. M. Bordallo—J. A. de Freitas Oliveira—J. A Maia—J. A. Marques—J. de Andrade Corvo—J. da Costa Cascaes—J. Daniel Collaço—J. E. de Magalhães Coutinho—J. G. Lobato Pires—J. H. da Cunha Rivara—J. J. da Graça Junior—J. Julio de Oliveira Pinto—José Maria Latino Coelho—Julio Maximo de Oliveira Pimentel—J. Pedro de Souza—J. S. da Silva Ferraz—José de Torres—J. X. S. da Motta—Leandro José da Costa—Luiz Filippe Leite—Luz José da Cunha L. A. Rebello da Silva—Paulo Midosi—Ricardo Julio Ferraz—Valentim José da Silveira Lopes—Xisto Camara.

DIRIGIDO
POR
A. P. de Carvalho—I. F. Silveira da Motta—Rodrigo Paganino.

Destinado a resumir todas as semanas o movimento jornalistico e a offerecer aos leitores, conjuntamente com a revista do que mais notavel houver occorrido na politica, na sciencia, na industria ou nas artes, alguns artigos originaes sobre qualquer destes assumptos, O ARCHIVO UNIVERSAL, desde janeiro de 1859, em que começou a publicar-se, tem satisfeito aos seus fins, com a maior exactidão e regularidade.

Publica-se todas as segundas feiras em folhas de 16 paginas, e completa todos os semestres um volume de 420 paginas com indice e frontispicio competentes.

Assigna-se no escriptorio deste *Diario*, rua das Cruzes, e na rua Nova n. 8.

Preço da assignatura: pelos paquetes á vapor 10$200 por anno; por navio de vela 8$ (moeda brasileira).

Ha algumas collecções desde o começo da publicação do jornal.

Pianos, seraphinas e realejos, a prazo ou a dinheiro.

Vende-se no aterro da Boa-Vista, loja n. 82, um rico e elegante piano forte, francez, chegado ultimamente, do melhor fabricante de Paris; e tambem uma rica seraphina ou orgão, muito proprio para alguma igreja do mato por ser muito barato; e realejos pequenos e grandes com pancadaria e sem ella, o que tudo se vende muito barato para acabar.

No deposito da rua das Cruzes n. 41, defronte do sobrado do Sr. Figueiroa.

Ha um completo sortimento de generos para a festa, dos quaes se afiança a boa qualidade, queijos londrinos, do reino, suisso, latas com bolinhos de todas as qualidades, conservas de hervilhas, ameixas e marmelada, passas e figos, massas para sopa, chá, presunto, linguiças, manteiga ingleza, vinhos engarrafados, Porto, Madeira, Muscatel e Bordeaux, champanha, cerveja, licor, absintho, xaropes, e os afamados charutos de Thomé Pinto e de Brandão, em caixa e meias caixas.

Acaba de chegar do Rio de Janeiro alguns exemplares do primeiro e segundo volume da Corographia.

Historica chonologica, genealogica, nobiliaria e politica do imperio do Brasil, pelo Dr. Mello Moraes: vende-se a 1$ o volume, podendo-se vender o segundo em separado: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

REMÉDIO INCOMPARAVEL.
UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sor prendentes que mesmo so medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde de viam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimentos, para senão submetterem á essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse preciosoremedio. Algumas das taes pessoas na enfusão de seu reconhecimento declararam es tes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua firmativa.

Ninguem desesperaria do estsdo de saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente seguindo algum tempo o mentratato que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria prova rincontestavelmente: Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	Inflammação da bexiga.
Caimbras.	—da matriz
Callos.	Lepra.
Canceres.	Males das pernas.
Cortaduras.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
	Queimadelas.
Ditas do anus.	Sarna.
Erupções e escorbuticas.	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
	Ulceras na bocca.
Friciras.	—do figado.
Gengivas escaldadas.	—das articulações.
Inchações.	Veias torcidas ou nodadas nas pernas.
Inflamação do figado.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs. cada bocetinha, contém uma instrucção em portuguez para o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

— No escriptorio de Gurgel Irmãos, rua da Cadeia do Recife, primeiro andar n. 28, vendem-se dous escravos mulatos, peças.

Sal do Assú,

Vende-se a bordo do brigue nacional *D. Affonso*, fundiado na volta do Forte do Mattos: para tratar, na rua da Cadeia, escriptorio n. 12.

Vendas.

Relogios de ouro e prata, cobertos e descobertos patente inglez, os melhores que existem no mercado, e despachados hoje, vendem-se por preços razoaveis: no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

Cal de Lisboa.

Vende-se no caes de Apollo, armazem do Serodio & C., barris com cal virgem em pedra, ultimamente chegada, e por preço razoavel.

Alcatifa.

Campos & Lima, tem para vender porção de alcatifa de todas as qualidades, na rua do Crespo n. 12.

VENDE-SE

vinho do Porto, do mais superior, engarrafado, dito champagne, idem, dito muscatel, idem: no armazem de Barroca & Medeiros, rua da Cadeia do Recife n. 4.

ATTENÇÃO.

Vende-se uma canoa de carreira, construida de sicupira, amarello, louro, encavilhada e pregada de cobre, forrada com zinco, com páos de toldo e guarda-patrão, bancada e xadrez do melhor gosto que pode apparecer: a tratar na rua de Hortas n. 11.

Assucar refinado.

Vende-se no deposito da Boa-Vista, confronte ao chafariz, junto a botica, assucar refinado de todas as qualidades, e por menos preço do que em outra qualquer parte, a saber:

1.ª crystalisado	7$000 @	— 240
2.ª crystalisado	6$000 @	— 200
1.ª areado	5$880 @	— 160
2.ª areado	3$800 @	— 120

Araruta garantida.

Na rua da Cadeia do Recife n. 1.

RuaNova n. 34.

Madama Rosa Hardy recebeu ricos chapeos de seda com véos para senhora, lindos chapeosinhos de sol, de mola, para senhora, ricos vestidos de baptisado para menino.

Continua-se a vender fazendas por baixo preço até mesmo por menos do seu valor, afim de liquidar contas: na loja de 4 portas na rua do Queimado n. 10.

CARROÇAS.

Vendem-se duas carroças novas, sendo para boi e outra para cavallo: na rua da Concordia, confronte ao armazem do sol.

Aos cigarreiros e charuteiros.

Campos & Lima tem para vender caixas com fumo americano de muito boa qualidade e a preço commodo: na rua do Crespo n. 12.

Aos vendelhões.

Batatas muito novas a 1$600 o gigo de 32 libras: na rua da Madre de Deos n. 8, armazem de Valença & C.

Fubá.

Farinha de milho americana, em barricas, chegada no ultimo navio dos Estados Unidos: nos armazens de Tasso Irmãos.

— Na loja da rua Direita n. 48, vendem-se borzeguins para homem a 7$500, ditos para senhora a 3$500, sapatões de couro de lustre para homem a 3$500, sapatos de couro de lustre para senhora a 1$280, ditos de marroquim para senhora a 760 rs., ditos do Aracaty a 800 rs., assim como couro de lustre e marroquim que se vende por baratissimo preço.

LIVRARIA ECONOMICA
DE
NOGUEIRA DE SOUZA & C.
N. 2— UA DO CESPO—N. 2
Defronte do arco de Santo Antonio.

NESTE NOVO ESTABELECIMENTO VENDEM-SE:

Livros de religião, sciencias, de letras, artes, viagens, historia e classicos; romances illustrados e outras publicações em diversas linguas.

Globos, atlas e mappas geographicos.

Papel de hollanda, de peso, paquete, almasso, de cores e outros de diversos formatos e gostos.

Prensas para copiar cartas e outros manuscriptos, livros e tintas proprias.

Livros em branco, pennas de varias qualidades e mais objectos para uso de repartições, secretarias e casas de commercio, utencilios para desenho etc.

Artigos de bom gosto, fantasia e curiosidade das fabricas de Paris para uso dos elegantes; ornatos, presentes etc.

Cartões e bilhetes para bailes, casamentos e visitas.

HISTORIA UNIVERSAL desde os tempos primitivos até 1850, por Cesar Cantu, 12 volumes, in folio, enriquecida de mais de 90 magnificas estampas, obra em que nada se poupou para o leitor encontrar nella erudição, estudo solido e leitura agradavel.

ALMANAK de lembranças de Castilho para 1860, assim como collecções completas desde o seu começo.

MANUAL DE CONTAS já feitas para compras e vendas de assucar, algodão etc.

Encaderna-se em todos os gostos desde o mais simples em papel até ao melhor em panno ou pelle.

Imprime-se cartões e bilhetes, e marca-se papel com typo proprio e em relevo á vontade dos pretendentes.

Acceita-se o encargo de qualquer encommenda de livros e outros artigos tanto da corte e provincias do imperio, como de Portugal, França, Inglaterra e Belgica, com as condicções mais razoaveis.

RECOMPENSES AUX EXPOSITION DE 1844, 1846, 1849, 1855, 1859.

MEDAILLE D'OR.

MENTION HONORABLE
Médaille d'Argent. Médaille de Bronze.

MANUFACTURE DE PIANOS
DE
A. BLONDEL & J. VIGNES

Facteurs de l'Académie impériale de Musique de Paris.
Maison à Paris. | Maison à Pernambuco.

RUA DO IMPERADOR N. 23.
PIANOS SUPERIORES
DE
JOÃO VIGNES.

Além das invenções novas fez melhoramentos importantes apropriados para o clima deste paiz, os quaes foram premiados em Paris nas exposições de 1844, 1848, 1849, 1855, 1859, quinze annos de residencia nesta cidade occupando-se todos os dias no fabrico de pianos, concertos e afinações, o habilitaram para fazer os supraditos melhoramentos, indispensaveis para este paiz, tendo os ditos pianos um teclado e machinismo macio, obedecendo a voutade, impulsos e caprichos dos pianistas: Mr. Laumonnier director da fabrica de Paris vejo para a de Pernambuco, com o qual pretendem aperfeiçoar os ditos pianos, que já approvaram bem neste paiz e que são preferidos pelos professores; acham-se no mesmo estabelecimento as musicas mais modernas e dos melhores autores da Europa, e nova invenção de armonicas que se tocam com a mesma rapidez do pianno.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Seus proprietarios offerecem a seus numerosos freguezes e ao publico em geral, toda e qualquer obra manufacturada em seu reconhecido estabelecimento a saber: machinas de vapor de todos os tamanhos, rodas d'agua para engenhos todas de ferro ou para cubos de madeira, moendas e meias moendas, tachas do ferro batido e fundido de todos os tamanhos, guindastes, guinchos e bombas, rodas, rodetes, aguilhões e boccas para fornalha, machinas para amassar mandioca e para descaroçar algodão, prenças para mandioca e oleo de ricini, portões gradaria, columnas e moinhos de vento, arados, cultiva lozes, pontes, caldeiras e tanques, boias, alvarengas, botes e todas as obras de machinismo. Executa-se qualquer obra seja qual fôr sua natureza pelos desenhos ou moldes que para tal fim forem apresentados. Recebem-se encommendas neste estabelecimento na rua do Brum n. 28 A e na rua do Collegio hoje do Imperador n... moradia do caixeiro do estabelecimento José Joaquim da Costa Pereira, com quem os pretendentes se podem entender para qualquer obra.

CONSULTORIO
DO
Dr. P. A. Lobo Moscoso,
MEDICO PARTEIRO E OPERADOR.
3 RUA DA GLORIA, CASA DO FUNDÃO 3
Clinica por ambos os systemas.

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas todos os dias pela manhãa e de tarde depois de 4 horas. Contrata partidos para curar annualmente não só para a cidade como para os engenhos ou outras propriedades ruraes.

Os chamados devem ser dirigidos á sua casa até ás 10 horas da manhãa e em caso de urgencia a outra qualquer hora do dia ou da noite sendo por escripto em que se declare o nome da pessoa, o darua e o numero da casa.

Nos casos que não forem de urgencia, as pessoas residentes no bairro do Recife poderão remetter seus bilhetes a botica do Sr. João Sounn & C. na rua da Cruz ou á loja de livros do Sr. José Nogueira de Souza na rua do Crespo ao pé da ponte velha.

Nessa loja e na casa do annunciante achar-se-ha constantement e os melhores medicamentos homeopathicos ja bem conhecidos e pelos preços seguintes:

Botica de 12 tubos grandes,	10$000
Ditos de 21 ditos.	15$000
Ditos de 36 ditos.	20$090
Dito de 48 ditos.	25$000
Ditos de 60 ditos.	0$000
Tubos avulsos cada um.	1$000
Frascos de tincturas.	2$000
Manoal de medicina homeopathica pelo Dr. Jahr traduzido em portuguez com o diccionario dos termos de medicina, cirurgia etc.. etc.	20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, com diccionario.	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes.	6$000

NA RUA DA IMPERATRIZ N. 27
LOJA DE TRASTES DE
L. PUGGI,

ha para vender ricas mobilias de jacarandá e de mogno, ricos vidros de espelho grandes e pequenos, assim como muitos trastes avulços; na mesma loja se fazem cortinados para camas e janellas, lava-se chapéos de palhinha da Italia e se põe na ultima moda, lava-se tambem a palhinha das mobilias a mais encardida torna-se outra vez nova sem ser mais preciso as mandar pintar, limpa-se e gruda-se estatuas de pedra marmore, de alabastro e vidros de todas as qualidades torna-se outra vez tão seguro e limpo como o estado primitivo.

CASA DE BANHOS.

Neste proveitoso estabelecimento, que pelos novos melhoramentos feitos acha-se convenientemente montado, far-se-hão tambem do 1º de novembro em vante, contratos mensaes para maior commodidade e economia do publico de quem os proprietarios esperam a remuneração de tantos sacrificios.

Assignatura de banhos frios para uma pessoa por mez . . . . 10$000
» » mornos, de choque ou chuviscos por mez 15$000
Series de cartoes e banhos avulsos aos preços annunciados.

Vidros para vidraça.

A 6$ a caixa: na rua larga do Rosario armazem de louça. Vidros para caixilhos.

Na rua larga do Rosario loja n. 28 armazem de louça, mandam-se botar vidros em casas particulares por preço muito commodo, assim como vendem-se vidros a retalho do tamanho mais pequeno atè mais de 6 palmos.

Botica.

Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36, vende os seguintes medicamentos:

Rob L'Affecteur.
Pilulas contra sezões.
Ditas vegetaes.
Salsaparrilha Bristol.
Dita Sands.
Vermifugo inglez.
Xarope do Bosque.
Pilulas americanas (contra febres).
Unguento Holloway.
Pilulas do dito.
Ellixir anti-asmathico.
Vidros de boca larga com rolhas, de 2 onças a 12 libras

Assim como tem um grande sortimento de papel para forro de sala, o qual vende a modico preço.

Superior ao melhor presunto de fiambre.

Linguas de vacca em salmoura vindas de Londres, vendem-se unicamente no armazem de Luiz Annes defronte da porta da alfandega.

CALÇADOS.
45—Rua Direita—45

Para homens.

Borzeguins aristocraticos (lustre)	9$000
Borzeguins zouavos, obra fortissima (bezerro)	8$000
Borzeguins cidadãos (bezerro e lustre)	8$000
Borzeguins economicos	6$000
Sapatões batedores	5$000

Para senhoras.

Borzeguins para senhora (primeira classe)	5$000
Ditos (segunda classe)	4$600
Ditos para meninas (primeira classe)	4$000

37 Rua do Queimado 37
Loja de 4 portas.

Chegou a este estabelecimento um completo sortimento de obras feitas, como sejam: paletots de panno fino de 16$ até 28$, sobrecasacas de panno fino preto e de cores muito superiores a 35$, um completo sortimento de paletots de riscadinho de brim pardo e brancos, de bramante, que se vendem por preço commodo, ceroulas de linho de diversos tamanhos, camisas francezas de linho e de panninho de 2$ até 5$ cada uma, chapeos francezes para homem a 8$, ditos muito superiores a 10$, ditos avelludados, copa alta a 13$, ditos copa baixa a 10$, chapeos de feltro para homem de 4$, 5$ e até 7$ cada um, ditos de seda e de palha enfeitados para meninas a 10$, ditos de palha para senhora a 12$, chapelinhas de velludo ricamente enfeitadas a 25$, ditas de palha de Italia muito finas a 25$, cortes de vestido de seda em cartão de 40$ até 150$, ditos de phantasia de 16$ até 35$000, gollinhas de cambraia de 1$ até 5$, manguitos de 1$500 até 5$, organdys escuras e claras a 800 rs. a vara, cassas francezas muito superiores e padrões novos a 720 a vara, casemiras de cortes para colletes, paletots e calças de 3$500 até 4$ o covado, panno fino preto e de cores de 2$500 até 10$ o covado, córtes de collete de vellu do muito superiores a 9 e 12$, ditos de gorgurão e de fustão brancos de cores, tudo por preço barato, atoalhado de algodão a 1$280 a vara, cortes de casemiras de cores de 5 até 9$, gresdenaples de cores e pretos de 1$600 até 3$200 o covado, espartilhos para senhora a 6$, coeiros de casemira ricamente bordados a 12$ cada um, lenços de cambraia de linho bordados para senhora a 9 e 12$ cada um, ditos lisos para homem, fazenda muito superior, de 12 até 20$ a duzia, casemiras de cores para coeiro, covado a 2$400, barege de seda para vestidos, covado a 1$400, um completo sortimento de colletes de gorgurão, casemira preta lisa e bordada, e de fustão de cores, os quaes se vendem por barato preço, velludo de cores a 7$ o covado, pannos para cima de mesa a 10$ cada um, merinó alcochoado proprio para paletots e colletes a 2$800 o covado, bandós para armação de cabello a 1$500, saccos de tapete e de marroquim para viagem, e um grande sortimento de macas e malas de pregaria, que tudo se vende á vontade dos freguezes, e outras muitas fazendas que não é possivel aqui mencionar, porém com a vista dos compradores se mostrarão.

Fazendas modernas.

Córtes de casemiras de cores finas a 5$500, ditas de uma só cor muito finas de 3 e 6$, cortes de collete de velludo de cores a 6$000, ditos dito preto a 5$ e 6$, colchas de algodão adamascadas a 5$, brilhantina branca o covado 480, casemira de quadrinhos o covado 1$, pannos para mesa muito bonitos e modernos a 6$, cortes de barege com tres ordens de babados a 15$, chapeos de phantasia para homem, sendo de gorgurão de seda a 7$, ditos doChille de 4 a 25$, ditos de feltro de 4$500 e 5$, camisas de cambraia de linho para senhoras, ditas de esguião muito fino, ditas de cambraia bordadas com mangas, ricos córtes de seda de todas as cores, manteletes dos mais modernos, grande sortimento de perfumarias inglezas legitimas, joias decoral verdadeiro, oleados de diversas cores imitando marroquim para cobrir mesas, forrar almofadas, travesseiros, etc., etc., e bem como um completo sortimento de fazendas do mais apurado gosto e melhor qualidade, vendendo-se tudo por baixos preços, no armazemde fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, aterro da Boa-Vista n. 10.

Relogios.

De novo chegaram os afamados relogios inglezes de ouro, de patente, e estão á venda no armazem de Rostro Rooker & C., praça do Corpo Sannto n. 48.

Relogios.

Vendem-se relogios de ouro inglezes, de patente: no armazem de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 36

— Vende-se superior linha de algodão, brancas e do cores, em novello, para costura: em casa de Seuthall Mellor & C., rua do Torres n. 38.

Xarope de Mossa.

Vendem-se unicamente em casa de Miguel Joaquim Machado Freire, na estrada do Pombal, junto ao sitio do Exm. Sr. Barão de Suassuna.

Este xarope, preparado com hervas brasileiras, é applicavel ás pessoas asthmaticas, cujos resultados são bem venturosos.

As diversas curas obtidas por seu uso são a prova mais conveniente que se pode apresentar de tão extraordinario medicamento. Julgando enfadonho publicar aqui os nomes de todas as pessoas que delle teem feito uso (alcançando o mais feliz resultado) apenas citarei a Exma. Sra. do Illm. Sr. commendador José Candido de Barros, que ha annos soffria deste mal, e já cançada de lutar com todos os recursos medicos, acha-se quasi restabelecida só com uma dóse de uma pequena garrafa.

Retratos de SS. MM. II.

Chegaram do Rio de Janeiro no ultimo vapor retratos de SS. MM. II., tirados por um distincto artista Allemão: vendem-se na livraria economica, defronte do arco de Santo Antonio, rua do Crespo n. 2.

SANDALO
Rua do Imperatriz n. 7, loja do Leconte.

Essencia de sandalo.
Ricos leques verdadeiros de sandalo.
Bengalas e pulceiras ricas.
Alfinetes para cabello, dito para segurar chapeos de senhora.
Tudo chegado pelo vapor inglez.

— Vende-se na rua Nova n. 61, um carro americano de 4 assentos, e tambem um bonito cabriolet de 2 rodas, ambos muito leves.

— Vende-se um bonito mulatinho de 10 annos, aluga-se ou troca-se por alguma negra: na rua do Imperador n. 20.

Escravos á venda.

Vende-se um moleque de 18 annos, perfeito cozinheiro, uma negra que cozinha, lava e engomma perfeitamente, e uma negrinha de 13 annos, escravos todos de qualidade e sem vicio algum: a fallar com Octaviano . e Souza França, rua da Cadeia do Recife n. 36.

Com toquedeavaria

Peças de algodão trançado, azul, com 32 covados por 4$500: vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia

Potassa da Russia
E CAL DE LISBOA.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra: tudo por preços muito razoaveis.

Escravos fugidos.

— Fugio na tarde do dia 21 do corrente, da fabrica de rapé, no Mondego, o preto de nome Raimundo, idade 30 para 32 annos, natural da Costa, sem talhos nem barba, bem parecido, altura regular, falla embaraçada, por ter o costume de mastigar fumo, trabalha de carapina: recompensa-se bem a quem o apprehender e leva-lo a mesma fabrica.

— Continúa a estar fugido o preto Matheus, que se intitula por Mathias, de nação Angola, representa ter 50 annos de idade, tem falta de dentes na frente, os dedos das mãos foveiros; este preto foi escravo dos herdeiros de José Lucio Teixeira Cavalcanti que tem olaria no Remedio, sendo levado á praça por execução contra os mesmos; foi arrematado por Joaquim da Silva Lopes, em junho de 1859; pede-se, portanto, a todas as autoridades policiaes e capitães de campo a captura do mencionado escravo, mandando leva-lo á padaria de André & Narciso, nas Cinco Pontas, d'onde se ausentou, ou á casa de seu senhor Joaquim da Silva Lopes, na travessa da Madre de Deos n. 18, que gratificará generosamente.

— Fugio do engenho Mattas, ao amanhecer do dia 19 de dezembro de 1859, o escravo crioulo de nome Jacob, vermelho, de boa altura, pouca barba, barrigudo, com o umbigo muito grande, não anda direito, anda cahindo para diante, e por isso tem as nadegas sahidas para féra, olhos brancos, tem falta de alguns dentes, tem tido nas pernas algumas feridas, idade de 30 annos, foi encontrado neste mesmo dia no Barro, indo para o Recife: quem o prender, leve ao Sr. Manoel Alves Ferreira & Lima, na rua de S. Francisco, ou entregar neste engenho, que será bem recompensado.

— Fugio do engenho Sapé, no dia 7 de março do corente anno o mulato Viriseimo, de 50 annos pouco mais ou menos, estatura regular, calvo, barbado, e costumava a fazer a barba deixando suissas, muito regrista e tocador de viola, sabe assignar o nome e fazer algumas lettras de conta, entende alguma cousa de purgar assucar; fugio para as bandas do engenho Araguary, ou S. Francisco, termo de Porto Calvo da provincia de Alagoas. foi escravo do Sr. Francisco Bolção do Exú, e de um padre que morou no Brejo da Madre de Deos; roga-se portanto as autoridades e capitães de campo a captura do mencionado escravo; assim como protesta-se desde já contra quem o houver occultado por todo o prejuizo occasionado desde o dia da fuga alem de se proceder criminalmente: quem o pegar leve-o ao mesmo engenho Sapé, ou no Recife rua larga do Rosario n. 21, que será recompensado com 100$.

— Fugio no dia 12 de dezembro do engenho Junqueira comarca do Cabo, o escravo Manoel, com os signaes seguintes: mulato alvo, com cabellos pretos e estirados, feio de cara, grosso do corpo, baixo, pernas arqueadas, pés feios, representa 20 annos de idade, não tem barba nenhuma, é canhoto, quer passar por forro e procura o sertão todas as vezes que foge: quem o pegar leve-o ao dito engenho onde mora o abaixo assignado, que recompensará com 100$.

Manoel Filippe de Souza Leão.

— Continúa a estar fugida do sitio da viuva de José Joaquim de Mesquita, na estrada dos Afflictos, a preta Antonia, de nação Angola, que foi escrava de Francisco Gonçalves do Cabo: roga-se aos senhores capitães de campo, e a quem interessar possa, a captura da referida preta, de a recolherem á casa de detenção, que serão generosamente recompensados. Outro sim protesta-se contra quem a tiver acoutada.

— O escravo Antonio, de nação Angola, com idade de 40 annos, corpolento, pouca barba, nariz chato e pés grandes, levando na occasião da fuga camisa e calça de algodão azul, e desappareceu da companhia do corretor Carneiro, na occasião que o mesmo corretor levava para vender no Recife o referido escravo, declarando em tempo que o escravo que se acha fugido pertence ao Sr. Francisco Gomes de Oliveira, e que por intervenção do Sr. Henrique Gibson entregára ao Sr. Antonio de Albuquerque Maranhão: quem o apprehender, leve-o á casa do Sr. Gibson, ou da do Sr. Maranhão, que gratificará.

— Desappareceu desde o dia 25 do mez de dezembro do corrente anno o escravo por nome Vicente, crioulo, natural do sertão de Sobral, alto e cheio do corpo, tem falta de dentes na frente, e falla bem desembaraçado; desconfia-se ter fugido em companhia de outros: por isso roga-se a qualquer pessoa que o pegue e traga-o ao seu senhor, na rua Direita n. 112, que será recompensado.

Moleque Fugido.
100$000 de gratificação.

Roga-se aos capitães de campos, e a toda e qualquer autoridade a apprehensão de um moleque de nome Manoel, crioulo, idade 12 annos pouco mais ou menos, o qual fugio da casa do abaixo assignado no dia 30 de outubro do corrente anno, levando calça de cor, camiza azul, chapeo de palha oleado e o maior signal é soffrer de asthma e a pouco esteve doente de bexigas; desconfia-se que esteja acoitado por algum espertalhão, que se queira aproveitar de sua pequena idade para o seduzir, desde já protesta o mesmo abaixo assignado de cahir sobre dito larapio com todo o rigor da lei, e gratifica da maneira acima, aquelle que lhe der noticia certa, e paga toda despeza que se fizer com o mesmo moleque para se effectuar dita aprehensão, levando á rua Nova n. 21. — Francisco José Germano.

Litteratura.

OBESIDADE.

Assim, Mr. Dumas admitte que as materias cebaceaes que entram no organismo derivam-se unicamente dos principios analogos aos corpos gordurosos que preexistem nos alimentos ; a opinião partilhada por Mr. Lubig é que a gordura se fórma por uma simples modificação de principios de composição ternaria, que entram em grande proporção na nutrição da dos animaes : finalmente ainda ha a opinião de que a gordura póde-se formar no estomago por uma fermentação especial ; indagações experimentaes teem sido feitas com o fim de provar qual destas opiniões deve prevalecer ; o que póde-se dizer sem medo de errar é que nada ha de concludente.

Primeiramente as experiencias nunca se fizeram em condições favoraveis para julgar com exactidão do seu resultado. Para chegar-se a conhecer se um alimento desenvolve gordura mais do que outro, convém que este alimento seja dado em condições taes que a pessoa ou o animal não soffra durante a experiencia alguma modificação na sua maneira de estar, quer physica quer moralmente.

Concebe-se que só a privação da liberdade em um animal habitualmente livre póde tornar a experiencia duvidosa. Ainda que o homem seja *onnivoro*, é possivel sujeita-lo durante qualquer tempo a viver de um só alimento, sem que seu estomago soffra ?

O que julgaremos destas experiencias minuciosas submettidas á academia para saber se o assucar desenvolve gordura, quando se fizeram experiencias em pombos que se nutriam exclusivamente desta substancia, já privando-os de agua, e já concedendo esta bebida á vontade ! Outros disseram que se a manteiga engordasse não aconteceria morrer pombos magros, alimentados com esta substancia durante alguns dias ; e os experimentadores d'ahi concluiram que a manteiga não engordava !

Que idéa de dar-se manteiga a um *granivoro*, com o fim de demonstrar essa proposição Entretanto é isto o objecto de uma memoria inserta na *collecção dos trabalhos da Academia de Sciencias de* 1844. Ha outras experiencias feitas por sabios menos sujeitos á critica do que os que acabamos de referir, todavia elles confessam não poderem com certeza nada concluir.

Vamos submetter á academia factos certos que poderão esclarecer a questão, que tende a resolver como se desenvolve a gordura. Desde muitos annos que nos temos occupado de diminuir a gordura ás pessoas que tinham em abundancia tal que as incommodava. Podemos avaliar em muitos mil o numero destas pessoas que seguiram nossos conselhos a respeito ; temos sem alguma excepção verificado que é sempre possivel diminuir a gordura, alimentando-se principalmente de carne, tomando-se pouco dos outros alimentos.

Qualquer medicação que se empregue é impossivel chegar ao mesmo resultado em uma pessoa que comer indistinctamente de tudo que se serve em nossas mesas. Ha ainda uma condição sem a qual não ha bom exito ; é absorver-se poucos liquidos, quer sob a forma de bebidas, ou mesmo em banhos.

Uma atmosphera humida favorece o desenvolvimento de gordura, fica-se pesado com um tempo humido. Repetimos que temos milhares de factos que confirmam o que avançamos. Pessoas que teem seguido estes preceitos em Paris ao norte e ao meio-dia da França, em Hespanha, Algeria, Turquia, Russia, Suissa, Belgica, Inglaterra e Rio de Janeiro, viram diminuir a gordura. Citaremos mais tarde factos que se passaram em Paris.

Terminamos nossa memoria dizendo que nossa opinião a respeito da assimilação da gordura no corpo será que se podia fazer pelos tres modos enunciados no principio, um não impede a acção dos outros. Pedimos que se convencessem de que eramos o medico que primeiro deu como certo o facto de que para diminuir a gordura sem alterar a saude era preciso nutrir-se principalmente de carne, evitando-se comer legumes e tudo que é aquoso, ou qualquer alimento, tendo por base o carbono e hydrogeneo. Estes principios chimicos são apoiados nos factos e na observação.

Como já dissemos, os animaes carnivosos não engordam nunca, porque se alimentam de uma substancia rica em *azoto*, que é a carne, a qual produz carne e muito pouca gordura, elles não apresentam barriga porque a carne tomada em um pequeno volume os sustenta por um dia ou 24 horas.

Objectou-se a esta opinião, dizendo-se que os carnivoros soffrem fome, sendo preciso correrem muito para encontrarem a preza, acontecerá isto não ha duvida, mas os animaes carnivoros alimentados com carne no estado domestico, nunca ficam gordos nem apresentam barriga ; vemos pelo contrario que os animaes sobrecarregados de gordura se alimentam exclusivamente de vegetaes e bebem muito.

Citaremos em primeiro lugar o *hypoppotamo* tão deforme pela sua gordura que se sustenta só de vegetaes—junco, arroz, milho, canna, etc. ; o *lamentin*, que segundo Buffon é a passagem entre os quadrupedes amphibios e os cutaceos, é uma verdadeira massa de gordura e vive exclusivamente de hervas marinhas, o *lamentin* de Kamschatka tem de 20 a 23 pés de comprimento e de 16 a 18 de circumferencia, e pesa 6 a 8,000 libras.

Acha-se no facto seguinte uma prova bem notavel de que a quantidade de gordura que possue o animal é devida á sua alimentação ; na familia das balêas, estes monstros de enormidade, encontra-se a de *Groeland* (Balœna mysticetus de Linneo) ; é a mais volumosa e se alimenta dos zoophitos que apresentam pela maior parte os caracteres, tanto dos animaes, como das plantas.

A balêa *Jubarte* (balæna borps de Linneo), que nutre-se de corpos essencialmedte mucilaginosos e de peixes pequenos, tem uma camada de gordura mais delgada do que a precedente ; ha ainda a balêa *Gibban* (balœna pysalus de Linneo), que vive só de peixes ; ainda que seja tão comprida como a de *Groeland*, é muito mais delgada do que ella e não dá senão 10 a 12 toneis de azeite, quando a outra dá 50 a 80.

(*Correio Mercantil*, do Rio).

Schiller e seu centesimo anniversario.

Tudo passa e tudo se extingue, somente as idéas são idistructiveis. Como um facho magico, as creações sublimes dos pensadores de todas as épocas tem sobrevivido á anniquilação dos imperios, á destruição dos povos. Ellas se tem tornado a propriedade commum de todos aquelles que não querem, como diz Salustio, atravessar a vida com a fronte curvada para a terra.

Folgamos de crer que o numero destes ultimos é maior do que se diz, á julgar pelo enthusiasmo com que se preparam, para festejar, nas margens do Rheno, o centesimo anniversario do nascimento de um dos dous maiores poetas, de que se orgulha a Allemanha moderna.

A sympathia universal que tem encontrado em Paris o projecto de uma grande solemnidade artistica em honra de Schiller, nos parece, presentemente de muito feliz augurio.

Felicitamo-nos pois de termos sido um de seus primeiros motores.

Não é este o lugar proprio, para fazermos, conforme todas as encyclopedias, a biographia do illustre poeta. Contentamo-nos apenas em repetir que João Christovão Frederico Schiller nasceu a 10 de novembro de 1759, em Marbach, pequena cidade do reino de Wrtemberg, e que, depois de haver tentado a carreira militar e a cirurgica, applicou-se ás lettras, sua verdadeira vocação ; entreteve relações com todas as notabilidades litterarias d'Allemanha, e morreu a 9 de maio de 1805, com 46 annos de idade, tendo sido um dos escriptores mais illustres de seu paiz.

Se tivessemos de tratar dos principaes titulos de sua gloria deveriamos dizer então que todos os seus escriptos, sem excepção alguma, são a expressão plastica e conscienciosa de seu pensamento intimo. Para elle a palavra nunca foi inventada como desfarce do pensamento ; em todos os seus escriptos se revela a verdade com todo o poder da convicção. Madame de Stael, em seu tão notavel livro sobre a Allemanha faz com razão sobresahir esta nobre qualidade do grande escriptor. O culto do bem e do verdadeiro era innato em Schiller e constituia, de alguma sorte sua vida inteira.

Ao todo de suas poesias não se poderia dar certamente o apreço, que dava Voltaire ás obras de Racine. Todavia a pureza de linguagem, a riqueza e a força dos pensamentos, a belleza das imagens, lhes asseguram um lugar nobre ao lado das mais sublimes producções. Ligando elle a tudo um dito profundo, uma idéa grandiosa, viria a ser naturalmente o poeta nacional de um povo reflectido e pensador ; da mesma fórma, tendo sempre applicado igualmente o idéal sobre o moral e o bello, e sendo este idéal o mesmo entre todos os povos civilisados, o seu genio não se limitou á terra patria ; penetrou entre os outros povos, e recebeu por toda parte direito de cidadão.

Os que tem censurado Schiller de enthusiasta, ignoram que este pretendido defeito é justamento a inclinação mais bella, que domina a mocidade. Sem o enthusiasmo da fé achar-se-iam apostolos e martyres ; sem o enthusiasmo da sciencia appareceriam Christovãos Colombos ? Que ha depois de generoso e de grande sem o enthusiasmo, sem este irresistivel impulso do coração ? O enthusiasmo é, senão o unico, ao menos o principal movel das grandes acções, e as mais bellas poesias despidas delle se tornam frias.

Se a opinião publica é unanime em reconhecer o valor de Schiller como poeta, não o é igualmente como historiador.

Enquanto uns o elevam ás nuvens, outros lhe contestam o menor merito. A verdade, parece-nos achar-se no meio termo entre o juizo de Baggesen, que via no grande escriptor o typo mais perfeito do historiador, e o do celebre Niebuhr, que dizia não ver em Schiller mais que um poeta escrevendo a historia, não com a razão calma, mas com a imaginação. Tenha se bem presentes os trabalhos historicos desta épocha.

Hoje que o verdadeiro methodo tem por toda parte triumphado da rotina no estudo da historia que caso se faz dessa agglomeração de factos sem legação nem pensamento ? E depois, não havendo então na Allemanha a uniformidade de opiniões que ha presentemente e não existindo a vida publica, o sentido politico corria completamente á revelia, e estas elocubrações, obras, por assim dizer isoladas, não offereciam semelhança alguma com a vida real e lhe eram por consequencia inteiramente inuteis.

Certamente se a historia deve ser o espelho dos tempos passados, bem pódemos dizer com Goëthe dos que escreviam antes de Schiller :

« O que se chama commummente o espirito dos tempos não é mais que o espirito particular destes senhores ! »

Schiller chega e tudo muda. Se não está sempre senhor da materia, se lhe escapam particularidades, compensa largamente esta falta pela pintura dos caracteres, pelo movimento dramatico que sabe dar ás suas narrações. Penetra a vida intima da época de que se faz historiador. Por exemplo, fallemos de sua historia dos Paizes Baixos.

Quem não terá presentes na memoria os retratos dos Egmont e dos Horn ? Com que superioridade nos pinta elle os laços que fatalmente uniam o despotismo e a hypocrisia ! Que encanto nas pinturas dos costumes, e como a vida com elle nos parece sempre real.

E' por estas qualidades especiaes que Schiller tem popularisado na Allemanha o gosto dos estudos historicos, e nenhum escriptor tem contribuido mais que elle para fazer apparecer nos seus compatriotas o sentimento politico.

Quanto as suas obras dramaticas a idéa dominante que nellas se encontra a idéa geradora é quasi sempre a da independencia, a da liberdade. Umas vezes é Joanna Darc, cujo heroismo inspirado livrou a França do jugo inglez ; outras Guilherme Tell, que sendo o primeiro a ferir o oppressor, dá a Suissa o signal da liberdade.

As mesmas idéas que constituem o intimo dos pensamentos do poeta ainda se revelam nos *Brigands* e no seu *Fiesco* ; o marquez Pasá não combate só pela Hespanha e sim pelo mundo inteiro, quando pede a liberdade de espirito ao taciturno Filippe II, que desprezava profundamente o genero humano.

Schiller, mais que nenhum outro escriptor, tem inspirado aos Allemães o sentimento de seu valor proprio ; e poderosamente contribuido para despertar nelles a idéa da dignidade do homem.

Elle o idealista por excellencia, nunca perdeu de vista a realidade ; elle que, como se diz, somente vivia no mundo das idéas, tem constantemente empregado todos os seus esforços para um fim pratico : a humanidade era sua ultima palavra.

Sempre esteve presente aos grandes acontecimentos de sua época, tomando nelles uma parte muito activa com a intelligencia, e interessando-se em todas as grandes questões que agitam a humanidade. Isto justifica o movimento universal que, em sua honra se manifesta nos dous hemispherios.

Um critico eloquente e espirituoso, M. Saint-Marc Girandin, censurou Schiller de não ter sido de seu paiz, nem de seu tempo. Esta censura porém, nos parece de muita vantagem para o grande escriptor allemão, porque esta tendencia universal de seu genio lhe dá um titulo de gloria. Schiller é com effeito o poeta de todas os paizes, e sê-lo-ha de todos os tempos.

A solemnidade que Paris prepara terá um brilho todo excepcional pelo concurso das intelligencias que para ella são convidadas, sem distincção de nacionalidade. Os que queriam reduzir ás limitadas proporções de uma manifestação exclusivamente allemãa esta magestosa e universal homenagem feita as idéas do poéta, comprehendem muito pouco a vasta zona, que seu genio percorre.

Bem como a sciencia o genio não tem patria : *orbis terrarum civis.*

H. Sydour.—*Ulisses.*
(*Presse.*)

Um drama sobre o oceano.

O equinoxio é uma das épocas mais perigosas do anno para os navios que andam no mar. No mez de setembro de 1849, o vento soprava com furor, levantava montanhas d'agua que iam espedaçar-se de encontro as rochas na extremidade das quaes se elevava o pharol de Pine-Light, situado na ponta sul da Terra-Nova. Havia decorrido uma semana sem aperceber-se um só navio atravez da cerração espessa do Atlantico ; o mais audacioso marinheiro não ousaria affrontar semelhante luta dos elementos. Os pilotos descançavam em suas cabanas com os olhos fixos na immensidade, e todo o lidar estava paralisado na costa abandonada. A tempestade recrudescia com tanta violencia que até as relações entre vizinhos se achavam interrompidas. A taberna das armas da Grãa-Bretanha conservava-se deserta, e o *land lord* via-se reduzido a fumar o seu tabaco e a beber sozinho o seu gin. Se algum ser humano mostrava-se de tempos a tempos e com longos intervallos sobre a praia, era o pai, ou a mulher de algum marinheiro auzente, ou então algum piloto velho mais audaz do que os outros, e que procurava ler nas nuvens despersas no horizonte se o *tornado* equinoxial ainda se prolongaria por muito tempo. Todos se dirigiam para o pharol de Pine-Light, e alli abrigados pelas muralhas dessa massiça construcção, ficavam horas inteiras assentados em silencio, estudando os prognosticos do céo, e procurando descobrir uma vela, que muito se fazia esperar. Uma chuva salitrosa resaltava contra as paredes do edificio, os sargaços e os mariscos do mar arrebatados em aspiraes volteavam no ar, e tornavam a cahir pesadamente na costa.

O guarda do pharol, ainda que mais exposto ás furias da borrasca, era comtudo sem contradição o unico que sustentava uma impassibilidade inabalavel.

Jack Harris, nascido em Pine-Light, tinha sido mui precocemente abandonado a suas proprias forças por seus pais, mui pobres para o educar. Dotado de uma grande perseverança, de uma resolução intrepida e de uma obediencia passiva, qualidades principaes ao verdadeiro lobo marinho, Harris tinha feito fortuna, e nessa occasião contando os seus 59 janeiros, gozava, graças a uma pequena somma de dinheiro, ajuntado durante suas campanhas, de uma honrada independencia, para a qual concorriam tambem os pequenos emolumentos do lugar de guarda do pharol. De natural taciturno, geralmente exprimia seus pensamentos por um olhar, por um movimento da cabeça ou um aceno de mãos. Se o céo mostrava-se puro, Harris guardava o mais perfeito mutismo ; dir-se-hia que elle não tinha nem tempo e nem vontade para se occupar dos outros : toda a sua attenção empregava-se no mar, mas se a tempestade estallava, então tornava-se outro ; o semblante se lhe alegrava, a lingua retomava as funcções habituaes, e o espirito apresentava-se tão vivo como o de um rapaz. Em taes occasiões nada o satisfazia tanto como a companhia dos pilotos que vinham com elle aconselhar-se.

Durante a terrivel tempestade de que acabamos de fallar, Harris abandonando sua habitual indifferença havia-se entregue a uma loquacidade e a uma alegria desacostumadas ; talvez mesmo nunca se houvesse mostrado tão alegre. Na noite do quarto dia, estava assentado no canto da chaminé fumando cachimbo e cantarolando entre dentes, quando bateram-lhe á porta, levantou-se açodado, foi abrir e encontrou-se com oito marinheiros da aldeia de Pine-Light, que vinham passar o serão com elle. Apertando-lhes ás mãos, Harris lhes disse :

— *Halloah*, meus rapazes, vêde que tempo diabolico para os vossos trabalhos : prevejo que amanhãa será ainda peior, e ao depois peior ainda. Isto vai mal, my boys ! Isto vai mal. O reverbero do pharol está ennegrecido pelo fumo que o vento repelle para o interior do apparelho, e custa-me os olhos da cara para o conservar areado. Oh ! na verdade que a tempestade será terrivel amanhãa, estou bem certo do que digo.

Os amigos do guarda do pharol sentaram-se ao redor de uma mesa aonde Harris collocou copos, agua quente e um frasco cheio de wiskei. Preparados os *grogs*, cheios e acezos os cachimbos, um dos pilotos encetou a conversação dirigindo-se ao dono da casa

— Vejamos, mestre, explicai-nos a razão da vossa alegria quando ha máo tempo, e de vossa melancholia quando o sol apparece e ha bonança ?

— Ora essa é boa, *my boys*, de que vos admirais ? A tempestade apenas aterra as galinhas, as mulheres e os meninos, emquanto reanima o verdadeiro homem de mar Um marinheiro medrozo durante a tempestade só cuida em empregar as forças que lhe restam em fisgar-se as bordas do navio, o qual pouco custará a naufragar. Agora, aqui entre nós, que difficuldade haveria em passar-se vida folgada e milagrosa em um mar sempre calmo, sempre pacifico ? Entretanto bem sabeis que no nosso campo de batalha passam-se em todos os tempos cousas bem extranhas, o [illegible] seus segredos terriveis, torturas mysteriosas... [illegible], meus amigos, quereriam ouvir [illegible] passada ha vinte annos junto [illegible] ao Canadá ?

— Oh ! oh ! contai-nos isso, exclamaram todos os marinheiros, approximando os tamboretes do *rockingchair* em que se balanceava o velho. Encheram-se novamente os copos, e Harris applicando o ouvido aos assovios do sudoeste que fazia uma matinada horrivel, deixou pairar em seus labios um sorrizo, depois olhando para os vizinhos começou nestes termos :

Ha vinte annos a esta parte eu voltava de Calcutá para Quebec a bordo de um navio inglez de Liverpool, estavamos justamente na época do anno em que estamos hoje, a viagem não foi assignalada por nenhum acontecimento notavel até ao momento em que montámos o cabo de areia que termina a peninsula da Nova-Escossia, mas ahi os prognosticos de uma terrivel tempestade se apresentaram de todos os lados ; o horizonte contrahindo-se de minuto a minuto parecia fugir de um véo funebre, cujas pregas agitavam-se açoitadas pela força do vento ; sobre nossas cabeças as nuvens corriam com a rapidez de vapor e se amontoavam de maneira que formavam uma abobada sombria, da qual em pouco tempo havia de cahir sobre nós agua a valer com illuminações de raios e musica de trovões ; ao redor de nós as gaivotas, os goelanos, os macaricos e os *mother carey chickens* voavam espantados e anciosos, prestes a procurarem refugio no navio ; bando de bonitos e de botos mostravam suas brilhantes escamas á toua d'agua sobre os flancos e sobre os cumes das vagas, o que como sabeis, *my boys*, é sempre o signal mais infallivel de *rascada*.

O vento soprava sudoeste, e era com a maior dificuldade que podiamos sustentar a nossa derrota, rapidamente o vento saltou para o norte e o thermometro desceu a 2 graos abaixo de zero. A noite gelou muito e a neblina se metamorphoseou em brancas cristalysações no apparelho do navio. Dois dias depois chegamos a enseada do cabo Bretão, e então bordejando no canal situado entre as duas ilhas entramos no golpho S. Lourenço, aonde uma calma podre substituio a tempestade. Podiamos facilmente destinguir os recortes dos negros e escalvados da Terra Nova, e o cocuruto das altas montanhas coroadas de neve.

Emfim uma brisa a feição levantou-se e veio enfunar-nos as vellas, seguimos a derrota e tudo corria o melhor possivel ; lá para a meia noite a vigia que fazia o quarto no cesto-da-gavea da mesma, deu um grito ao qual marinheiros e grumetes responderam ao mesmo tempo, e todos lançando-se de suas macas precipitaram-se sobre a coberta para saber a causa de semelhaute alarme.

O mar estava calmo, e entretanto o horisonte achava-se coberto por nuvens sombrias, que se empoleiravam umas sobre outras com os lados prateados pela claridade da lua, que se ia pondo.

Sem a luz phosphorecente das ondas que se chocavam, o mar que nos cercava estaria envolvido em uma obscurtdade profunda.—Nossos olhos mergulhavam-se nas trevas para descubrir a causa do alerta inexperada, quando..... Oh ! meus amigos, acreditae-me, com tal lembrança o sangue ainda se me gela nas veias.... ficámos petrificados diante do espectaculo que se offereceu a nossos olhos.

Pouco mais ou menos a 400 braças de nós desenhava-se o casco de um navio de proporções collossaes, que nos parecia immovel e como fixado no meio das aguas. Não havia um só retalho de pano ao vento, nenhum movimento, nenhum ruido revellava a bordo desse navio a presença de uma equipagem ; os mastros as vergas e maçame tudo estava coberto de neve e branco como o alabastro.

Nosso terror chegou ao cumulo quando vimos essa massa gigantesca se aproximar.... não estava a mais do que uma amarra do nosso navio.

—Promto para virar ! *God help me* ! Exclamou o nosso capitão com a voz esganiçada e os cabellos herriçados :—*God almgihty* ! Palavra de honra que é o navio phantasma. — Enganaivos, capitão, lhe replicou o immediato com os beiços tão brancos como os de um defunto, não é o navio phantasma, porque não ha uma viva alma a bordo e o convés não está coberto de esquelêtos esbranquecidos como o do *Hollandez volante* ; chamei-lhe antes — navio do diabo — por que navega sozinho movido por um poder sobrenatural.

O nosso capitão pegou na bozina e chamou a falla o navio desconhecido.

Nenhum movimento, nenhum signal de vida respondeu a semelhante chamado, somente o navio continuava a adiantar-se para nós ; em menos de alguns minutos estava a poucas braças de distancia, e tanto se aproximava ,que apezar dos esforços do nosso homem do leme e de todos os braços empregados na manobra, corria como o ferro para o iman. Uma catastrophe inevitavel e uma morte terrivel nos ameaçava a todos, cada marinheiro pegou em um croque, e no momento em que o navio abalroava a bombordo chegamos a amortecer o choque. De improviso, por uma felecidade inesperada, um golpe de vento repellio o nosso navio a estibordo, e, louvado Deos, graças somente a semelhante acaso é que escapamos do perigo.

—Ha alguem ali, exclamou nosso capitão, olhai para o convés ao lado da bitacola !

Nossos olhos seguindo o navio phantasma procuravam penetrar esse medonho mysterio. O vaso conservava-se sempre immovel, nem homem de leme, nem vigia nos ovens, nem marinheiros para as manobras, mas sobre o castello de popa apercebemos distinctamente duas formas brancas, immoveis e como apoiadas sobre a pavezada, estavam ellas cobertas de mantos brancos que o vento fazia fluctuar a seu gosto.

Outra vez o nosso capitão, com toda força dos pulmões chamou inutilmente a falla o navio que da mesma maneira por que nos havia aparecido se occultaua silenciosamente na obscuridade.

Durante as poucas horas que se seguiram a esse mysterioso encontro perguntamos uns aos outros se não era sonho, se não teriamos sido preza de uma illusão do reflexo especulado. Os mais supersticiosos estavam persuadidos que o diabo tinha-se metido nessa phantasmagoria, e que estavamos ameaçados de alguma catastrophe

Tudo andou bem até a noite, mas durante ella o vento saltou para o nordeste, e nós, com todas as velas desfraldadas, singravamos com uma rapidez de doze nós por hora, quando rapidamente alguma cousa de informe se desenhou ante nós destacando-se em negro do meio da obscuridade da noite. O homem do leme governou directamente sobre esse objecto, toda a equipagem estava reunida no convés com os olhos fixos nesse ponto de mira.

— Ferra as velas, bradou o capitão, que foi elle proprio collocar-se ao leme. Promptos a virar.

Assim chegamos a cinco ou seis amarras do horrivel espectro da vespera que se nos apresentou não branco como na vespera, mas absolutamente negro desde as obras mortas até a extremidade dos mastros.

No mesmo lugar e sobre o castello de popa, as duas formas cobertas de vestimentas brancas semelhantes a carpideiras, se conservavam immoveis deixando fluctuar os vestidos ao sopro da brisa.

As vagas se embatiam contra o casco do navio.

Por um secreto sentimento de conservação todos os meus camaradas e eu saltamos de novo sobre os croques, dos quaes muitos se haviam quebrado quando o navio phantasma abalroou nossa embarcação. Cremo-nos perdidos uma segunda vez, porém deslisando-se a superficie das aguas, como o fazia uma sombra, o vaso mysterioso esvaeceu-se em um instante na cerração.

No dia seguinte o vento passou rapidamente para o sudoeste e nos obrigou a virar de bordo nos atirando para o largo para as enseadas das ilhas Magdalenas. Passamos a vista de muitos navios occupados na pesca da tartaruga, e nenhum d'elles tinha visto o navio phantasma.

Durante os dous dias e duas noites que se seguiram, a tempestade continuava e ficamos á capa, mas a terceira não se passou com tanta felicidade. Lá para as duas horas da madrugada a vigia do quarto assignalou o navio. A um tiro de peça adiante de nós o espectro se ostentava no cimo das ondas, e como sempre, via-se no mesmo lugar as duas formas humanas vestidas de branco. Sómente desta vez o navio phantasma desappareceu rapidamente sem nos ameaçar de um choque que teria infallivelmente espedaçado a nossa borda e nos lançado ao mar.

Andamos ainda durante vinte e quatro horas de Herodes para Pilatos, sacudidos pela tempestade que se tornava de mais em mais terrivel, quando pela noite avistamos calmo como uma lagoa o porto de Pine-Light, que parecia convidar-nos a procurar um refugio em seu recinto. O rochedo que forma a ponta do norte do outro lado do pharol se elevava magestosamente no horisonte, e adiante de nós o pharol nos mandava seu foco de raios cujo movente disco recochetava ao longe sobre as vagas.

O capitão resolveu-se a ir esperar em Pine-Light o fim da tormenta.

Quando nos aproximavamos da costa ouvimos uma espantosa detonação, que se reproduzia com intervallos iguaes e succedendo-se com uma rapidez sempre crescente. Não obstante a atmosphera estar pura e clara, nada viamos e por conseguinte impossivel nos e a descobrir de onde nascia esse ruido, que se assemelhava ao de um combate naval. Inesperadamente a vigia bradou :

— O navio ! O navio ! Vêde-o, alli, diante de vós.

Olhando na direcção que se nos apontava o descobrimos entalado em uma fenda do rochedo, do lado da ilhasinha que se estende pelo lado norte da costa na direcção do *Labrador* ; tinha os mastros quebrados e a quilha, que se empinava como um cavallo indomavel abatia-se pesadamente a cada vaga inteiramente desamparada.

Os dous vultos humanos de que ja fallei, deixavam a perceber suas silhuetas brancas todas as vezes que a vaga esparsia sua agua phosphorecente ao longo do navio naufragado.

Na costa do continente havia rebuliço ; o capitão do porto de Pine-Light, seguido de uma multidão numerosa, se dirigia apressadamente para o lugar do naufragio ; a praia estava illuminda por um sem numero de archotes, e muito antes de termos chegado ao navio, uma flotilha de barcos de todos os tamanhos cobria o mar e se atirava para além da ressaca, com tudo fomos os que primeiro chegamos ao espedaçado navio, que continuava a disputar os seus restos ás ondas Subimos ao convés, eramos oito marinheiros e o capitão, este foi o que primeiro chegou comigo, e apezar de nossa coragem, posso affiançar-vos, meus amigos, que os mais bravos sentiram-se gelados de espanto ao espectaculo que se offereceu a nossos olhos. Era, com effeito, mui extranho, mui horrivel para não excitar o mais profundo horror.

Contra a nossa expectativa, a equipagem do navio achava-se no convés, mas o acreditarieis, essa equipagem não se compunha senão de cadaveres ! Na base do mastro grande, amarrados por cordas, dous homens estavam deitados sobre um tapete de Smyrna ; o mais velho, embrulhado em preciosas guarnições de pelles, tinha em seus braços um joven companheiro, que repouzava-lhe sobre sobre o coração ; ao lado d'elles uma moça apertava contra os gelidos seios uma criança de cinco a seis mezes.

A scena que se devia offerecer a nossos olhos na camara era igualmente horrivel ; ao redor dessa salinha mortuaria, sobre os coxins dos divans, estavam cadaveres cujas feições contrahidas deixavam suppor que a vida lhes havia fugido em convulsões violentas.

Dahi a pouco, o nosso capitão voltando com o livro de bordo leu-nos um papel, que havia achado no meio do registro maritimo, que continha a narração da catastrophe que havia mudado o navio em tumulo.

Eis o conteúdo dessa horrivel historia :

— O *San-Christoval* pertencia a um armador de Lisboa ; o capitão chamava-se D. Diogo Salvador, e viajava para Ceylão ; a carregação consistia em vinho do Porto, caixas de vermelhão e em muitos toneis de arsenico. Pouco tempo antes de deixar Lisboa D. Diogo havia casado com D. Manoela da Penha-Flor ; moça de uma grande belleza, e que havia annuido em o acompanhar na sua viagem a Ceylão.

Essa moça tinha sido promettida por seus pais a um homem de um caracter violento e audacioso, de maneiras rudes e grosseiras, mas, ella sempre se oppozera (com respeitosa energia,) a vontade da familia declarando que preferia antes entrar em um convento do que casar com um individuo para o qual só sentia repulsão. D. Zaccone (era o nome desse homem detestado) instruido da resposta de D. Manoela, e sabendo igualmente que tinha como rival á D. Diogo, resolveu vingar-se de uma maneira terrivel, se os amantes chegassem a casar-se. Emquanto o casamento não realisou-se empregou mil ameaças para impediresa a união, ameaças que de nada serviram porquanto o casamento effectuou-se. Como os noivos conhecessem D. Zaccone, resolveram deixar Lisboa afim de melhor furtarem-se ás suas malvadas tentativas, mas elle instruido de semelhante projecto concebeu um estratagema infernal para os acompanhar. Disfarçou-se com uma habilidade sem igual, e foi offerecer-se como despenseiro ao capitão do *San-Christoval*, que era o proprio D. Diogo, e infelizmente foi aceito. Desde esse momento o mortal inimigo dos recem casados, conservando-se desconhecido a um e a outro, teve em suas mãos as vidas de ambos ao mesmo tempo. Notou particularmente que iguarias e que vinhos elles usavam de preferencia, e uma vez certo, baseou sobre isso os seus planos de vingança. Abrio cautelosamente um tonel de arsenico e misturou nos vinhos e nos alimentos uma quantidade desse veneno mais que sufficiente para dar a morte a toda a equipagem.

Era no quinto dia depois da partida do *San-Christoval*. D. Diogo, por occasião do dia anniversario de seu nascimento tinha preparado uma festa para a qual havia convidado todos os passageiros do navio ; nem mesmo a equipagem havia sido esquecida ; todos os marinheiros bebiam á saúde do capitão e de sua joven esposa, uma saúde seguia á outra..... Ah ! era a morte que elles bebiam.....

Logo que D. Zaccone reconheceu a destruição produzida por sua atroz vingança, quando comprehendeu que unico de todos os passageiros do navio, ia ficar vivo no meio de tantos cadaveres, o terror e os remorsos penetraram-lhe na alma, e cedendo a vertigem que dá a razão, a perturbação da consciencia, precepitou-se nas ondas que se fecharam sobre elle para sempre. »

D. Diogo conservou forças bastantes para escrever os detalhes summarios de tal catastrophe sobre o papel achado no livro de bordo. Cinco horas depois desse fatal banquete, o *San-Christoval* não era mais do que um vasto esquife abandonado a mercê das vagas.

Entre os passageiros, como o indicava a lista, achada no registro do capitão, haviam duas irmãas da Graça, que iam para Ceylão, para reunir-se a missão catholica dessa ilha, eram as duas personagens de vestes brancas, das quaes as formas phantasticas nos haviam atterrado tanto. Por sem duvida as infortunadas não tomaram senão uma fraca quantidade de vinho envenenado e provavelmente haviam esperado, subindo para a ponte do navio, que o ar livre lhe faria algum bem. Estreitamente apertada nos braços uma da outra, essas desgraçadas em um abraço supremo tinham esperado a morte a que todos os passageiros haviam succumbido.

Segundo a data da nota escripta por D. Diogo, a horrivel catastrophe teve lugar na vespera do dia em que apercebemos pela primeira vez o navio que tomamos por—navio phantasma—o terror dos marinheiros.

Tratamos de nos afastar dessa scena de desolação, e tambem nos era impossivel demorar muito a bordo do *San-Christoval* por quanto as vagas se debatiam contra as bordas desamparadas do navio, que não podia resistir por mais tempo a sua violencia. As duas irmãas da Graça foram os unicos despojos que tivemos tempo de transportar para a nossa embarcação. Enterramo-las no cemiteriozinho da aldeia e é debaixo da pedra tumular que todos conheceis, que repousam os seus restos mortaes. Sem duvida, meus amigos, que suas almas estão no céo ; oremos por ellas !

No dia seguinte desse sinistro não restava o menor vestigio do *San-Christoval*.

E a proposito, ajuntou o velho Harris, dirigindo-se ao seu auditorio, é tarde, *my bois*, fareis bem se fordes deitar-vos. Adeus, boa noite.

(B. H. Revoi'—Ferreira Vilella.

Variedades.

« Eu observo esse vicio de methodo na India, alguns seculos antes de nossa era ; era uma consequencia muito natural de todos os esforços infructuosos que ahi ensaiou a philosophia anterior. Em quanto na Grecia, pela mesma época, Socrates inaugurava a verdadeira sciencia da alma humana, os philosophos indios enganavam-se, sem esperança de jamais attingirem a verdade, que não foi produzida nem para seu tempo, nem para seu paiz.

«Na vereda em que a pilosophia india se tinha internado, só havia de possivel para ella dous partidos, um tão incommodo quanto o outro : ou estacar na immobilidade de que o brahmanismo não sahio, ou ir com o buddhismo até as consequencias desesperadas de um atheismo, que ignora á si proprio e de um nihilismo implacavel. O buddha não retrocedeu, e sua coragem cega não é uma das qualidades de sua grande alma, que menos impressionem Mas em nosso tempo e depois das lições de Descartes, tem-se realmente repugnancia de imaginar, e não se poderia desculpar taes erros e taes delirios.

« A philosophia não mudou seu antigo preceito. Conhece-te á ti mesmo, é sua immortal devisa. Sua força e sua gloria é pô-la em pratica ; sua fraqueza, esquecê-la. Para quem não se quer satisfazer com palavras e hypotheses, pelo menos estereis, quando não são perigosas, a philosophia só tem um solido fundamento, a observação dos phenomenos da alma humana. Se a psychologia não lhe serve de base, ella arrisca-se á não ser mais que um encadeamento de sonhos, esplendidos ou tenebrosos segundo a imaginação que os produz.

« Começar pelo homem analysado com o facho da consciencia, para do homem elevar-se ao conhecimento do mundo e de Deos, eis o unico methodo digno da sciencia e digno de nosso seculo. Todo systema que esquece-se de tomar esta garantia, e de adquirir este titulo á confianca que reclama prepara-se muito mal para a verdade que procura, e não se deve sorprender dos abysmos em que cahe.

(*Continuar-se-ha*).

FOLHETIM.

A BENGALA DE BALZAC. (*)

Por Madame E. de Girardin.

XXIII

Uma illusão desfeita.

(Conclusão.)

— A senhora de D*** é uma senhora muito attenciosa, dizia a interlocutora ; é muito graciosa ! tem muitas sympathias

— E' encantadora, acrescentava Tancredo com enthusiasmo ; tem muito espirito, muita instrucção ; é uma senhora muito distincta.

Tancredo divertia-se a dizer muitas cousas, porque nada sabia a respeito desta mulher ; nunca a tinha visto senão no dia em que tinha ido á sua casa em disfarce ; podia acha-la bella, porque a tinha visto ; mas não podia louvar o seu espirito senão ao acaso.

Ia continuar a inventar ainda outras qualidades excellentes da senhora de D***, quando olhou para Clarissa, a expressão de soffrimento que se desenhava em seu rosto o susteve ; comprehendeu immediatamente o sentimento de ciume que a tinha feito empallidecer, e, para destruir o funesto resultado dos elogios que tinha prodigalisado a senhora de D***, acrescentou :

— Infelizmente, perde-la-hemos bem cedo ; deve partir para Italia dentro de oito dias.

Estas palavras foram magicas ; as faces de Clarissa coraram de prazer, um sorriso involuntario deu brilho as suas feições.

— E' uma má noticia para minha filha, disse a Sr.ª Blandais, que não tinha dado attenção a este mudo drama, a senhora de D*** é a sua unica protectora em Paris ; a sua ausencia far-nos-ha bastante mal.

— A filha de V. Exc. pode escusar a sua protectora agora, disse Tancredo com um tom que só Clarissa devia comprehender.

Depois voltando-se para a Sr.ª Blandais, acrescentou :

— O seu talento é já muito conhecido.

— Não importa, disse a Sr.ª Blandais, tenho muitas saudades della ; é uma infelicidade para nós a sua partida.

— Agora já não faz falta, repetio Tancredo ; e dirigindo-se á Clarissa :

(*) Vide o *Diario* n. 298 !

— Não é verdade, minha senhora, que agora V. Exc. não precisa de pessoa alguma ?

Tancredo proferio estas palavras com um tal accento de ternura, que a timida Clarissa corou, baixou os olhos e não respondeu.

— Responde, filha, disse a Sr.ª Blandais ; parece-me uma criancinha esta noite, ninguem te pode arrancar uma palavra.—Clarissa nunca tinha estado na sua vida no theatro, portanto não admira que esteja perturbada por se achar aqui ; comtudo ella não é timida. V. S. esteve em casa da condessa de D*** naquella noite em que ella recitou uma poesia ?

— Sim, minha senhora, respondeu Tancredo, e nunca hei de esquecer essa noite : foi para mim uma noite de emoções e aventuras ; não somente tive o prazer de ouvir os versos desta senhora e de Lamartine, mas ainda além disto me ri muito. E tinha apostado com um meu amigo que estaria com o chapéo na cabeça todo o tempo que Lamartine recitasse, e que ninguem me havia de ver.

Escutando esta narração, a Sr.ª Blandais e sua filha olhavam-se mutuamente.

— Ganhei a aposta !

— Perdeu-a, minha mãi, disse vivamente Clarissa.

E depois ficou toda perturbada por ter dito isto.

— Minha filha tem razão, replicou a Sr.ª Blandais ; porque, agora me lembro de que, nessa noite, quando estavamos em casa, fallou, toda admirada, de um rapaz que havia notado, porque estava com o chapéo na cabeça ; e eu disse-lhe que era impossivel e que ella estava louca.

— Todavia, foi verdade ; as cousas mais extraordinarias acabam sempre por serem explicadas.

Estas palavras, que se dirigiam ainda á Clarissa, fizeram-a corar de novo.

O panno levantou-se ; o segundo acto começou ; a Sr.ª Blandais voltou-se para o palco, e não pensou em mais cousa alguma senão na peça e nos actores.

Clarissa queria ouvir, mas não podia ; ás vezes olhava sem ver, outras vezes baixava a cabeça e ficava mergulhada nas suas meditações, e oppressa por uma forte emoção.

Tancredo, notando a sua preoccupação, disse-lhe sorrindo :

— V. Exc. não gosta da representação, minha senhora ? Todavia quem representa é mademoiselle Mars.

— Ah ! é mademoiselle Mars ? disse ella.

— Sim, minha senhora, é ella que faz o papel de Thisbe. Tenha a bondade de ver.

E Tancredo mostrava um pequeno jornal que tinha na mão, em que o nome dos actores estava indicado.

Clarissa voltou-se para ler a pagina que este lhe apresentava, mas achou-se tão perto delle, que hesitou....

Clarissa teve a ousadia de o olhar ; — Oh ! como ficou perturbada então !... Ella via-o, elle, o ser que só tinha visto em sonho !.. Estava junto della agora, fallava-lhe, confessava-lhe a sua presenca !.. Que momento aquelle tão cheio de delicias.

Tancredo vendo-a tão bella, tão commovida, esqueceu-se do papel que fazia.

— Clarissa, disse elle com a mais terna emoção, reconhece-me ?

Clarissa olhou-o cheia de admiração....

— Tenho medo de estar louca, disse ella.

— E' um homem horrivel ! exclamava a Sr.ª Blandais, a quem o proceder do tyranno de Padua para com sua mulher indignava.

E todos se occuparam somente de *Angelo* e do pesempenho do mesmo.

XXIV

Um sonho realisado.

Quando terminou a representação, Tancredo disse :

— Uma vez que a senhora de D*** não está cá, permittam-me, minhas senhoras, que as accompanhe.

A Sr.ª Blandais aceitou o braço de Tancredo com muita confiança, mesmo porque o julgava um intimo amigo da Sr.ª condessa.

Tancredo conduzio na sua carruagem a Sr.ª Blandais e sua filha até a casa.

Assim que chegaram á casa, Dorimont fingio deixa-las ; porém tomou a bengala maravilhosa com a mão esquerda e entrou invisivel com ellas, para ouvir o que se dizia a seu respeito.

— Já vejo que tinhas razão, minha filha, disse a Sr.ª Blandais entrando no seu quarto, este rapaz estava em casa da condessa.

— Ai ! minha mãi, se soubesse !.. exclamou Clarissa, mas não acabou.

Em face della, estava Tancredo visivel, que lhe fez signal de se calar. Clarissa perturbou-se. A Sr.ª Blandais, notando a sua agitação, quiz socega-la, e disse :

— Este rapaz é muito lindo, não ha duvida ; mas parece-me que ha de ser um pouco estupido.

— Pois eu julgo, pelo contrario, que elle tem muito espirito, respondeu Clarissa ; e começou a rir, porque pensou que Tancredo estaria talvez presente, e que podia ter ouvido o que sua mãi tinha acabado de dizer.

Todavia esta presença mysteriosa inquietava-a, e só quando sua mãi lhe disse :

— Descança agora, minha filha, parece que estás incommodada, a representação não te fez bem,—que Clarissa se decidio a entrar no seu quarto.

Ao dar as boas noites, abraçou sua mãi mais ternamente que nunca, e retirou-se.

Clarissa caminhava pensativa e com lentidão, mas entrando em seu quarto, qual não foi a sua sorpreza, o seu terror, vendo Tancredo assentado á mesa ! Tinha um ar perfeitamente tranquillo, esperava aquella que adorava com tanta serenidade, como um irmão que esperasse sua irmãa, como um marido que esperasse sua mulher.

O primeiro movimento de Clarissa era para fugir e voltar para junto de sua mãi ; mas um olhar de Tancredo a reteve.

— Não tenha medo, disse elle com uma voz cheia de doçura e respeito ; venha, Clarissa, para junto de mim ; quero fallar-lhe.

Clarissa ficou immovel.

— Venha cá, minha querida amiga, porque se arreceia de mim ? Ha tanto tempo que aqui venho e tão pouca confiança tem em mim ? Para que esse temor ? Eu não mereço.

O tom de reprehensão com que Tancredo pronunciou estas palavras affligio a encantadôra rapariga. Clarissa aproximou-se um pouco delle, e parou.

Tancredo offendeu-se com tanta desconfiança.

— Clarissa não me comprehende, disse elle com tristeza. Adeus !

E tomou a bengala com a mão esquerda.

A pobre menina não o vendo, animada pela saudade e pela ausencia, dirigio-se para o lugar que Trancredo tinha feito bem em fingir deixar, e achou-se junto delle sem saber.

— Que prodigio !.. disse ella,... Oh ! como eu tenho medo !

— Tranquillise-se, Clarissa, disse Tancredo tornando-se visivel, um dia lhe explicarei esse mysterio ; agora só fallarei da nossa ventura. Diga-me, seja franca ; quer ser minha mulher.

— Eu ?! senhor, disse ella com embaraço : mas... senhor .. eu não o conheço...

— Clarissa não diz a verdade... é hoje então a primeira vez que me vê ? não conheço por ventura o seu anjo da guarda ? acrescentou elle sorrindo.

— Oh ! não, respondeu ella ; não ; agora tenho-o presente !

— Não é verdade ? sou eu então quem possue o seu amor ?

— É sim : mas não o conheço ; diga-me quem é, por que mysterio...

— Oh ! não me interrogue, que não posso responder-lhe ainda ; amanhãa, Clarissa, virei fallar com sua mãi ; hade saber que amo sua filha, que quero desposa-la ; mas não lhe conte nada a nosso respeito, Clarissa, é esse um segredo que ella deve ignorar.

— Mas se ella me perguntar onde o vi ?

— Nos seus sonhos,... e alem disso, não me encontrou ja em casa da condessa de D** ? A proposito, quem era este rapaz com quem sua mãi a queria casar ?

— Era o meu idéal, disse Clarissa.

— Eu ? Não. Não o conhece ?

— Nunca o vi. Não quiz ir nunca a casa da condessa do D*** no dia em que elle lá estava.

— Muito bem, disse Tancredo rindo, pois então direi a sua mãi que era eu.

— Mas a mim hade dizer-me a verdade, e im ?

— É impossivel, Clarissa. Não queira saber um segredo que não é meu ; pode compromettor um dos meus amigos a sua revelação ; não posso confia-lo mesmo áquella que amo ; devo calar-me.

— Adevinho, exclamou Clarissa, esse amigo que pode comprometter é o senhorio da nossa casa. Recordo-me agora que o vi rir no outro dia quando nos vio no jardim, foi elle que nos trahio. Deu-lhe as chaves de todas ás portas para que podesse entrar em nossa casa ! meu Deos ! que homem aquelle !

Tancredo rio-se desta idéa de Clarissa, e uma vez que ella pensava assim, deixou-a pensar. As pessoas fortes de imaginação obram sempre desse modo, fornecem as outras idéas com que hão-de ser enganadas.

Com tudo as duplicadas chaves não explicavam ainda as subitas apparições e despparições que tanto sorprendiam Clarissa ; ella insistio ainda... Tancredo arrufou-se.

— Clarissa não me tem amor, disse elle, se m'o tivesse, saberih que elle não exige tantas explicações...

— Pois bem ! diga-me, ao menos, se ha-de estar sempre invisivel aqui, sem que eu o saiba ?

— Ah ! ja tem medo, disse Tancredo gracejando.

—Não é isso, mas é porque antes o queria ver.

E fallando assim, Clarissa fixava nelle seus lindos olhos com tanto prazer, que confirmava bem a verdade das suas palavras.

Como era bella então ! Tancredo, que affectava uma frieza de dignidade, não pode resistir a este olhar. Tomou Clarissa nos braços e estreitou-a ternamente.

Ella empallideceu.

— É estranho ! disse então ; parece-me que... uma vez... foi sonho...—E depois perguntou innocentemente :—É esta a primeira vez que...

— Que a abraço ? não ; mas não me interrogue. Boa noite, é preciso que repouse ; hoje não sonhe, durma : durma socegada que não me ha de ver. Até amanhãa ! Adeus, Clarissa, adeus.

E dizendo isto affastou-se depressa porque tinha medo de si.

Clarissa vio sahir Tancredo como um ser real, não como phantasma. Seus olhos seguiram-o com amor.

Quando se vio só, poz-se a saltar de contente como uma criança.

— E tudo isto é verdadeiro ? exclamou ella, e a alegria embriagava o seu coração.

Antes de se deitar, olhou ainda em torno de si, para ver se com effeito elle tinha partido ... mas realmente Tancredo estava ausente.

Um mez depois voltou,—não como um ser invisivel, mas como um marido adorado que a linda Clarissa devia ter sempre junto de si.

A senhora Blandais ficou deslumbrada com este brilhante casamento, que attribuio ao talento de sua filha, e que não era devido senão á bengala maravilhosa de Balzac.

A celebridade tinha apenas feito valer o genio que despontava em Clarissa ; a bengala tinha feito conhecer a pureza de sua vida, a simplicidade do seu coração, e os seus attrativos. A bengala tinha, pelo contrario, reparado as injustiças que a celebridade lhe tinha feito ; foi ella que mostrou a Tancredo que as almas que se conservam puras no mundo são aquellas que vivem de illusões : e que, se a celebridade é um facho que dá muito brilho á vida, a poesia, ao menos é um véo sagrado que cobre e preserva o coração. Felizes aquelles que são poetas ! infelizes aquelles que o não são !

Tancredo levou a sua joven esposa a Blois, para casa de sua mãi ; Clarissa deixou Paris sem saudade ; esqueceu os successos que lá podia obter ; os seus desejos tinham sido preenchidos alem das suas esperanças. Em Paris, não vinha procurar senão a gloria... e lá tinha achado a ventura.

Que foi feito da bengala ? perguntar-se-ha.

Ides sabê-lo :

A bengala voltou ás mãos de Balzac e...

Les Heritiers Boiroug

vão sahir a luz !!

FIM.

PERN. — TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1859.